

Aluno - Aulino Gias de Carvalho
Av. 7 de Setembro 436

O GRANBERYENSE

Ano XIII — Fase III

Juiz de Fora, Dezembro de 1941

Número 56

MUSEU GRANBERYENSE
ARQUIVO HISTÓRICO



Feito Santos

VERSOS DE FIM DE ANO

MINEIRO DA SILVA

Tendo de deixar o Granbery,
Nem tudo posso levar :
Levo a mente esclarecida,
Deixo o peito a suspirar...

A sombra é mais definida
Quando há muita claridade ;
Quando em mim luz e esperança.
L' mais nítida a saudade...

O que agora experimento,
Numa quadra não se diz :
A saudade que se leva
De uma quadra tão feliz...

Depois de grato convívio,
Separamo-nos, por fim ;
Vai, conquista novos louros,
Mas não te esqueças de mim...

O instante da despedida
Põe-me sempre a vacilar :
A Esperança quer partir,
A Saudade quer ficar...

Espero que não me esqueças
Em tuas horas de saudade ;
No coração, com o Amor,
Pode morar a Amizade...

Parto cheio de esperança
E repleto de saudade :
Uma é luz que me ilumina,
Outra é sombra que me invade...

Você fica com saudade,
Com saudade ambos ficamos,
E tanto dela mais juntos
Quanto mais nos afastamos..



Grupo de professores das congregações do Instituto Granbery em 1941

O GRANBERYENSE

Diretor-responsavel: IRINEU GUIMARÃES

"MENS SANA IN CORPORE SANO"

VERDADE E PERFEIÇÃO

Ano XIII — Fase III

Juiz de Fora, Dezembro de 1941

Número 56

Ad Augusta...

O ANO DE MIL NOVECENTOS E QUARENTA E UM, ASSINALANDO O QUINQUAGÉSIMO PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DO NOSSO GRANBERY, NÃO MARCA O FIM DE UM PERÍODO OU DE UMA ÉPOCA, MAS O PRINCÍPIO.

QUARENTA MARCOU O FIM DE UM CICLO. MEIO SÉCULO. QUARENTA E UM, O INÍCIO DE UMA NOVA ETAPA.

E NÃO É SÓ A ARITMÉTICA DA NOSSA EXISTÊNCIA QUE JUSTIFICA ESSA LITERATURA. OS FATOS CORRESPONDEM ÀS FRASES.

OS PRÓPRIOS ALGARISMOS, TAMBEM, DA NOSSA MATRÍCULA, ATESTAM A COINCIDÊNCIA DAS DATAS COM A DIVISÃO, ORA FEITA, DA HISTÓRIA GRANBERYENSE. ENTRAMOS MIL NOVECENTOS E QUARENTA E UM ATINGINDO OS MIL ALUNOS DE NOSSOS VELHOS SONHOS.

COMEÇAMOS A SEGUNDA METADE DO PRIMEIRO SÉCULO DE NOSSA EXISTÊNCIA (PRIMEIRO, PORQUE NÃO SABEMOS QUANTOS VAMOS VIVER...) COM ESTE NOVO PONTO DE PARTIDA: MIL ALUNOS. A PRIMEIRA METADE COMEÇAMOS COM QUATORZE, APENAS.

AGORA, SE PARTINDO COM QUATORZE, CHEGAMOS A MIL, EM MEIO SÉCULO, FAÇAM A CONTA COM QUANTOS CHEGAREMOS, NO NOSSO CENTENÁRIO, PARTINDO COM OS MIL E OITENTA E TRES DA MATRÍCULA DE QUARENTA E UM.

AFINAL: ESTAMOS CAMINHANDO. PARA A FRENTE, E PARA CIMA.

DIFICULDADES NÃO NOS TEEM FALTADO. MAS ESTAMOS SUBINDO.

E SÓ ASSIM É QUE SE SOBE: "AD AUGUSTA PER ANGUSTA". AO SUBLIME PELO DIFÍCIL.

COLÉGIO QUE TEM, POR SÍMBOLO, A ÁRVORE, DEVE CRESCER. COLÉGIO QUE TEM POR LEMA "A VERDADE E A PERFEIÇÃO" (E OS CAMINHOS DA PERFEIÇÃO NÃO TEEM FIM, COMO DISSE INGENIEROS) DEVE SER HOJE MELHOR DO QUE HONTEM E AMANHÃ MELHOR DO QUE HOJE.

ATLETA QUE BATE OS SEUS PRÓPRIOS RÉCORDES, O GRANBERY CUMPRIRÁ A IMAGEM DO PROFETA: SUBIRÁ, COMO A AGUIA, NUMA RENOVAÇÃO CONSTANTE DAS SUAS FORÇAS...

O GRANBERY

COMEMOROU, BRILHANTEMENTE, O SEU QUINQUAGÉSIMO PRIMEIRO ANIVERSÁRIO

O Granbery comemorou, este ano, com festas das mais brilhantes, o seu aniversário. O seu quinquagésimo primeiro aniversário.

Foi uma semana inteira de comemorações, sem que se quebrasse, entretanto, o ritmo de nossas atividades quotidianas. As festas dos dias úteis se realizavam à tarde ou à noite, depois das aulas...

Ao contrário do que se deu ano passado, o Granbery, não trouxe este ano embaixadas de outros colégios para as comemorações de seu 51º aniversário de fundação.

Cremos ficou definitivamente resolvido que o dia 8 de setembro será somente dos granberyenses e o motivo é, entre outros, a necessidade que temos de lugares vagos para hospedagem dos ex-alunos que sempre nos visitam.

O programa elaborado pelo prof. Irineu, teve um desenrolar interessante, atraindo ao nosso salão e aos nossos campos numerosa assistência, numa prova inequívoca de que podemos realizar nossas competições internas sem temer fracasso, ainda mais que

as outras não andam dando muito certo.

Assim, a semana granberyense teve o seguinte programa.

1º DE SETEMBRO

16 horas — Demonstração de ginástica masculina.

2 DE SETEMBRO

Demonstração de atletismo pela equipe oficial de colégio.

1 — Lançamento de dardo — 1º lugar, Cássio Amaral.

2 — Corrida olímpica — 1º lugar, Turma A: Braga, Walbert, Roris e Frederico.

3 DE SETEMBRO

16 horas — Tarde atlética com inscrição livre para provas:

1—de corrida de três pernas — 1º lugar, João Veloso e Kuhlman.

2 —de corrida de saco—1º lugar, Almir Mendes.

3—de corrida de revezamento cruzado — 1º lugar, Turma C — Ruas, Kuhlman, Mauro, Roberval, Argos, Miana, Jesuino, Hime, Antonio e Fernando.

4—de pau de sebo.

Nessa prova não houve vencedor, pois ninguém conseguiu galgar a ponta, onde se encontrava a «pelega» de 20\$000, que, neste caso, foi entregue

os senhores Gentil de Oliveira e Nelson Gomes.

O «larga o leitão» foi dado pelo prof. Paulo Garcia, dirigente das competições.

O pobre animal nunca havia escutado tanta gritaria; nunca, em sua vida de porco, lhe passou pela idéia que ia algum dia ser tão aclamado...

O primeiro a investir para o leitão foi o prof. Sebastião Montes, que, fazendo uma linda descaida, quase

achou o «bacurí». Quando todos já o aclamavam vencedor, o animal, raspado e bem untado, deslisou por entre as pernas do prof. Montes, que, não perdendo tempo, apanhou uma prata de dez tostões, que acabava de ser perdida por um de seus colegas...

Os concorrentes se lançaram com bravura sobre a vítima. Finalmente, o prof. Irineu, numa descaida digna de um instante, agarra o leitão e, detendo-o pela barriga, é aclamado vencedor.

O vitorioso tinha como prêmio o próprio leitão.

Até hoje não fomos convidados a saborear o delicioso suíno...

Dizem que o estão engordando... numa estação de águas...

4 DE SETEMBRO

Nessa tarde houve, entre Ginásio e Comércio, partidas de volei e basquete. A primeira terminou com o empate de 1 x 1. Não houve a terceira partida pelo fato de a hora estar avançada.

Na peleja de basquete, o Comércio venceu por 33 x 21. Os times foram: Ginásio — Nilton, John, J. Roberto, Kuhlman e Itagiba. Comércio — Eduardo, Hélio, Adolfo, Paulo Bastos e Garcia.

5 DE SETEMBRO--DIA DA JUVENTUDE

8 horas — Hasteamento da bandeira.

9 horas — Parada escolar.



Aspecto da mesa que presidiu a sessão, quando falava o Prof. Irineu Guimarães

ao Cesário, preparador do pau de sebo.

5 — de «pega o leitão».

Essa prova foi exclusiva para os professores.

A's 16 horas as dependências do nosso campo de futebol, onde se realizou a prova, estavam repletas. Todos queriam assistir à prova mais interessante da semana.

O leitão, que fora raspado e untado, estava aos cuidados do Cesário desde o dia anterior, ignorando a sorte que teria.

Os concorrentes entraram em campo: Profs.: Irineu Guimarães, que trajava terno pardo com a meia perneirando a calça e sapato *spike*, Sebastião Montes, Jurandy Monteiro, Gerardo Marini, Agenor Andrade e

O Granbery, como sempre, apresentou-se condignamente, correspondendo à expectativa geral.

16 horas — Partida de voleibol entre o time de alunas e o de ex-alunas.

A vitória coube às ex-alunas por 2 x 1.

6 DE SETEMBRO

8 horas — *Cross-country*.

Essa foi a prova mais importante da semana.

Nossos melhores atletas tomaram parte na corrida, em que — por ser de fundo — só puderam inscrever-se os maiores de 18 anos.

O percurso foi longo e difícil, por causa das subidas, mas em compensação...

Foi o seguinte o percurso feito: Granbery, Rua do Sampaio, Av. Rio Branco, Rua Dr. Romualdo, São Mateus, Padre Café, Serra, Oswaldo Cruz, Santo Antonio, Benjamin Constant, Garibaldi, Sete de Setembro, Carlos Otto, Espírito Santo, Batista de Oliveira — Granbery.

O herói dos sete quilômetros foi um dos nossos melhores atletas, Paulo Bastos, que venceu o percurso em 30'55". Em segundo lugar entrou «Verruma», outro elemento da nossa equipe de atletismo, fazendo o tempo 31'55". Baiano entrou em 3º, Rigueira em 4º e Sanábio em 5º.

Os prêmios foram oferecidos pelos professores.

O primeiro prêmio foi doado pelo Prof. Irineu — uma estatueta de bronze.

Os outros prêmios, até o 5º colocado, foram oferecidos pelos professores Oscar Silva, Agenor Andrade, Dr. Colucci e Dr. J. Mariano Jr.

Houve prêmios, ainda oferecidos pelos professores, até o 20º colocado. O Colégio ofereceu um pacote de goiabada aos 30 primeiros colocados como prêmio de consolação.

9,30 — Partida de volei e basquete entre o time dos nossos médios e um combinado da cidade.

Nossos rapazes, bem preparados, não encontraram dificuldade em vencer o adversário, que, embora valeroso, caiu pela larga contagem de 50 x 21.

Sob as ordens do juiz, Cássio Amaral, os quadros entraram em campo assim formados:

Granbery — Jansen, Andorinha, Flávio, Helcio e Mauricio.

Combinado — J. Correia, Faria, Wilson, Paulo e Nicolau.

Helcio foi o nosso melhor cestinha, com 18 pontos.

Na partida de volei fomos ainda os vencedores por 2x0.

Granbery: Flavio, Helcio, Mourão, Andorinha, Botão e Jansen.

Combinado: José Corrêa, Nilson Faria, Nicolau, Paulo, José Mazine.

12 horas.

Sessão cívica comemorativa da Independência do Brasil. Foi orador oficial o sr. dr. Rafael Cirigliano, d.d. prefeito municipal.

FESTIVAL DA ASSOCIAÇÃO TEATRAL GRANBERYENSE

A Associação Teatral Granberyense teve o seu período aureo em 1941. Nunca ela trabalhou tanto e tão eficientemente. Estendeu as suas atividades a Lavras e Viçosa que lhe reservaram aplausos calorosos, ditados pela admiração que lhes causou sua magnífica atuação, e deu ao Granbery a maravilhosa cortina de veludo que adorna o palco do Salão Lindenberg.

Se 1941 foi o ano aureo, 6 de setembro foi a sua noite magna. Subiu à cena «O Interventor», de Paulo de Magalhães.

O sr. Erasmo Moura esteve admirável. Deu ao seu papel um relevo tal que já não havia no palco o artista, mas «Dom Patacho», jornalista. O sr. Erasmo Moura dispõe de óti-



Vitor Aleixo Magaldi, orador por ocasião do hasteamento da Bandeira Granberyense, na manhã do dia oito de setembro

mo jogo cênico e de uma dicção perfeita.

A sta. Maria Teresa Freire esteve à altura de seu companheiro: o seu trabalho se caracterizou por uma naturalidade muito real, à qual o seu senso artístico soube emprestar beleza e personalidade.

O sr. Agenor Andrade deu à peça a nota cômica. Seu desempenho foi dos melhores.

O sr. Geraldo Bernardes nos patenteou um dos melhores desempenhos, senão o melhor.

A sta. Maria Helena Bastos e o sr. Jaime Rigueira estiveram à altura dos papeis que lhes foram confiados.

A sta. Mariléa Costa, que estreou na supracitada peça, é dos elementos mais prometedores com que conta a Teatral. Deu brilho e emoção à sua interpretação, acrescentando-lhe o sabor de sua vivacidade e elegância.

Cely Azevedo, Dalmo C. Giacometti e Derly Schlottfeldt estiveram muito aproveitáveis em pequenas pontas.

7 DE SETEMBRO

8 horas — Hasteamento da Bandeira Nacional.

8 DE SETEMBRO

DIA DOS GRANBERYENSES

8 horas — Hasteamento da Bandeira Granberyense.

8,30 horas — Romaria aos túmulos do dr. J. M. Lander, organizador e primeiro diretor do Granbery, dos profs. Dr. Moysés de Andrade, Dr. Mário Magalhães, Dr. Seixas, Emilio Gonçalves e do poeta mineiro e ex-inspetor federal junto ao Granbery, Belmiro Braga.

16 horas — Partida de futebol entre alunos e ex-alunos.

O Prof. Paulo Garcia, que arbitrou a partida, chamou ao campo os seguintes times:

Alunos:

Verruma

Alvim e Alonso

Xalú — Dondon — Vila

Sanábio — Messias — Baía — Rubens e Zé Maria.

Ex-alunos:

Itamar

Pescoço e Dalton

Tôco — Melo — Milton

Silvo — Nestor — Oswaldo — Dalvo e Milazzo

O jogo transcorreu num ambiente de máxima cordialidade, terminando com a vitória dos alunos atuais pelo escore de 2x0, pontos marcados por Baía.

20 horas — Sessão comemorativa do aniversário do Instituto, com a disputa dos prêmios clássicos de oratória e declamação granberyenses: Medalha «Cabral» e «J. C. Reis».

Abrindo a sessão falou o prof. Irineu Guimarães. Sob os olhos da assistência passou num relâmpago o passado glorioso do Granbery e as figuras daqueles que o construíram com suas mãos e com os seus corações. Surgiu, depois, o Granbery presente, esforço heróico de homens que puseram crença e ideal na sua realização. O Granbery do Futuro? Só se pode compreender e julgar uma vida depois que se realiza o seu destino. E o Granbery caminha em plena juventude...

A senhorita Cleusa Silva apresentou os declamadores — senhoritas Syléa Carvalho e Lúcia Barros e sr. Itagiba de Oliveira.

A senhorita Lúcia Barros se fez ouvir em «Canto novo da América», de Jambo da Costa, com galhardia e sentimento.

A senhorita Syléa Carvalho declamou «Meu Brasil», de Olegario Mariano, fazendo ressaltar a expressão e a segurança que imprime à sua arte.

«Os 18 do Forte» foi a peça escolhida pelo sr. Itagiba de Oliveira, que a disse com entusiasmo e admiração e o fervor que nos imprimiram aqueles heróis. A sua interpretação foi

magnífica, razão por que lhe coube a medalha J. C. Reis.

O sr. Paulo Cesar fez a apresentação dos oradores, srs. Afrânio Carvalho, Otávio Santos e Messias Santos.

O discurso do sr. Afrânio Carvalho constituiu uma soberba peça literária, onde as idéias se casavam a uma linguagem colorida e encantadora, cheia de transportes de entusiasmo, de contornos apenas entrevistos e já adivinhados, de sonoridades, de fatos e de sonhos...

O sr. Otávio Santos, antes de tudo, é iconoclasta. Constituiu, por isso, uma surpresa, — e surpresa agradável, porque a novidade atrai e o valor inspira admiração. A sua oração é a glorificação do Jeca brasileiro, rude matuto cujo sangue tem regado o solo pátrio, tornando-o fértil e produtivo, para que os grãos dele suquem a vida, a honra e o futuro.

O sr. Otávio Santos demonstrou que o patriotismo que vive apenas de emblemas e de paradas, de discursos e de festas cívicas é um patriotismo nulo, porque se nutre de utopias quando devera transbordar de realizações. Terminou com um interessante programa de governo, no qual se mostrou, além do mais, um perfeito financista. O autor imprimiu ao seu trabalho originalidade, idéias próprias, e palavras de calor e de sinceridade.

O sr. Messias Santos traduziu-se por um louvor à terra brasileira, e aos filhos que deram à Pátria querida nome, glória e grandeza. A sua invocação final, com as palavras do Hino Nacional Brasileiro, empolgou os presentes. Foi-lhe concedida a medalha Cabral.

Estava encerrada a sessão e com ela, a série de comemorações com que o Granbery festejou, em 1941, o quinquagésimo primeiro aniversário de sua abençoada fundação.

Salve, Granbery!

Aberta a sessão, pelo prof. Irineu Guimarães, vice-reitor em exercício, foi a direção oferecida ao dr. Rafael Cirigliano.

E o programa se cumpriu, brilhante, para o que concorreu, de maneira sensível, a música magnífica da noite, que ficou a cargo de um conjunto de amadores da vizinha cidade de Santos Dumont, os quais, gentilmente, se ofereceram para colaborar na realização da festa de formatura do Granbery, este ano.

Como oradores de suas turmas falaram, respectivamente, Paulo Lenz Cesar, ginasião, e João Braga, contadorando.

Ambos se portaram à altura de suas responsabilidades. Paulo Cesar, detentor da Medalha Cabral de 1940, eleito, este ano, o melhor orador do Granbery, e João Braga, presidente da Academia Contabil, um e outro se mostraram dignos dos mandatos com que os honraram os seus colegas.

Não desmereceram, igualmente, as tradições da tribuna granberyense, os paraninfos da noite, professores Irineu Guimarães e Moacir Borges de Matos, das turmas, respectivamente, do Ginásio e da Escola de Comércio.

Ambos discutiram problemas da vida contemporânea com que os seus afilhados tropeçarão, mais dia, menos dia.

Entregando exemplares da Bíblia aos formandos — tocante e significativa cerimônia, que figura, obrigatoriamente nas nossas festas de formatura, — falou o revdo. Cesar Dacorso Filho.

Na sua oração realçou o ilustre granberyense, que é o Bispo Dacorso Filho, a riqueza do presente que o Granbery oferecia aos seus formandos. «Lâmpada para os olhos e luz para os caminhos», na expressão poética do Salmista, a Bíblia que o Granbery oferecia a cada um dos seus alunos, que deixavam os seus bancos escolares, lhes prolongaria o ambiente salutar e amigo que lhes procurou ser o Colégio Amado.

Além das Bíblias aos formandos, foram entregues os prêmios de Desenho e História aos alunos que venceram os concursos daquelas disciplinas, promovidos pelos professores Gerardo Marini e Agenor de Andrade.

Obteve a Medalha de Ouro do Concurso de Desenho, o aluno da quarta série Enos Vital Brasil. A de prata, segundo prêmio, coube a Adir Ponte Sete, da segunda série.

Vencedores do concurso de História, receberam medalhas de prata Jahira Matos e Roberto Ribeiro, que obtiveram o mesmo número de pontos no «test» em que constituiu aquele concurso.

E ao som do Hino Nacional, tocado magistralmente pela orquestra, o sr. Presidente da sessão encerrou os trabalhos, passando a noite do dia dez de dezembro a figurar entre as grandes noites granberyenses.

As nossas festas finais

Atingiram realce invulgar este ano as nossas festas finais de encerramento das aulas e de formatura dos nossos contadores e quintanistas ginasiários.

A festa de encerramento das aulas da nossa Escola Primária, que se realizou com o Salão Lindenberg transbordante de convidados, foi das mais atrativas a que temos assistido nestes últimos anos.

Constou de duas partes distintas: uma, literária, em que os sócios do Grêmio Olavo Bilac disputaram a tradicional Medalha de Declamação, e outra, teatral, em que foi levada à cena a formosa opereta infantil de Frei Senzig, «Joãozinho e Margaridinha».

Tomaram parte no concurso de Declamação as alunas Sila Carvalho, Flora Nesi Vidal e Marina Stela Costa e Silva, tendo obtido o prêmio, Sila Carvalho.

Além dessas, tomaram parte no programa do Grêmio Olavo Bilac as meninas Rosália Guimarães e Maria Nelí Néri Corrêia da Silva, que declamaram lindas poesias.

Entre uma e outra parte, alguns alunos representaram «Cenas da Infância», da lavra de uma das nossas professoras.

Afinal, uma festa que deixou saudades à garotada.

x x x

Domingo, 7, realizou-se, na Igreja Metodista, como de costume, o «Culto de Formatura». Foi o orador deste ano o rev. Epaminondas Moura, que proferiu um sermão que impressionou vivamente a todos quantos o ouviram.

A Igreja achava-se lindamente ornamentada de flores e o ambiente do culto convidava a orar.

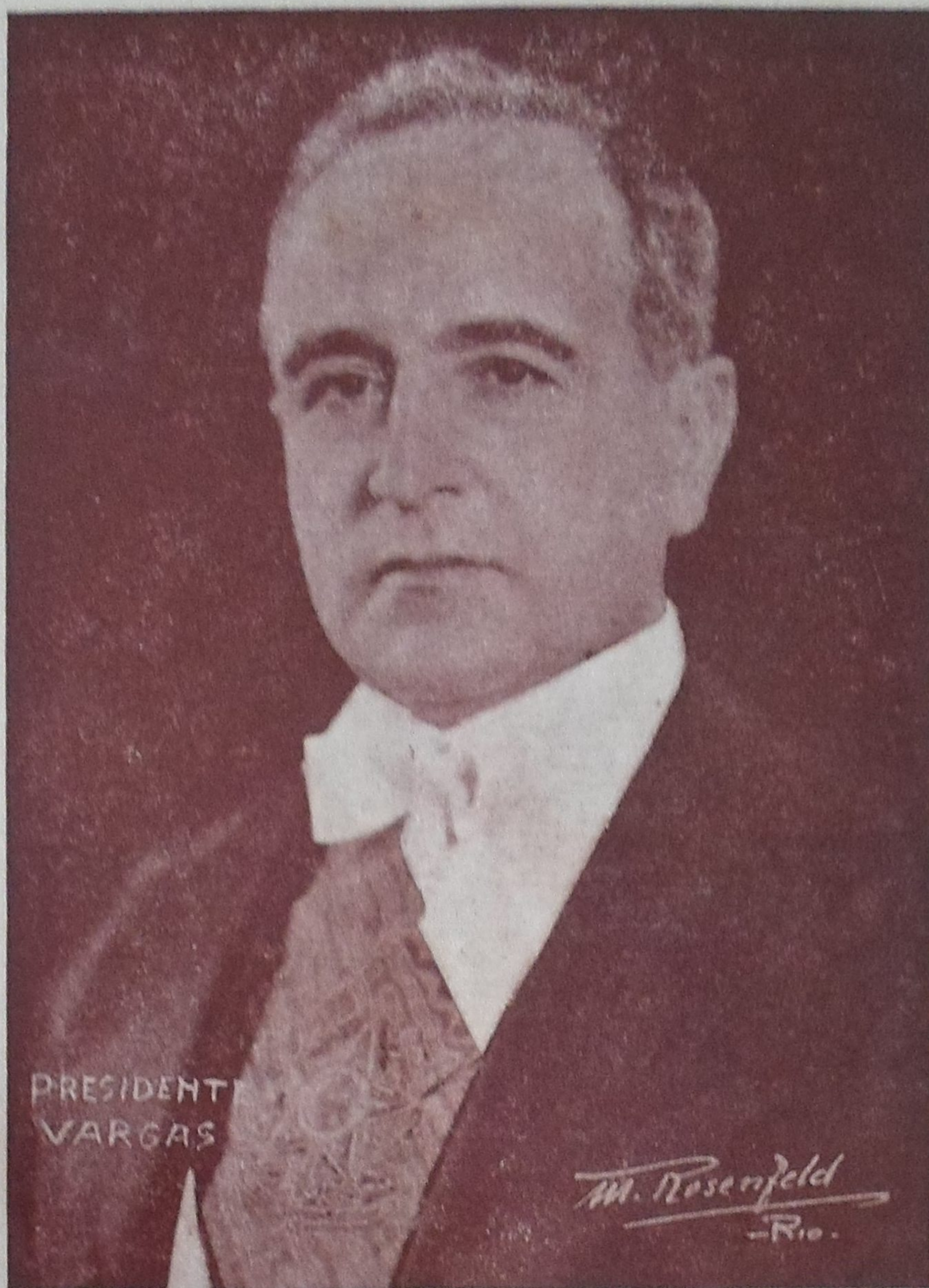
A festa solene de formatura realizou-se na noite do dia 10.

Constituindo a mesa diretora, tomaram assento no palco, além dos diretores do Granbery, o sr. dr. Rafael Cirigliano; digno prefeito municipal; o tenente João Batista de Oliveira Figueiredo, representando o sr. General Cristovão Barcelos; o dr. Celso Vieira Marques, inspetor de nosso Curso Complementar, representando o sr. Ministro da Educação, dr. Gustavo Capanema, e a prof. Lúcia de Magalhães, diretora da Divisão do Ensino Secundário; o dr. Geraldo Maciel, inspetor da nossa Escola de Comércio, representando o dr. Lafayette Belfort Garcia, diretor da Divisão de Ensino Comercial; o sr. major José Coelho de Araujo, comandante do Segundo Batalhão de Caçadores; o dr. Moacir Borges de Matos, paraninfo da turma dos contadorandos; o dr. Mucio de Abreu Lima, juiz da Primeira Vara Criminal; o revdmo. Bispo Cesar Dacorso Filho, da Igreja Metodista; o rev. Epaminondas Moura, paraninfo religioso dos formandos da noite; o dr. Mario de Azevedo, inspetor do Ginásio do Granbery; o dr. Américo Repetto, diretor da Escola Normal Oficial; o prof. Gilberto de Alencar, diretor do Departamento de Educação Municipal; o dr. Camilo Severino de Oliveira, inspetor federal junto à Academia de Comércio; o dr. Caciquinho de Carvalho, inspetor federal junto ao Colégio São José e professores homenageados dos formandos.

O PRESIDENTE VARGAS

NO MOMENTO ATUAL, QUANDO SE COMBATE, SANGRENTAMENTE, NOS CINCO CONTINENTES, EM NOME DE IDEOLOGIAS POLÍTICAS, E POR MOTIVO DE INTERESSES NACIONAIS CONTRARIADOS, A NOSSA PÁTRIA AINDA GOZA, MERCÊ DE DEUS, DE PAZ INTERNA, E SE ENCONTRA ENTRE OS POUCOS PAISES DO MUNDO NÃO BELIGERANTES.

É PARA QUE DESFRUTASSE O BRASIL OS BENEFÍCIOS DESSA SITUAÇÃO PRIVILEGIADA, NÃO HÁ QUEM NÃO RECONHEÇA QUE TEM CON-



TRIBUIDO, DECISIVAMENTE, O SEU ILUSTRE E GRANDE PRESIDENTE — BOM E JUSTO, CLARIVIDENTE E PATRIOTA, ESTADISTA DE RAROS DOTES E ADMINISTRADOR INFATIGAVEL.

A NOSSA FOLHA LHE TRAZ, ASSIM, NESTA SUA EDIÇÃO FESTIVA, E NA CERTEZA DE QUE INTERPRETA OS SENTIMENTOS DE TODA A MOCIDADE GRANBERYENSE, O PREITO DE SUA APETUOSA HOMENAGEM E DE SEU MAIS PROFUNDO RESPEITO.

Música

Ao maestro Reynaldo de Andrade

Arte das artes, sem negar, sublime,
— Força que toca todo ser vivente,
— Em todos nós, mil sensações imprime,
Comove, inspira penetrantemente.

Alegre aquele que o sofrer comprime,
Ao que jubila faz chorar plangente.
O que sentimos de divino exprime
Incomparavel, indizivelmente.

E' a voz de tudo que no espaço vibra
E a voz dos seres primorosa libra
Com tal beleza que nos faz pasmar;

E' celso enlevo que sublima a vida.
— Amá-la é gozo que ninguém duvida
— E' a quinta-essência do que é belo amar.

A Minha Mãe

Ao prof. Irineu Guimarães

Oh! minha mãe! Mulher estremecida!
Minha estrela, meu sonho, meu amor!
Vibra minha alma toda eternecida,
Ao por no peito esta vermelha flor.

Hoje revivo toda a nossa vida,
A par, um do outro, no prazer, na dor...
— Da infância, o zelo, minha mãe querida!
— Da mocidade, todo o teu candor!...

De tí dez filhos o viver sorvemos,
Mas, hoje, tudo quanto a tí fazemos
Não vale apenas um dos mimos teus...

— Cogito e entendo, minha mãe, contente,
— Que tu nos amas verdadeiramente
— Bem pouco menos que o supremo Deus.

Dia das Mães — 11 de Maio de 1941

HOMENAGEM AO DR. MOYSÉS ANDRADE

Realizou-se, no Salão Lindenberg, às 20 horas de 4 novembro último, uma sessão de homenagem póstuma ao dr. Moysés de Andrade, ex-secretário do Granbery.

Constava, da homenagem, a inauguração do retrato do saudoso granberyense, o qual seria depois, como foi, colocado na Secretaria do Instituto, que foi a sua sala de trabalho.

Nenhuma homenagem se prestou no Granbery mais merecida do que aquela. Porque o dr. Moysés Andrade foi dos que deram a sua vida pelo nosso colégio. E, se o Granbery é mais do que uma casa, — é uma causa, na expressão do prof. Irineu Guimarães, — o dr. Moysés Andrade é o seu primeiro martir, porque ele morreu em consequência de sua dedicação às suas responsabilidades na direção do Granbery.

Falaram, naquela sessão, o professor Adolfo Schlottfeldt, exaltando as qualidades do homenageado como secretário do Granbery; o rev. Adriel Motta, como membro da Igreja Metodista, de que



Dr. Moysés Andrade

o dr. Moysés foi um dos mais dedicados servidores; e o professor Irineu Guimarães, que fez o seu perfil de granberyense.

Achavam-se presentes todos os filhos do dr. Moysés, inclusive o dr. Anderson Andrade, que reside atualmente em São Paulo; o seu irmão, sr. Julio Andrade, e elevado número de professores, alunos e pessoas relacionadas com o Granbery.

Terminada a cerimônia, o dr. Anderson agradeceu à administração do Granbery, assim como aos presentes, a homenagem que se prestava ao seu saudoso pai.

Abrindo a sessão, o prof. Reynaldo Andrade tocou a Serenata de Beethoven, e, nos intervalos das orações, a sra. d. Sula Milazzo tocou «Largo», de Handel, «Reverie», de Schumann e «Horas Tristes», de Metallo.

Como fecho de suas palavras, o professor Irineu Guimarães leu a «Hora da saudade», de Hermes Fontes, que publicamos com a reprodução do retrato do dr. Moysés Andrade.

HORA DA SAUDADE

HERMES FONTES

Ha uma hora no dia,
que todos julgam ser a do cair da tarde;
hora de excepcional melancolia,
em que desce do céu, para a dor que nos arde,
outra dor, que não arde, uma dor que alivia,
dor de bálsamo, dor de suavidade...

Essa hora do dia
é a hora da saudade.

Quando a lembrança má das coisas nos deserta
o espírito, a hora sôa. É difícil marcá-la:
não chega, nem se vai; não é uma hora certa,
hora que venha e passe — é hora que se exala,
hora cuja ampulheta é uma corola aberta,
ansia, mais do que aroma e menos do que fala...

Ninguém sabe a hora certa,
mas ha relógio para calculá-la...

Para marcar a hora da saudade,
só um pêndulo de emotividade,
pêndulo de ouro e azul da aspiração.
É só um relógio verdadeiro,
de que a lágrima, às vezes, é o ponteiro:
é o relógio interior do coração.

Um relógio interior,
de que a face é imperfeito mostrador.

Não raro, debruçada ao cais, nossa alma
tem num trecho de mar o mundo inteiro:
Noivam a terra e o céu na tarde calma...
E uma lágrima vem aos olhos: é o ponteiro
da hora-certa, marcando a eternidade.
Tem-se um prazer imenso e uma angustia infinita.

Aceleradamente o coração palpita...
É a hora da saudade.

Uma hora do passado, a bater no presente
e, por onipresente, a hora do porvir;
hora rara, raríssima — e frequente,
hora de soluçar, soluçar e sorrir...
hora em que o corpo atrai seu espírito ausente,
hora do amor que foi, sem nos chegar a vir:

Colheita espiritual de um bem, cuja semente
não conseguiu medrar e não logrou florir...

Essa hora do dia,
que todos julgam ser a de sol-posto,
em que parece que a melancolia
é a verônica eterna do meu rosto,
é a única que bate, igual à que batia,
das minhas horas mágicas de então...

Quando não houver mais essa hora no dia,
ter-me-á parado para sempre o coração...

GRANDES FIGURAS DA NOSSA ADMINISTRAÇÃO

Se a nossa legislação do ensino tem, ainda, os seus defeitos, (mas a Reforma aí vem, para corrigi-los) não há negar que nunca se trabalhou tanto no Brasil em prol da educação da juventude, e, principalmente, nunca se trabalhou com tanto desejo de acertar.

No momento atual, o Granbery pode dar o seu testemunho de como os atuais dirigentes do ensino brasileiro não só estão à altura de suas altas funções, como se mostram diligentes em atender aos trabalhos que lhes são afetos.

Noutros tempos não valia a pena fazer-se uma consulta às repartições públicas encarregadas dos negócios do ensino.

Não vinha resposta.

Tal não se dá, quando dirige o nosso Departamento Nacional de Educação esse espírito fino de Abgar Renault.

Professor, acima de tudo, homem de letras (figura, sem favor, entre os grandes poetas da geração moderna) e dono de uma cultura que já se vai tornando rara, o atual diretor do D. N. E. é dos que honram o cargo



Ministro Gustavo Capanema

o dr. La-Fafayette Belfort Garcia, diretor da Divisão de Ensino Comercial.

O dr. Belfort Garcia é uma dessas mocidades que não se perdem em mesas de café. Trabalhador infatigável, tem ordem na sua Divisão. Nota-se que a própria legislação do ensino comercial tem mais estabilidade nas suas mãos. E que tudo que depende dele se faz com a marca da sua operosidade.

Last, but not least, figura na lista dos nossos homenageados desta página de honra do «Granberyense» s. excia. o senhor Ministro da Educação, dr. Gustavo Capanema.

Não lhe fará justiça quem lhe julgar a obra que vem realizando no Ministério da Educação, por cima e apressadamente.

O senhor Gustavo Capanema resolve as coisas referentes à sua pasta com o que Ingenieros chamaria de «ânsias da perfeição». É dos que põem alma no que realizam.

Talvez produza menos do que desejariam certos pedagogos de undécima hora, que não se lembram (ou não sabem...) de que «o tempo não perdoa o que se faz sem ele».



Prof.ª Lúcia de Magalhães



Dr. Abgar Renault



Dr. La-Fayete Belfort Garcia

que ocupam, ao envés daqueles a que dão realce as posições que conseguem.

Seu braço direito, na Divisão de Ensino Secundário, a professora Lúcia de Magalhães, dirige a secção mais trabalhosa do Departamento.

Inteligente, prestímoza e dinâmica, a atual Diretora da Divisão de Ensino

Secundário vem realizando uma obra notável nos serviços sob sua direção, para o que, aliás, não lhe faltam os indispensáveis conhecimentos técnicos.

É uma outra figura, digna da admiração e do reconhecimento dos granberyenses, ocupa lugar destacado no Departamento Nacional de Educação:

Plantador de carvalhos, o senhor Ministro da Educação contraria os nossos hortelãos, mas edifica para a posteridade.

A ele, pois, e aos seus ilustres auxiliares, o preito da nossa viva admiração, pelo rumo que vem dando às coisas do ensino em nossa terra.

O Granbery recebe a visita de dois secretários do Departamento de Missões da Igreja Metodista Americana



MISS E. M. LEE

Visitaram o Granbery, nos dias 28 e 29 de outubro último, o dr. A. W. Wasson e Miss E. M. Lee, secretários do Departamento de Missões da Igreja Metodista dos Estados Unidos, que passavam por Juiz de Fora de volta de uma viagem que empreenderam por todos os países da América do Sul.

Os ilustres visitantes vieram acompanhados do dr. James E. Ellis, Secretário Geral de Educação da Igreja Metodista do Brasil, e foram hospedados, os senhores Wasson e Ellis, em casa do prof. Irineu Guimarães, e Miss Lee, em casa do rev. Jalmar Bowden.

No mesmo dia em que chegaram fizeram demorada visita ao colégio, do qual tiveram magnífica impressão, e compareceram, à noite, a uma recepção que, em sua honra, o professor Irineu Guimarães e sua senhora ofereceram aos professores do Granbery.

Miss Lee compareceu também a um «lunch», oferecido, na ocasião, às nossas alunas e suas mães, pela Administração do Colégio.

No dia seguinte, almoçaram no Internato Feminino, e foram recebidos na assembléia de alunos, presentes todos os cursos diurnos.

Na assembléia, falou-lhes, em inglês, o vice-reitor em exercício, oferecendo-lhes, aos três, a flâmula oficial do Granbery,

e, a Mr. Wasson e Miss Lee, um rico album, contendo fotografias dos prédios e dos alunos do Colégio.

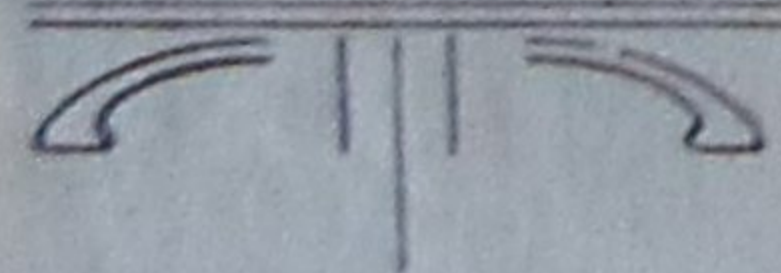
Agradecendo, o dr. Wasson chamou a atenção dos granberyenses para a grande tarefa que espera os moços dos nossos dias: a reconstrução do mundo.

Abrilantaram a assembléia as "Granbery Kids", que cantaram canções inglesas do seu repertório, e um grupo de professores e alunos, que cantaram o "Sino Granberyense", tão do agrado dos nossos alunos.

A Miss Lee uma de nossas alunas ofereceu um lindo boquê de rosas.

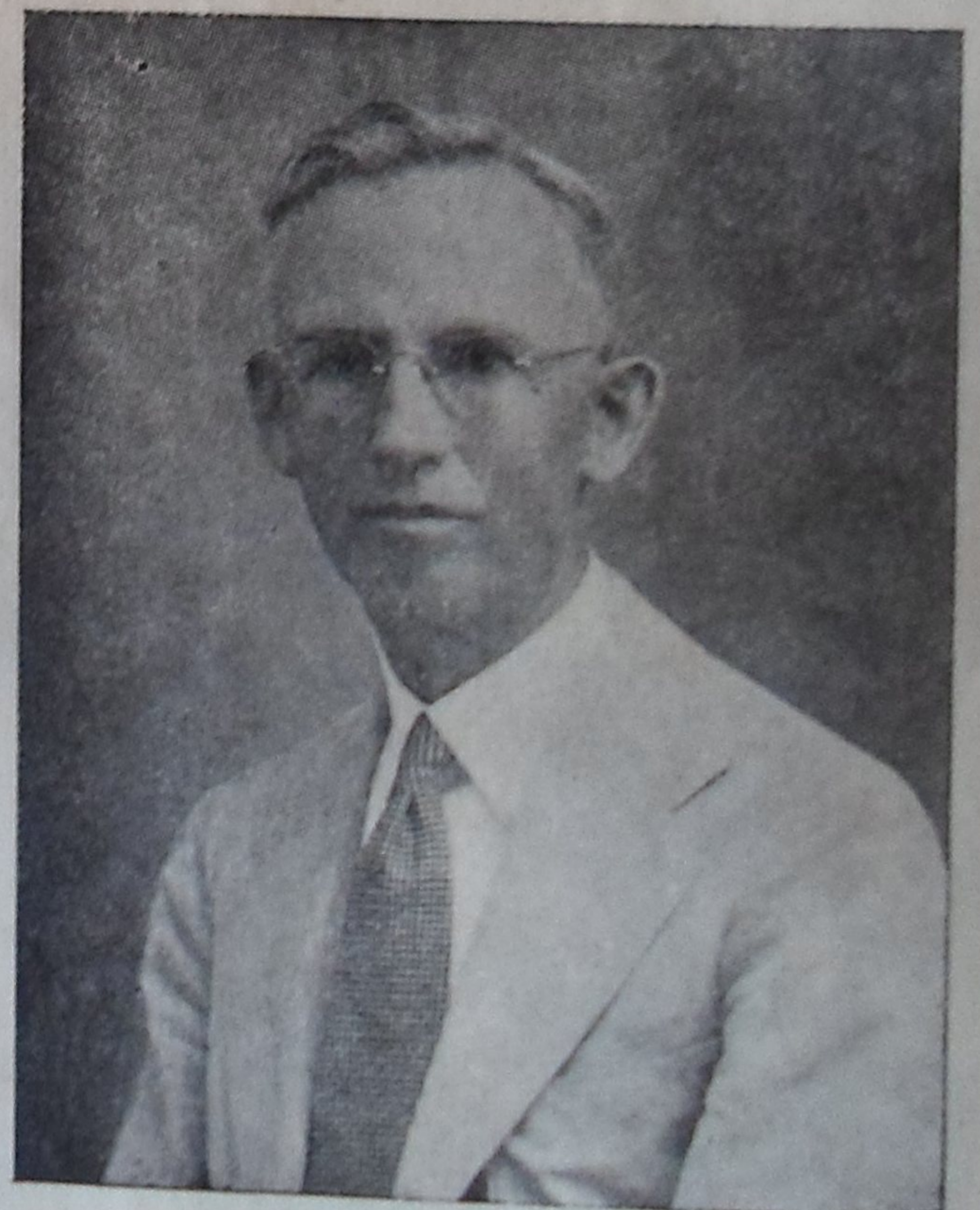
Os nossos visitantes despertaram profunda simpatia entre os nossos professores e alunos, e, ao que disseram, levaram agradável impressão do esforço que o Granbery realiza em nosso meio pela educação da juventude brasileira.

O que eu vejo nos seus olhos



Quando tenho, nos meus olhos, os seus olhos,
nessa cadeia magnética do amor,
vejo, diante de mim, entre nós dois,
um outro mundo — o mundo dos meus sonhos.

Vejo, na paisagem luminosa dos seus olhos,
a nossa casa:
um telhado íngreme e "brick", ao fundo,
em frente, a cerca branca, alvejante ao sol e ao luar,
e, entre a casa e a cerca,
a verdura de um cipreste esguio.



DR. A. W. WASSON

Você me fala:
e eu ouço a passarada
a chilrear nos beirais da nossa casa,
e eu ouço a música de um repuxo pensativo,
a harmonia maravilhosa da paz que há de reinar
no nosso ninho
que eu vejo nos seus olhos...

Frei Francisco das Desilusões

Três destacados membros do Governo Mineiro

Estampando, nesta página, os retratos de s. excia. o senhor Governador do Estado, e dos seus Secretários de Estado, Major Ernesto Dorneles e Cristiano Machado, o «Granberyense» presta sua homenagem a esses três devotados membros do Governo Mineiro, cuja atuação mais de perto sentem os que se dão às coisas do ensino.

O senhor Secretário da Segurança Pública, major Ernesto Dorneles, tem-se destacado, em nosso Estado, como um gran-



Major Ernesto Dorneles



Governador Benedito Valadares

de amigo da mocidade. Direta ou indiretamente, s. excia. empresta sempre o seu valioso apoio, moral e material, a todos os empreendimentos que se levam a efeito em Minas em benefício da educação física de nossa juventude.

Igualmente credor da admiração da infância e juventude mineiras é o atual Secretário da Educação do Estado, de cuja obra em prol da educação do

nosso povo o Granbery, por sinal, se envaidece, porque o dr. Cristiano Machado é granberyense.

E às suas palavras de homenagem ao Governo Mineiro, o «Granberyense» acrescenta os seus votos a Deus por que, em 1942, se coroem de exito todas as iniciativas a que se entregarem os nossos governantes no terreno da educação do nosso povo, em particular, e em toda a administração pública, em geral.



Dr. Cristiano Machado

Prof. Sebastião Montes

Acaba de formar-se em Odontologia o nosso distinto prof. Sebastião Montes, lente de Química do nosso Ginásio e Ciências de nossa Escola de Comércio.

Formando-se em Odontologia, o prof. Montes, para nós, faz mais do que obter mais um diploma: ele dá, aos seus alunos, um exemplo do quanto pode a força de vontade, do quanto vale a persistência de um esforço bem orientado.

Porque ninguém sabe como ele conseguiu dispôr de tempo para, além das muitas aulas que dá no Granbery, fazer um curso superior, e dos mais trabalhosos, como o de Odontologia.

Aqui ficam, portanto, os nossos parabens ao querido professor, com votos por que não troque a cátedra pela cadeira de dentista.

Prof. Oscar Silva

Concluiu, recentemente, o seu curso de Engenharia, e deixa, por isso, o Granbery, o prof. Oscar Silva, tão conhecido nos meios granberyenses, porque foi nosso aluno por vários anos, e, enquanto fazia o seu curso de engenheiro, ensinou no nosso Ginásio e na nossa Escola de Comércio.

E não foi um aluno e um professor que passasse pelo Granbery, em branca nuvem, como diria o poeta. Aluno, foi dos que não preci-

sam escrever os nomes nas carteiras para serem lembrados; professor, dos que merecem absolvição no tribunal dos alunos.

Mas foi talvez na redação de nossa folha, e na diretoria da Associação Teatral, que maiores serviços prestou á comunidade granberyense.

O nosso jornal, nas suas mãos, era um jornal bem feito. Ano em que se dedicasse á «Teatral» marcava período de atividade e êxito.

Assim, ao mesmo tempo que noticiamos a sua colação de grau, e lhe damos, por isso, os nossos parabens, lamentamos o prejuizo que nos significa a conclusão do seu curso superior.

Parabens.
Paciência.

PROSA COLEGIAL

Atendendo a sugestões dos nossos professores de Português, o «Granberyense» instituiu, entre os nossos alunos, um concurso de trabalhos literários, para publicação no presente número.

E fizeram mais: ofereceram os prêmios. Um lindo album e uma caneta-tinteiro, para os que obtivessem os dois primeiros lugares. O «Granberyense» ofere-

cerá também o seu prêmio para o terceiro lugar.

Quatorze alunos enviaram os seus trabalhos, satisfazendo as condições exigidas. E aí vão os classificados em primeiro, segundo e terceiro lugar, respectivamente, por uma comissão composta dos professores doadores dos prêmios, professores Luiz

Milazzo, Vittorio Bergo e do dr. Moacyr Borges de Matos.

Como se verá, foi classificado em primeiro lugar o trabalho «Confidências», de Jahira Matos; em segundo, «Fantasia», de Alda Sá; e, em terceiro, «A Beleza da Vida», de Ademar Silva: Jíminy Cric, Mirko e Arsil, para efeitos de «pseudonimato»...

Parabens.

Confidências

Jahira Matos

(1.º lugar)

Tenho beleza e majestade, mas não sou vaidoso. Na minha idade (já fiz cinquenta e um anos!) a franqueza é natural. Não sou velho também, pois ainda vencerei muitos séculos para glória do Brasil na graça de Deus.

Sou alto e grande. Posso ver quase toda a cidade de Juiz de Fora: suas casas, suas fábricas, suas escolas, suas ruas... Estendendo-me por várias dessas ruas, ocupando muitos terrenos. Meu corpo principal, porém, é um edifício muito branco, com uma torre espetando o ar. Aí se reúne minha melhor parte pensante.

A' noite, quando os raios da Lua me envolvem docemente, tenho consciência da minha superioridade. As pessoas que passam me contemplam com veneração e eu fico a guardar com carinho o sono dos que estão descansando, o estudo dos alunos, os grêmios funcionando ou as festas lítero-sociais. Recordo, então, os que se foram e que não voltarão mais...

Quando as águas cresceram e abandonaram o leito do Paraíba, expulsando dos lares centenas de famílias, eu abriguei os pobres abandonados e me senti orgulhoso e feliz como um rei...

Gosto de crianças e tenho-as sempre comigo. Estas «formiguinhas», que percorrem os pátios em busca de papel velho para levar ao «Formigueiro», encantam-me e me trazem alegria. São o meu sangue mais novo, mais são.

Há aqui jovens e homens que estudam e trabalham. To-

GENERAL CRISTOVÃO BARCELOS

Figura de destacada projeção na vida social de Juiz de Fora, para não se mencionar a que desfruta no seu meio profissional, grande figura, que é, do nosso Exército, o senhor General Cristovão Barcelos já se tornou, por direitos adquiridos, um cidadão desta Manchester.

Fluminense, parece-nos um bom mineiro.



E menos por isso do que por ser um grande amigo da mocidade estudiosa, que quer ver sempre perfilada e firme nas paradas escolares, o «Granberyense» o homenageia nesta sua edição especial, fazendo votos por sua longa permanência no Comando da Quarta Região Militar.

dos me amam, me respeitam, me veneram...

Já se vê que não sou apenas matéria, mas que tenho também um espírito. Para formação e aprimoramento deste, muitos homens trabalharam e morreram e muitos homens, de longe ou de perto, trabalham ainda.

Terminando minhas reflexões, vou reviver um fato que provará a coesão que existe entre mim e minhas células. Eu, a segunda consciência de cada granberyense verdadeiro...

Era uma moça como as outras; estudava quando a memória falhava, era inteligente sem ser notável; trabalhava por ser pobre, amorosa por romantismo, terna por ser mulher...

Fiel e sincera, não escondia suas emoções no rosto, já por si expressivo. Amava-me, bem sei, pois quando de manhã vencida o último obstáculo que a separava da minha vista, envolvia-me num olhar ansioso e terno, numa alegria quase infantil. Subia as escadas rápida e levemente e perdia-se na multidão palradora das moças...

Quando saía, cansada, já não sorria. Contava-me, às pressas, que fizera uma boa prova, que o professor «para bem do povo» não a arguira ou que conversara com seu «colega muito querido»... e corria para o almoço.

Corria sempre, estava sempre apressada. Não primava, certamente, pela pontualidade. Nem por isso, no entanto, se atrapalhava com as justificações apresentadas ao gabinete de disciplina...

Um dia não saiu correndo como fazia sempre. Não vinha cansada; sofria, eu sei, porque sofreu também. Não me disse adeus, não me falou no seu «colega muito querido». Olhou-me apenas, indiferente, não me fez confidências. Lembrei-me então dos

versos que ela tantas vezes repetia:

«Essa felicidade que supomos...»

Como se percebesse o que eu pensara, trocou o indiferentismo por surpresa e deu um leve sorriso de ironia. Para quem? Para mim ou para ela?

Quando no outro dia me surgiu, olhou-me em desafio como a dizer:

«Vê? Não sinto mais nada...»

Eu duvidei. Não há mágoa que se cure tão rapidamente.

Mas que relação havia entre meu pensamento e a sua consciência? Ela corou, tenho certeza, e não procurou enganar-me... ou enganar-se. Não sorriu, como outrora, durante algum tempo, e depois... esqueceu-se.

Bendita mocidade que se esquece para curar as dores imaginárias!

Um acaso me pôs um dia a par de seu segredo. Esse acaso veio na forma das trêfegas «formiguinhas», que, percorrendo pátios e salas, catavam como sempre a papelada velha.

Espera um pouco, «formiguinha»! — gritou a «nossa granberyense»!

E apanhou um caderno velho que se apressou a entregar-lhe.

Quando este caderno foi atirado, mais tarde, ao «Formigueiro», deixou soltar-se uma folha de papel que ficou bem à vista, tentadora.

Numa letra miuda e caprichada estava escrito o segredo:

«Na longa avenida, que se tornara cor-de-rosa, tantos eram os pessegueiros em flor que a ladeavam, surgiu uma figurinha branca, apenas manchada por uma onda de cabelos negros a emoldurar um rosto pálido.

Caminhava lentamente, a contar os passos, mas, atraída pela beleza do mundo cor-de-rosa que a cercava, estacou e, aproximando-se das corolas pequeninas, deixou seus olhos vagarem em cismas...

Safa do Colégio desolada e só, quando uma voz imperiosa a fez parar:

—Espera-me, Susana! Que pressa! Fugindo de mim? — e acercando-se da amiga: — Sinto ter sido portadora daquele retrato, mas é melhor uma verdade amarga... Namorar um rapaz comprometido não dá futuro — terminou de modo convincente.

GOVERNO MUNICIPAL

Austregésilo de Ataíde perguntava, há algum tempo, numa de suas crônicas, porque não se entregava o governo do Brasil aos professores. E citava o caso da Argentina, que teve em Sarmiento o seu maior governador.

Porque os professores em geral teem, pelo menos, duas grandes qualidades de administrador: a noção do bem público e a capacidade para o sacrifício.

Não se admire, pois, que o doutor Rafael Cirigliano seja um bom prefeito. É um bom professor.

O doutor Cirigliano é também bacharel. Mas não há nenhum traço marcante da sua administração que lembre o advogado.



Ele está sempre a ver o homem, na formação dos seus hábitos, na sua preparação para a vida, na ambientação ao seu «habitat», — ele administra com olhos de educador.

No Granbery, portanto, onde os problemas educacionais ocupam a predileção de nossas cogitações, o prefeito Rafael Cirigliano tinha de ser uma figura popular e querida. Mesmo porque ele se conta entre os grandes amigos desta Casa. Granberyense, ele mesmo, aqui vem educando os seus filhos, que, por sinal, figuram entre os nossos melhores estudantes.

O «Granberyense» felicita o doutor Rafael Cirigliano pelo êxito de sua administração municipal, fazendo votos por que lhe sejam facultados meios para concretizar os seus largos planos de melhoramento de nossa Juiz de Fora.

—E estudante dará algum dia futuro? — perguntou Susana, traindo uma ligeira irritação na voz.

A moça foi citando vários casos de estudantes que se namoraram e casaram mais tarde, mas Susana não estava disposta a ouvi-la.

Despediu-se o mais breve que pode e seguiu só, por outro caminho.

Mal deu alguns passos, porém, um jovem aproximou-se dela:

—Posso acompanhá-la, Susana?

Se a moça se surpreendeu, não o deixou transparecer. Respondeu imediatamente:

—Como queira, Rafael. Seguir bem acompanhada é sempre melhor que seguir só. Creio, porém, que não é para livrar-me de algum ladrão de livros que me espreite no caminho... ou será que espere encontrar alguém na «minha» rua?

—Mas se nem sei onde é «sua» rua...

—Pois saiba que é longe. Ainda é tempo de arrepender-se e voltar — declarou firmemente.

Ele, porém, nem pensava nisso. Conversaram até perderem o assunto, o que se deu às primeiras palavras, porque assunto mesmo é que não havia... Seguiram, portanto, calados: ele, num embaraço feliz de criança enamorada; ela, pensando muito para nada pensar...

Uma surpresa surgiu para acabar com a situação. Uma jovem morena atravessou a rua e aproximou-se, sorridente, do silencioso par... Susana foi a primeira a vê-la. Parou, o coração palpitante, reconhecendo nela o original do retrato que já lhe dera tanta dor de cabeça...

Rafael apressou-se a livrá-la das dúvidas, apresentando a recém-chegada.

—Marion, minha irmã, Susana.

O modo por que lhe foi dito, dava origem a uma duplicidade de sentido que ninguém quis notar. Cumprimentaram-se, sorriram-se, despediram-se, partiram: uma, só e o par... só também.

Rafael e Susana... Susana e Rafael.

Rafael continua não pensando coisíssima alguma.

Susana já não se importa de que a onda dos pensamento a envolva. «Sua» irmã... «sua» irmã...

Quando se despediu de Rafael ia radiante, pelo caminho dos pessegueiros em flor. Em breve cantaria «amores de estudante

duram só uma semana», mas por enquanto era feliz, feliz...

Aproximou-se das flores pequeninas em que já previa aveludados pêsegos e acariciou-as mansamente, para certificar-se da realidade de seu sonho maravilhoso...

Contacto frio com a realidade. Olhos que brilham em anormal abundância líquida... Criança que chora... Vergonha e irritação... Flores esmagadas... Flores esmagadas que ficaram no caminho, símbolo inocente da ilusão que desfizeram...

Na longa avenida que se tornara cor-de-rosa, — tantos eram os pessegueiros em flor que a ladeavam, — sumiu uma figurinha branca, apenas manchada por uma onda de cabelos negros a emoldurar um rosto pálido...

Fantasia...

Alda Sá
(2.º lugar)

Num jardim delicioso, num lugar longínquo do Oriente, passeava uma princesinha mongólica, de olhos amendoados e cabelos de azeviche, linda e misteriosa como uma noite estrelada.

O penetrante perfume das flores a envolvia e os seus lábios carminados sorriam, quando se sentou num banco de mármore, artisticamente esculpido.

Uma brisa fresca baloiçava levemente as flores...

A bela discípula de Buda, contemplando-as, cismava...

Como poderiam viver as flores sem amar, sem se divertir, afinal, tão indiferentes? No lago azul, que se espreguiçava no meio do jardim, o sol que morria punha reflexos de ouro.

Pontes pequeninas ligavam aquele recanto lindo a outros mais encantadores.

Lá adiante um pavão exibía as suas plumagens coloridas...

A princesinha, recostada no banco, adormecera...

E sonhava...

Via todas aquelas flores a rodeá-la. A camélia, muito branca, falava-lhe numa linguagem sussurrada como a da brisa, e ela (estranho!) a compreendia perfeitamente.

A rosa, ruborizada, rainha das flores, falou-lhe:

Oh! bela princesa, vieste assistir à grande festa?

E o cravo, elegante, segredou-lhe com um sorriso galanteador:

«Serás o meu par, Alteza».

E a grande festa começou!

Orquestras invisíveis executavam melodias esquisitas, que não podiam ser ouvidas pelos homens.

As flores dançavam alegremente... Uma nuvem dourada de pirilampos iluminava o deslumbrante espetáculo...

A rosa, no seu trono feito das flores que já morreram, presidia à festa maravilhosa...

Um lírio, muito pálido, fazia versos de amor a uma discreta violeta, que, encoberta, se escondia entre as folhas...

Uma papoula, vermelha e nervosa, falava de modas à sua vizinha, a delicada

AMIZADE GRANBERYENSE



O Granbery tem os seus grandes amigos. É entre eles se encontra hoje o sr. Major José Coelho de Araujo, digníssimo Comandante do Segundo Batalhão de Caçadores Mineiros.

Aliás, devemos confessar: não só o Granbery tem o prazer de incluí-lo entre os seus amigos e a honra de contar-se entre as suas amizades.

Para o Major Coelho, Kale Carnegie não precisaria escrever o seu livro «Como fazer amigos», arte em que, também, é mestre.

O Major Coelho é dessas pessoas de quem não se pode deixar de gostar. Porque inspiram simpatia.

E manda a Administração do nosso Colégio que lhe deixemos aqui os seus agradecimentos pelas gentilezas com que sempre nos tratou.

flor de lis, que, fingindo escutar as arengas da amiga, procurava ansiosamente, por entre os pares, o seu não muito fiel marido: o encantador amor-prefeito.

A margarida, a mais bela mocinha da festa, era cortejada pelo mal-me-quer, que procurava mostrar-lhe o bem que lhe queria. A princesinha rodopiava nos braços do cravo, que lhe dizia docemente, ao ouvido, como eram felizes as flores! E como os homens, egoístas, não as compreendiam...

Ela, embriagada pelos perfumes e por aquela dança divina, começou a perceber que as flores não eram indiferentes e que amavam, dançavam justamente como os homens. Só... que eram felizes...

Súbito, porém, a orquestra cessou as suas execuções, os pares deixaram de bailar... A rosa, bela e majestosa, desceu do trono e, numa voz límpida e acariciante, ofereceu à filha do mandarim uma linda coroa de flores de vários matizes.

Quando a belíssima grinalda já descia sobre a sua negra cabecinha, ela despertou... Oíhou em redor admirada! A lua já

ia alta no céu, e seus raios prateados iluminavam-lhe o semblante.

A aragem soprava suavemente, por entre as flores indiferentes...

A princesinha mirou-as e sorriu... Já não era para ela um mistério, a aparente indiferença das flores...

E, sempre sorrindo, levantou-se; e em breve sua silhueta esbelta desaparecia atrás de uma coluna de marfim...

A BELEZA DA VIDA

Ademar Silva
(3.º lugar)

Começarei meu trabalho reproduzindo umas palavras de Carlos Wagner. «Para todo ser vivo a grande questão é viver. Viver tão bem, tão largamente quanto possível é o instinto primordial, o motor eterno que se oculta sob todas as nossas efêmeras aspirações. Este motor propelle o mundo.

Tudo lhe obedece: a haste do trigo que reponta do sulco e que o sol sauda pela primeira vez; o pintainho que deixou a casca, a criança que abre de todos os lados a sua alma à existêntia.

É verdade que o homem diz, às vezes, que a vida é má, que melhor seria não viver. Isso não impede que a vida continue, isso não detem o imenso impulso invisível para o ser, não seca os germes que há na terra e a prodigiosa fecundidade dos mares.

A vida existe, eis o fato capital do universo, e a quase unanimidade dos seres não somente aceita, mas a ela se apega com transporte ou desespero.

A vida existe, mas é preciso que saibamos viver.

A vida não é má como dizem. Se sorrirmos para o mundo, o mundo nos sorri.

Quando estamos satisfeitos, tudo nos é alegre, tudo para nós é um sonho róseo.

Resta-nos agora cultivar essa alegria interior. As flores são supremo exemplo para o homem. Elas não vieram ao mundo para servirem de enfeite mas sim com a missão importante de dar origem ao fruto e perpetuar a espécie.

No entanto as flores são perfumadas e são belas, encantam e dão vida. E tudo mais é assim com a natureza.

Porque não lhe seguimos o exemplo?

O homem trabalha e luta para poder viver, mas a par dessa luta e desse trabalho o homem deve sentir a beleza que a vida lhe dá. Deve saber apreciar as horas de encantamento que lhe é dado sentir. Será que os artistas teem mais alma que nós outros?

Não! Eles simplesmente souberam olhar e ver o lado belo da vida. E é

O C. P. O. R. NO GRANBERY

Fundado o C. P. O. R. em Juiz de Fora, por iniciativa de s. excia. o sr. General Cristovão Barcelos, vários granberyenses se incorporaram nas suas fileiras.

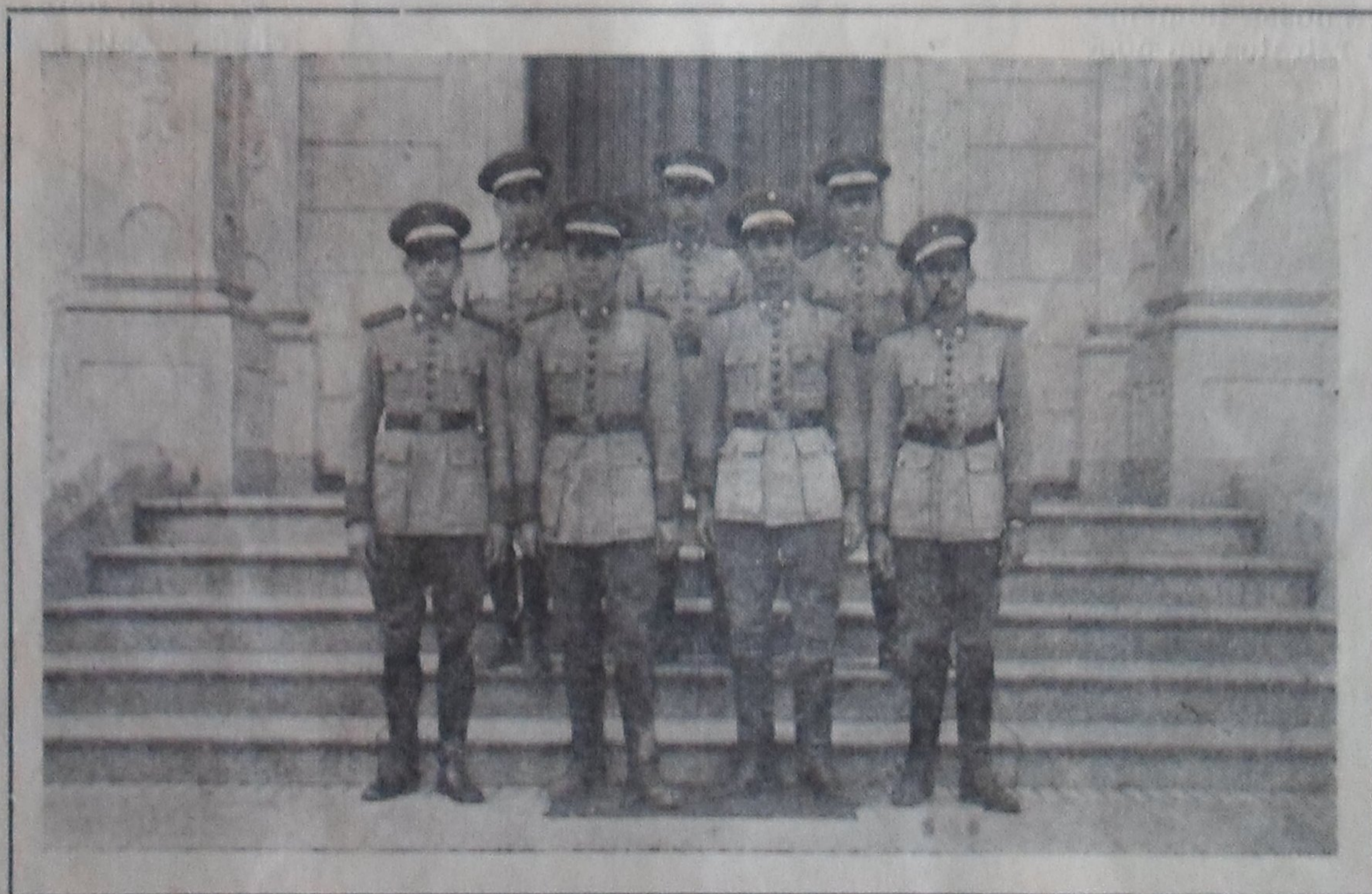
Estampamos nesta página o grupo deste ano (Dalton Manzo, Remo Falci, Lauro Ervilha, Geraldo Bernardes, David Akstein, Gilson Viana e José Justino Pereira), e, em separado, os retratos de Dalton Manzo, do nosso segundo ano Contador, e dos nossos ex-alunos



Helio Medeiros e Angelo Milazzo, que, completando o Curso de Officiais Intendentes, foram, em 15 de novembro último, declarados aspirantes.

Ao alto, os srs. tenentes Germano Travassos e Ruy Couto, digníssimos diretores do C. P. O. R. de Juiz de Fora, aos quais «O Granberyense» presta, assim, o seu preito de homenagem, pela distinção com que sempre nos trataram.

Aos novos aspirantes granberyenses, os nossos parabens.



por isso que o pintor vive a contemplar as manhãs de sol, a suavidade das tardes melancólicas para transportá-las ao papel. O poeta decanta todo o sentimento sublime, todo ato elevado, todas as aspirações nobres do coração e os põe ao nosso alcance em palavras ritmadas, na maravilha dos versos. E é por isso que pintamos um Castro Alves, de alma grande e saudosa, de sonhos elevados e majestosos. Um Casemiro de Abreu de sentimentos puros e melancólicos.

Os poetas e os pintores sabem sentir e exteriorizar este sentimento. Nós podemos não saber exteriorizá-lo, mas devemos dar asas aos supremos anseios de nossa alma sentindo estas belezas.

Mas, infelizmente, os homens se manifestam, por vezes, de uma crueldade sem par. E muitas vezes o sorriso das crianças, o decantado sorriso da inocência se manifesta ao ver uma avezinha morta, que nunca mais cantará nas hastes das plantas balan-

çadas pela brisa suave da terra da sua infância.

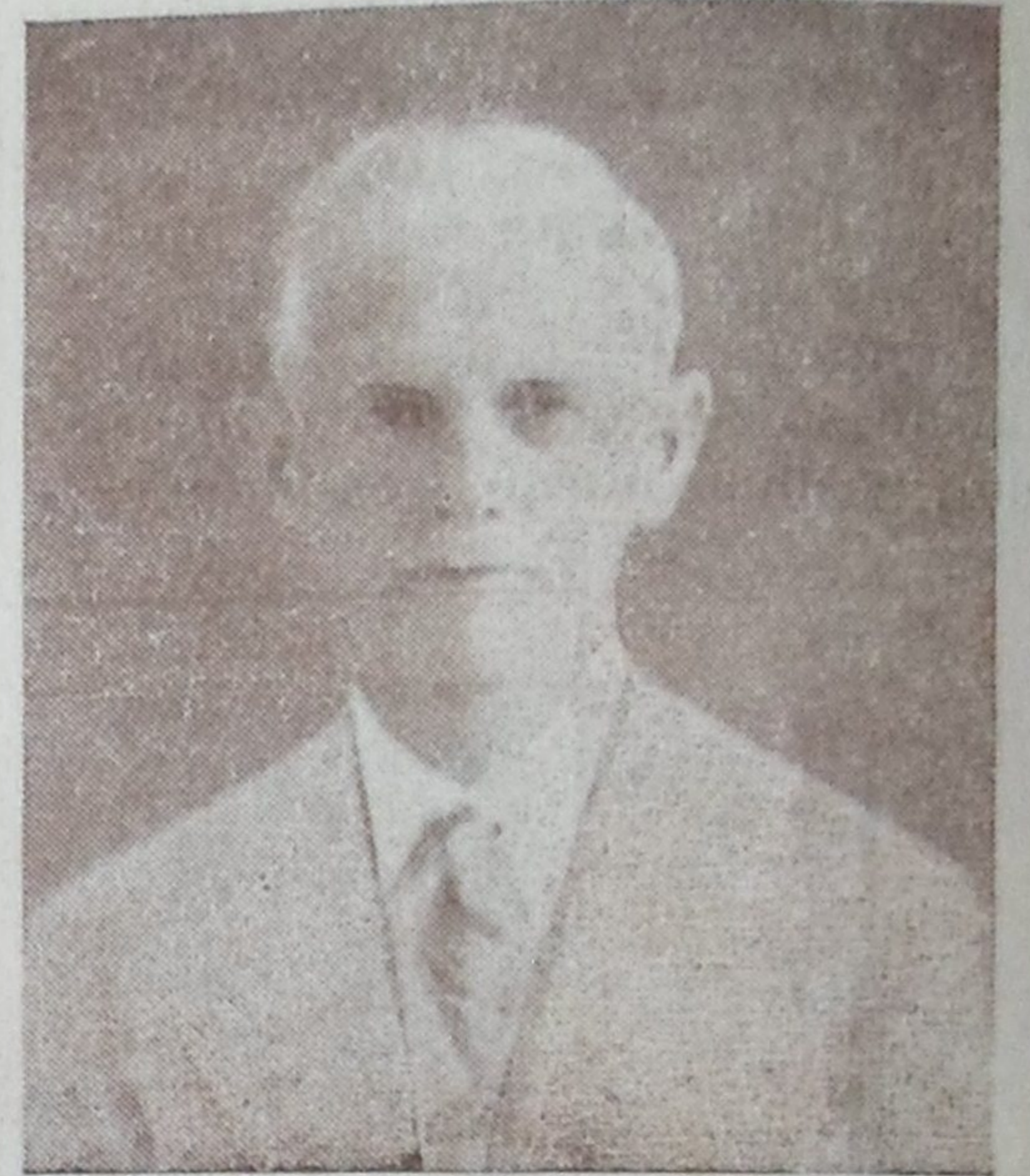
E que imagem bonita criou o poeta com a criança que esmigalha a florzinha tenra, a qual, como vingança, lhe perfuma delicadamente a mãozinha criminosa!

Abramos os braços e em largos gestos chamemos a nós todos os encantos da vida. Sejamos bons que a vida nos será boa.

VELHA



GUARDA



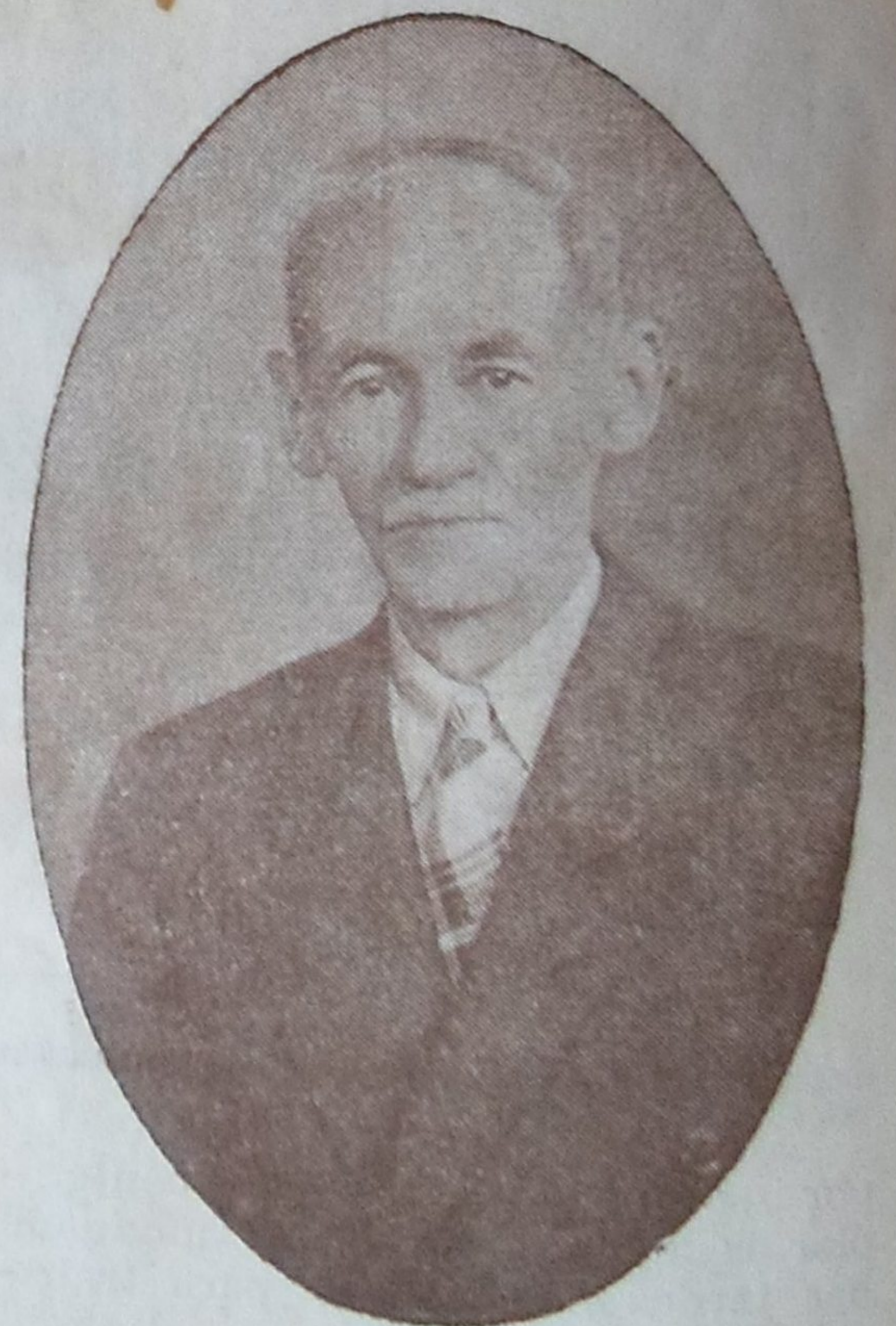
Ao comemorarmos, ano passado, o nosso cinquentenário, realçamos o fato de que o nosso Colégio atingia meio século de existência com oito dos seus primeiros quatorze alunos, mercê de Deus, ainda vivos. E alguns deles vivos e fortes. Vivos e rijos.

Quisemos prestar-lhes a nossa homenagem, estampando os seus retratos em nos-



também quando o Colégio querido entra na segunda metade do seu século de existência, que viverá ainda, segunda metade do século que há de assinalar um novo ciclo do seu progresso, no cumprimento do seu programa de se tornar «maior, melhor e mais bonito».

E', assim, com grande satisfação que enfeitamos esta página festiva de nossa fo-



sa edição especial do ano passado. As fotografias, entretanto, que lhes pedimos, não nos chegaram às mãos em tempo.

Ei-los, porém, aí hoje. E com a seguinte vantagem: prestando-lhes esta homenagem com um ano de atraso, podemos acrescentar que não só assistiram às comemorações, de perto ou de longe, do nosso cinquentenário, mas ao quinquagésimo primeiro aniversário do Granbery,

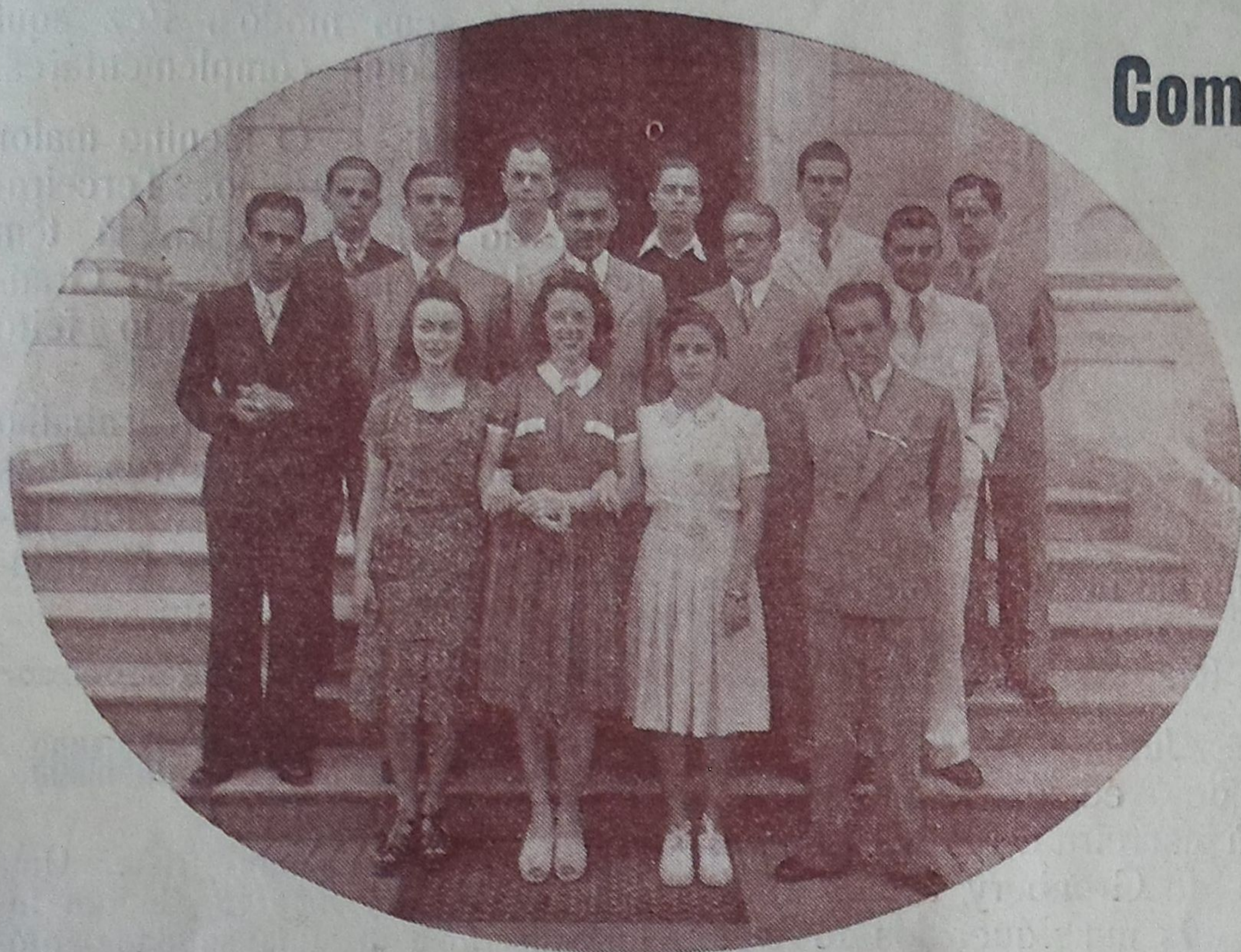
lha com as fotografias daqueles oito granberyenses da velha guarda: em cima o sr. Nelson Campos, o sr. coronel Sebastião de Rezende Tostes (que, por sinal, falou em nome dos seus colegas nas comemorações do Cinquentenário) e o sr. José Paranhos de Campos; em baixo, o sr. Theodmiro de Campos, o dr. Eduardo Braga Jr. e o sr. Tindaro de Campos; e ao centro, o rev. Jorge L. Becker.

NOSSOS CURSOS

COMPLEMENTAR

Complementarianos

que deixam o Granbery



Turma dos alunos do Complementar do Granbery que terminaram o 2.º ano de Medicina e Engenharia

Mais uma turma do nosso Curso Complementar deixa o Granbery.

Composta de 15 alunos, é bem maior, portanto, que a do ano passado; vão estes moços enfrentar os exames vestibulares nas faculdades de Medicina, Odontologia e Engenharia.

Oito destinam-se à Escola de Engenharia e os outros sete às de Medicina e Odontologia.

A maioria iniciou no Granbery o curso ginásial e muitos deles estão aqui desde o curso primário.

Pertecem a esta turma os alunos mais antigos do colégio.

Passemos rapidamente uma revista na turma:

Ademar Ribeiro da Silva — Alto, moreno e simpático. Moço inteligente e educado, está no Granbery desde 1933.

É presidente reeleito do Coelho Neto, detentor da medalha de oratória de seu grêmio e secretário da Comissão de Trabalhos Literários.

Antônio Rosa — Este talvez seja o aluno mais antigo do Gran-

bery. O «Flor» está aqui desde o primeiro ano primário. Conquistou sempre os primeiros lugares na classe e nos dois anos complementares colocou-se em primeiro.

Como militar, o Rosa também brilha; este ano foi o primeiro colocado do segundo ano de cavalaria no C. P. O. R.

E' desses que a Pátria espera.

Maria Alves Pereira — A Bia fez aqui apenas os dois anos complementares mas já era granberyense de coração. Filha e irmã de granberyenses, só não fez aqui o ginásio porque naquele tempo não havia internato feminino. Menina inteligente, será ótima engenheira.

Flora Marini — Granberyense há três anos, distinguiu-se sempre entre os alunos mais inteligentes do colégio. Exímia pianista, tem ela muitas vezes abrilhantado as nossas reuniões de grêmios e assembléias.

E' nossa companheira de redação.

Geraldo Bernardes, ou melhor, Jaburú — E' granberyense de

valor. Estuda aqui desde o curso primário, para onde veio em 1933.

E' um dos melhores desenhistas que já passaram pelo Granbery. Já conquistou cinco medalhas nos nossos concursos, sendo três de ouro e duas de prata. E' o atual presidente do Sílvio Romero, vice-presidente da Associação Teatral, onde também é artista, nosso colega de redação e 3.º anista do C. P. O.R..

Moacyr Dottori — Figura de grande prestígio entre colegas e professores, vem ele cursando o nosso Granbery desde o 4.º ano primário.

Moço de valor, arca com as responsabilidades de seu curso.



Dr. Celso Vieira Marques

Inspetor do nosso Curso Complementar há, relativamente, pouco tempo, já se identificou de tal maneira com a nossa Casa, que o consideramos granberyense para todos os efeitos.



1.º ANO DE MEDICINA

E' funcionário da E. F. C. B. Vai cursar engenharia e ser engenheiro da Central. Não é, Doutor?

Prócolo Dacorso — Filho do Bispo da Igreja Metodista, o Prócolo devia ser pastor. Mas o rapaz quer ser engenheiro e realmente dizem que dá pra coisa. Quer ser técnico de aviação.

Queremos vê-lo construindo aviões para o Brasil.

Breno Junqueira — Granberyense desde 1933, está entre nós desde o 5.º ano primário. Breno é bom, é ótimo aluno, querido de seus mestres e colegas.

Alair Alevato — E' uma das moças mais populares e queridas do Granbery.

E' secretária da Associação Esportiva, da A. Feminina e tesoureira do C. A. S..

Noiva do nosso colega Reinaldo Serra, atual secretário da Prefeitura de Jacarezinho, no Paraná, não sabemos se Alair fará o curso superior; de qualquer maneira, nossos votos de felicidades.

David Akstein — Possuidor de um cavanhaque e um sobrenome que lhe emprestam personalidade de sábio, está, entretanto, à espera do estalo do padre Vieira.

O estalo não tardará, pois Akstein é estudioso.

Gerson Viana — E' granberyense desde 1934. Sempre bom aluno em comportamento e aplicação.

Conquistou o primeiro lugar do 1.º ano de Infantaria do C. P. O. R..

José Justino Alves Pereira — Filho de médico, destina-se também à carreira de Oswaldo Cruz. Aluno do Granbery desde 1936, ele é dos mais queridos dos mestres e colegas.

Terminando o curso, irá clinicar em Mirai, de onde será prefeito; pelo menos é o que se diz em fontes autorizadas.

Ano que vem sairá aspirante pelo C. P. O. R..

Paulo Faria — Paulo faria muito mais se aliasse à inteligência que possui a aplicação que devia ter. Mas não é mau aluno; ao contrário, é contado entre os melhores de sua classe.

Seguirá a carreira médica, onde seu pai já tem nome feito.

Paulo Assis — Nas classes há sempre um tipo precatado, com aparências de pato em terreno alheio.

Fala pouco e por isso custa-lhe errar. Paulo é esse tipo: simpático e querido, todos gostam de seus modos. Fez aqui apenas os dois complementares.

Remo Falci — O menino maior da classe é o Remo. Terceiranista do C. P. O. R., já tem pose de oficial. Está no Granbery desde 1933, tendo feito aqui o 5.º ano primário.

Quando menino deu trabalho aos professores e diretores, mas hoje o Remo é rapaz, criou juízo. Aluno inteligente, está fadado a um futuro brilhante.

DESPEDIDA DOS COMPLEMENTARIANOS

Dizer *adeus* é sempre triste. Uma despedida tem o amargor de um futuro incerto e de uma saudade próxima. A felicidade se nos apresenta como um horizonte que recua, à medida que dele nos aproximamos. E é sempre doloroso avançar para esse horizonte, por um caminho juncado de miragens, deixando atrás de nós as quimeras da mocidade e a tranquilidade feliz da vida granberyense.

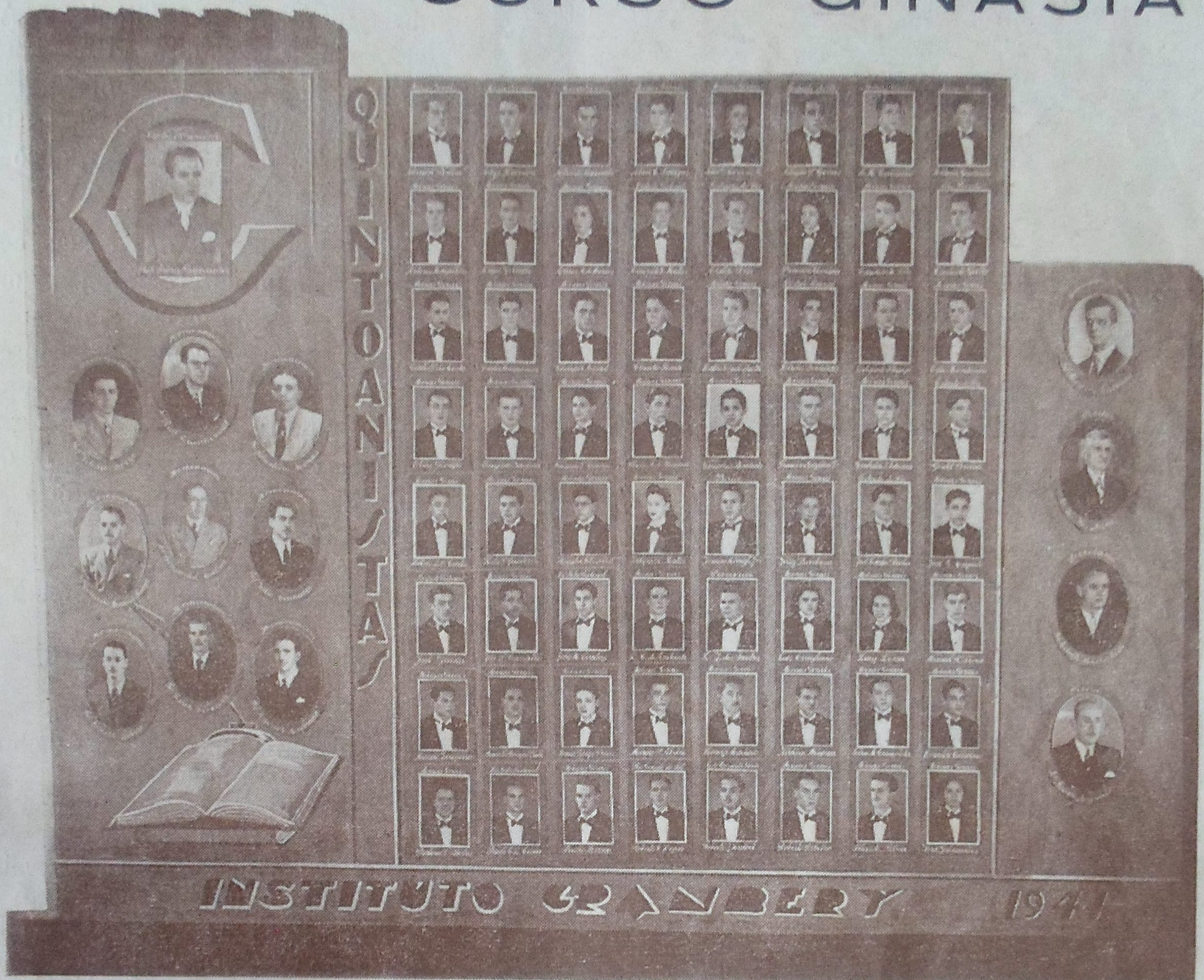
As turmas do Complementar que ora deixam o Granbery — os 2.ºs de Engenharia e de Medicina — marcham para o futuro com a altiva serenidade dos que se crêem aptos a vencer. Crêem-no, com efeito, porque o Granbery lhes deu o melhor de si próprio, na cultura e na eficiência, moldando-lhes o caráter dentro das

(Continua na página 36)



1.º ANO DE ENGENHARIA

CURSO GINASIAL



5.º ANO GINASIAL



Dr. Mário de Azevedo,
inspetor do nosso Curso Ginásial.
Já à testa da inspeção do nosso curso
ginásial há alguns anos, o Granbery, por
isso mesmo, lhe é credor das atenções
que sempre dispensou aos interesses do
ensino naquele seu departamento.

Mais 76 jovens que terminam o curso

Outrora teríamos que apresentar as nossas despedidas solenes a esses rapazes que passaram conosco a maior parte de sua mocidade, abrigados sob o teto granberyense, recebendo, desta Casa, não só o ensino intelectual e físico, mas também forças morais que os tornarão verdadeiros cidadãos, uteis ao serviço de Deus e da Pátria.

Hoje lhes daremos apenas os parabéns pelo término da segunda jornada, fazendo votos de felizes férias e retorno ao nosso Curso Complementar.



Prof. Irineu Guimarães,
paraninfo dos quintanistas
de 1941

3.^{OS} E 4.^{OS} ANOS

Sabemos, no entanto, que, por circunstâncias diversas, alguns não mais retornarão ao Granbery. A esses, o nosso saudoso adeus e a certeza de que fazemos votos ao Criador para que vão vitoriosos pela vida, honrando as nossas tradições de granberyenses.

Entre os setenta e seis componentes da turma destacam-se muitos, pertencentes às nossas atividades extra-curriculares, como defensores do G de ouro nos campos de esportes, como artistas do nosso palco granberyense e como detentores de nossos prêmios máximos de oratória e declamação.

Eis os quintanistas deste ano:

- 1 - Abreu Rodrigues Pereira
- 2 - Adalcino José Scanapieco
- 3 - Adyr Celestino Daemon
- 4 - Afranio Gomes de Carvalho
- 5 - Alaor Coutinho Salazar
- 6 - Alda Freire Soares de Sá
- 7 - Aloysio Ferreira Gomes
- 8 - Antonio de Miranda Carvalho
- 9 - Antonio Furtado Gaudereto
- 10 - Antonio Luiz Vieira de Magalhães
- 11 - Argos Vieira Germelo
- 12 - Armando Dutra de Matos
- 13 - Arina Azevedo de Moraes
- 14 - Aroldo Reis
- 15 - Augusto Carlos Eduardo da Rocha Monteiro Gallo
- 16 - Berenice Soares de Almeida
- 17 - Candido Mares Neto
- 18 - Carlos Pereira da Costa
- 19 - Carlos Magnavacca
- 20 - Chaquib Assad
- 21 - Cidis Ovalle Carvalho
- 22 - Cláudio Martins Senra
- 23 - Dalmo Catauli Giacometti
- 24 - Danilo Monteiro Bernardes
- 25 - Dirceu Monteiro Bernardes
- 26 - Edgard Stumpf
- 27 - Elir Henriques de Mendonça
- 28 - Elvio Giorgio
- 29 - Eugênio Bargiona
- 30 - Eugênio João Ciampi
- 31 - Flávio Augusto de Miranda
- 32 - Francisco Banhato
- 33 - Francisco Gazineu Filho
- 34 - Garibaldi Adriano da Silva
- 35 - Gentil Amaral Pereira
- 36 - Gustavo Alves de Souza
- 37 - Helcio de Oliveira Coelho

NOVOS DOUTORES GRANBERYENSES

Concluiu o seu curso de Direito na Faculdade de Porto Alegre o dr. Alvaro de Oliveira, irmão de nosso inspetor de alunos sr. Gentil de Oliveira.

Aliás, o dr. Alvaro de Oliveira é um granberyense de família das mais ligadas ao nosso Colégio. Irmão, também de d. Otilia Chaves, d. Carmen Silva e d. Judith Ramalho, todas granberyenses, e todas casadas com granberyenses: com, respectivamente, o rev. Derly Chaves, o rev. Juvenal Silva e o dr. Joel Ramalho.

Seus sobrinhos, filhos do sr. Gentil, ou daquelas suas irmãs, todos teem passado pelo Granbery.

Dos sobrinhos, um, Paulo Chaves, se casou com uma granberyense: com a srta. Corália Alves, e uma sobrinha, Ruth Chaves, casou com um granberyense: com o rev. Sady Machado.

E assim por diante...

—Formado, recentemente, em Odontologia, acaba de concluir também o seu curso de professor de Educação Física na Escola Nacional de Educação Física e Desportos, e dr. Italo Dacorso. Granberyense, também, dos mais ligados ao Granbery. É filho dorevdmo. Bispo Cesar Dacorso Filho, da Igreja Metodista, granberyense, e todos os seus irmãos teem passado pelo Granbery: Tértulo, Gíscalo, Próculo, Sula, Vera e Ceres.

—Em 17 de dezembro último colou grau em Direito, na Faculdade de Direito de Niterói, o dr. Zacharias José Salim, nosso ex-aluno, dos mais destacados, no seu tempo, nas nossas atividades literárias.

—Pela Faculdade de Fármacia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro, formou-se, em Odontologia o dr. Laert Ribeiro, distinto granberyense.

—Entre os bachareis deste ano, da Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais, figura Waldyr Bessone, que é, já agora, mais um advogado granberyense.

—Na Escola Nacional de Química,concluiu, com grande brilhantismo, o seu curso de químico industrial, o nosso ex-aluno Gíscalo Dacorso.

—Em Belo-Horizonte, formou-se em Odontologia, pela Faculdade de Odontologia e Fármacia da Universidade de Minas, o dr. Agostinho Alves Campos, granberyense.

—Tambem de Odontologia, pela Faculdade Nacional da Universidade do Brasil, concluíram, há pouco, o seu curso, o dr. Mário de Magalhães Chaves, ex-aluno de nossa extinta Faculdade de Educação, e o dr. José da Costa Ribeiro, também granberyense.

Aos novos profissionais granberyenses, os nossos parabens, com votos por que realizem, na grande vida,os seus sonhos de bons brasileiros.

ONTEM E HOJE

O viver para mim não tem encanto:
Disiludí-me cedo desta vida
Meu coração, abrindo-se em ferida,
Lavou meus olhos em dorido pranto.

Minh'alma, triste e já desiludida,
Cobriu-se toda pelo Negro Manto;
Minha própria sombra já me causa espanto
E eu fujo dela em pertinaz corrida.

Mas um dia disseste-me sorrindo:
«A treva passa e o dia já vem lindo
Embalado na voz dos passarinhos.»

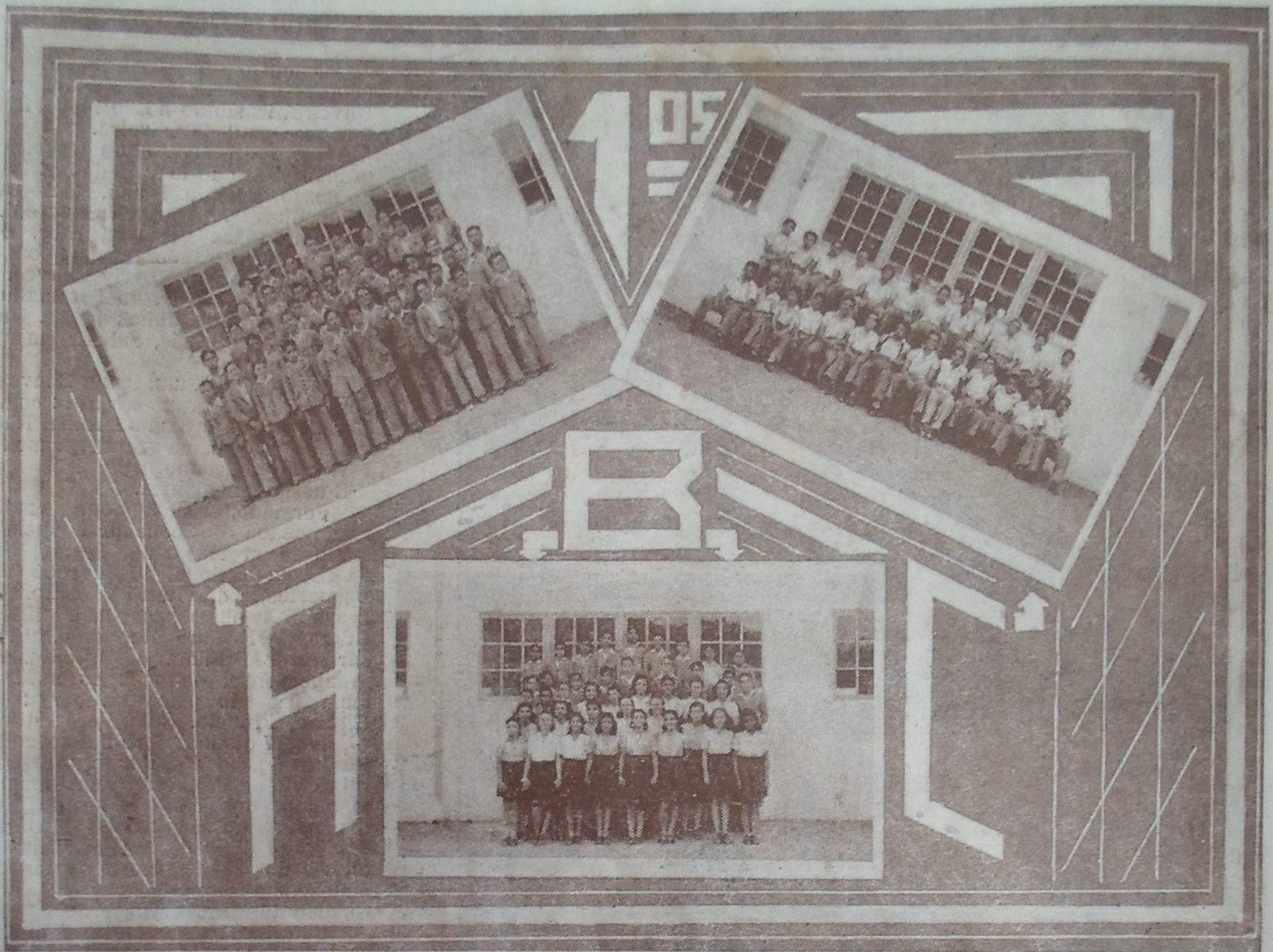
E eu, que ontem era triste e soluçava,
Que a dor dentro do peito sepultava,
Quero viver envolto em teus carinhos.

M. JORDÃO



- 38 - Helio Furtado Gaudereto
39 - Helio Gonçalves Moreira
40 - Itagyba José Chaves de Oliveira
41 - Jayra da Rocha Matos
42 - Jessy Barbosa
43 - Jesuino Araujo Jr.
44 - José Teixeira de Carvalho
45 - José Geraldo Caputo
46 - José de Freitas Gama
47 - José Carlos Cunha e Rocha
48 - Julio Mario Casquilho Cardoso
49 - Lais Cirigliano
50 - Lauro Coelho de Andrade
51 - Lincoln Ivahy dos Santos
52 - Lucy Pinto Lessa
53 - Luiz Gonzaga Gomes Moreira
54 - Manoel Ribeiro Lima
55 - Marcelo Procopio Rodrigues Valle

- 56 - Márcio Junqueira
57 - Maria Thereza Freire
58 - Maria Izabel Pinto Lessa
59 - Mauro Pereira Alvim
60 - Milton Ladeira
61 - Moacyr Machado
62 - Nadir Pedro dos Santos
63 - Naim Miguel Miana
64 - Nelson Mendes Evangelista
65 - Oswaldo Curvelano
66 - Paulina Teixeira Bastos
67 - Paulo Costa Lenz Cesar
68 - Paulo Manó
69 - Paulo Rocha Filho
70 - Roberto Edmundo de Castro Lopes
71 - Roberto Ribeiro
72 - Roberto João Vervloet
73 - Silas Augusto da Silva
74 - Vera Augusta Guimarães
75 - Walter Pereira
76 - Wilson Batista Ribeiro



Prof. Silas Morais

Acha-se nos Estados Unidos, fazendo um curso de aperfeiçoamento, o nosso professor de Educação Física, prof. Silas Morais.

Sua licença se expiraria, entretanto, no fim do corrente ano, e em 1942 esperávamos vê-lo de novo nos nossos campos.

Acabamos, entretanto, de saber que ele pleiteou, e conseguiu, a prorrogação de sua licença, devendo só voltar em junho próximo.

E noticiando a sua volta em junho, podemos transmitir mais uma notícia a seu respeito: é noivo. Noivo da srta... ou melhor, Miss Olga Martha Vancouvera, a respeito de quem ele faz, naturalmente, as melhores referências...

Parabens.

Técnicos em Laticínios

A Fábrica Escola Cândido Tostes soltou, este ano, a sua primeira turma de técnicos em laticínios. Entre eles figuraram dois granberyenses: Aloísio Nogueira da Costa e Manoel Simões, ambos da turma de quintanistas do ano passado.

Paraninfou a turma o dr. Israel Pinheiro, d.d. Secretário da Agricultura do Estado de Minas.

Aos jovens granberyenses, os nossos parabens.

O novo diretor da nossa Escola Primária

Não tendo sido possível a continuação da prof.^a Carolina Coelho, por motivos de saúde, na direção da nossa Escola Primária, depois de longa e proveitosa gestão, foi convidado para



Prof. João Panisset

substituí-la, o prof. João Panisset, de quem se espera, igualmente, um trabalho à altura do seu passado, nos cargos que já tem ocupado no Granbery. Criador do Centro de Menores, do-

no de uma habilidade rara para lidar com a criançada, o prof. Panisset será o Pestalozzi granberyense: fará da nossa Escola Primária o recanto mais alegre do Colégio.

Com os nossos parabens, pelas novas funções em que foi investido, cumprimentamos, também, por isso mesmo, os nossos primarianos.

Exposição de Desenho

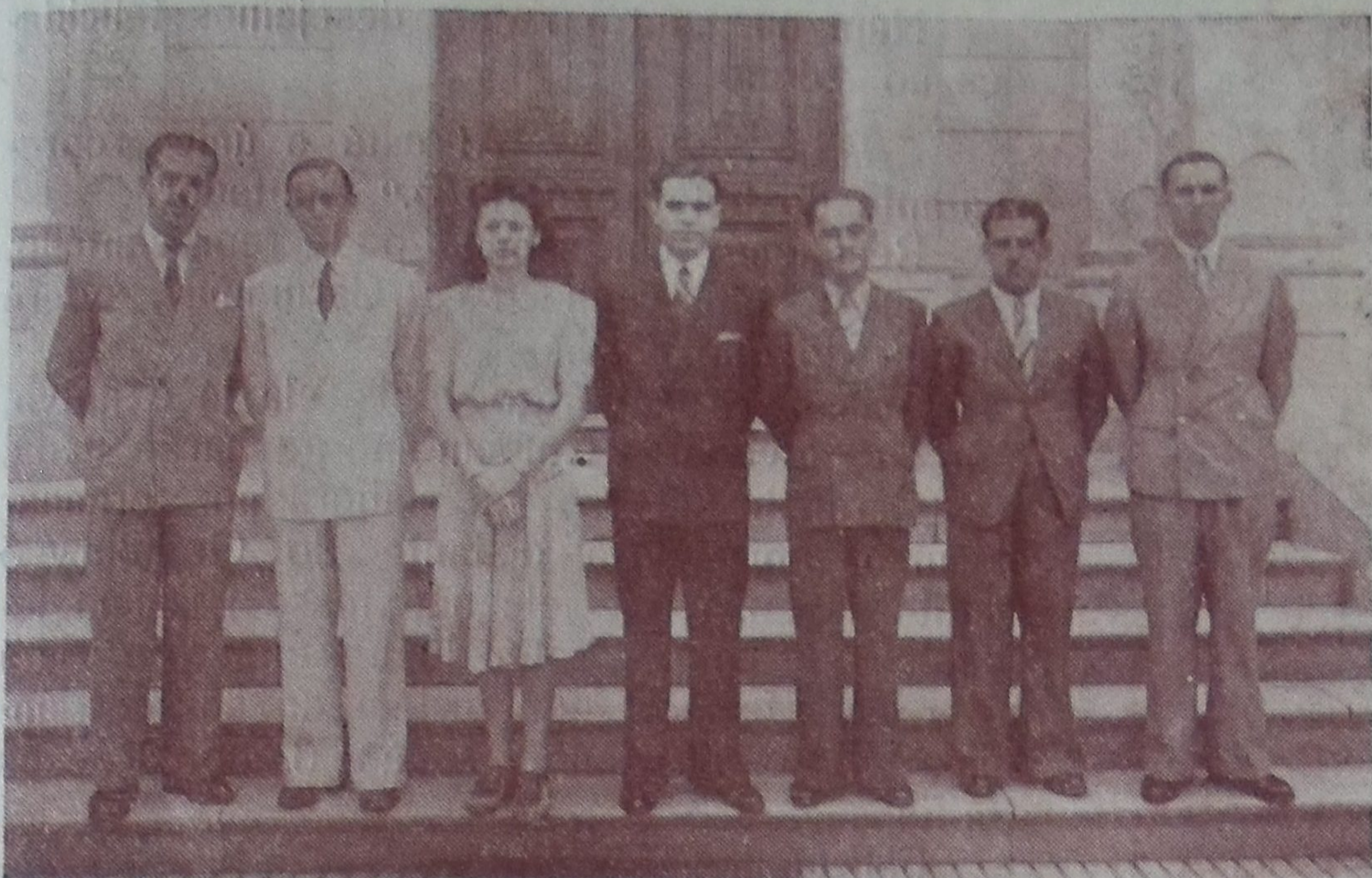
Mais uma vez constituiu um grande êxito a Exposição de Desenho promovida no Granbery pelo prof. Gerardo Marini.

A sala estava repleta de trabalhos. Incançável, aquele distinto professor desperta entre os seus alunos gosto pela sua cadeira, (para o que não se prende aos cinquenta minutos de aulas, mas trabalha, com eles, tardes inteiras, e por noites a dentro) chegando a realizar um trabalho de professor autêntico: despertar e descobrir vocações.

Enio Vital Brasil obteve a medalha de ouro do ano. E foi dos que mais expuseram. O segundo lugar coube a Adir Ponte Sette, outro desenhista granberyense dos que mais prometem. E mereceram menção honrosa os srs. Geraldo Bernardes e Derly Santos.

A todos, parabens. Sinceros parabens.

ESCOLA DE COMÉRCIO



CONTADORES DE 1941



Dr. Moacir Borges de Matos,
catedrático de Legislação Fiscal e Direito
Comercial da nossa Escola de Comércio,
que paraninfou a turma dos contadores
de 1941.



Contadores de 1941



Dr. Geraldo Maciel

O dr. Geraldo Maciel, inspetor federal junto à nossa Escola de Comércio, é daqueles que tem noção exata e perfeita das funções do inspetor de ensino. O dr. Geraldo Maciel não se satisfaz com o papel de fiscalizador, apenas, que considera, aliás, o de menor importância, no exercício do seu cargo, para ser um assistente do colégio que inspeciona.

Daí a estima em que o temos todos no Granbery.

Creemos que em toda a história da Escola de Comércio do Granbery não houve ainda uma turma tão pequena como a deste ano.

Apenas 7 alunos receberam o «canudo» como prêmio de seus esforços.

Nem por isso deixa de ser valiosa a rapaziada que, sob a benção de Mercúrio, partirá do «casarão branco» em busca de novas conquistas, já agora tendo de enfrentar a realidade da vida.

Talvez por ser constituída de tão pequeno número, não pondo com isso em dúvida a inteligência de seus componentes, seja ela das melhores que por aqui passaram.

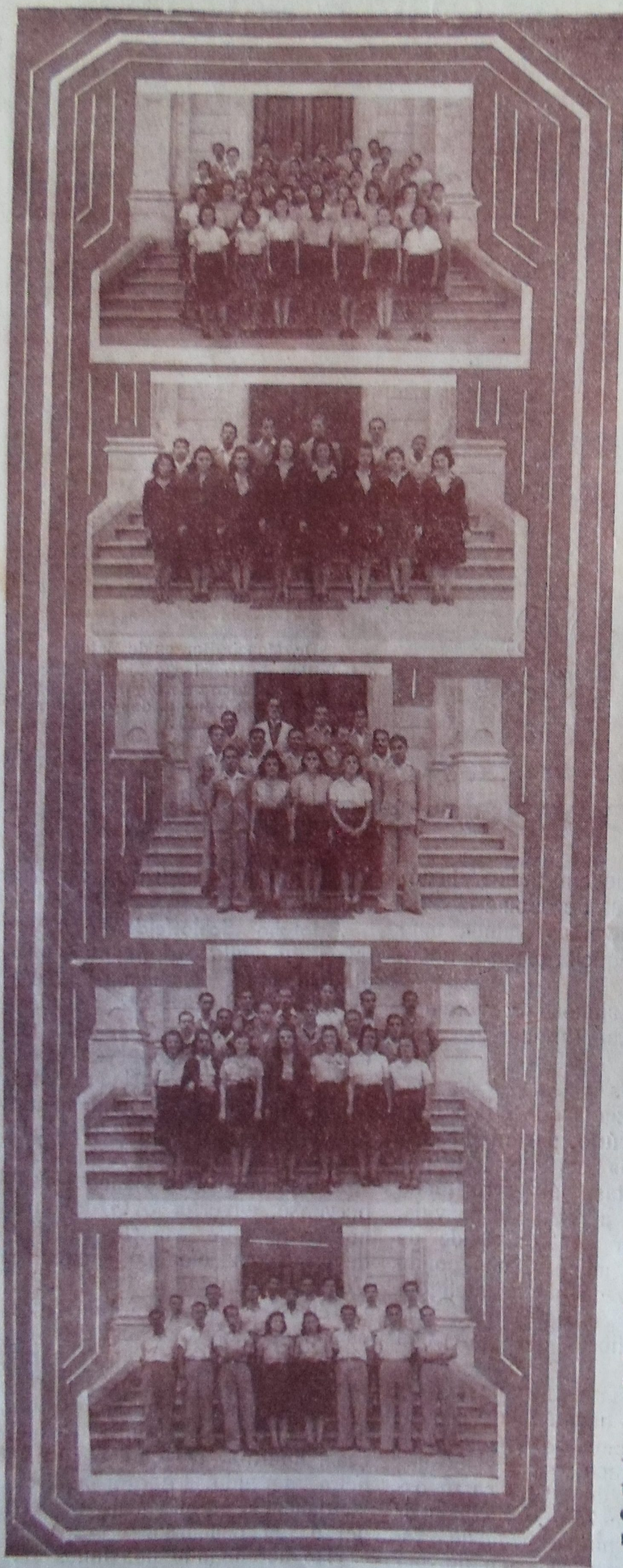
Disciplinada e estudiosa, forma um todo homogêneo, não havendo entre os seus componentes ponto fraco; hajam vista suas médias, que durante o curso oscilaram entre 75 e 98. Tratando-se de uma turma pequena, vamos apresentar cada um de per

si, dando-lhes os traços característicos.

Adolpho Schlotfeldt — «Ale-mão» ou ainda Adolfinho, como alguém gosta de chamar-lhe, é o tipo perfeito do cavalheiro; alguém já disse que ele é a simpatia de calça e paletó. Granberyense desde o segundo ano primário, fez ainda aqui o curso fundamental e todo o de Contador. Além de ser o primeiro aluno de sua classe e funcionário do Banco Granberyense, enverga o G de ouro nos campos de esportes, defendendo-o com amor nos times de Volei e Basquete.

Técnico desses esportes entre os médios, tem-se conduzido de maneira que merece elogios, trazendo até aqui os nossos rapazes invictos. Dizem que ele irá no próximo ano estudar Finanças... no Rio. De qualquer maneira, morando a garota aqui ou lá, tínhamos mesmo medo de perder o seu concurso.

Não acreditando nos filhos da



1.º, 2.º e 3.º Propedéutico e 1.º e 2.º Contador

«Candinha», temos certeza de que ele irá realmente estudar.

Num ou noutro ramo, desejamos felicidades ao Adolfo.

Carmen Andréa — Aí está a única representante do belo sexo do 3.º Contador.

Realmente ela sabe e pode representá-lo. Só quem não conhece a Carminha poderá duvidar do que digo.

Mas não há perigo, pois ela já é noiva, e os que duvidarem também não ganharão nada.

Carminha não se vai embora por terminar o curso, pois mora distante do Granbery 5 minutos apenas. Se ela não fosse grã-fina levantar-se-ia com o bater do nosso sino e iria à mesa de refeições por ordem do nosso triângulo. Mas nós jantamos às 6 horas e os grã-finos...

Felicidades, Carminha!

Gamaliel Moreira — Não é o instrutor de Saulo, mas o nosso Gamaliel, o rapaz que, embora não tenha asas de anjo, pés de anjo, olhos de anjo, cabelos loiros de anjo, foi insultado por uma pequena com essa frase: — «Esse rapaz é um anjo».

Caixa do nosso banco, tem-se conduzido muito bem; alguém já chegou a dizer: — «Ele devia chamar-se Judas...»

Moço afeito ao trabalho, temos certeza de que vencerá na vida.

Nelson Pinto Fernandes — Amigo leal dos seus colegas, está aí um rapaz que sabe levar a vida. É tardio no falar, mas quando fala... quanta *besteira* junta... O Barriquinha é dos tipos mais impagáveis da turma. A matéria de sua predileção é Seminário Econômico, mas por esporte ele é o Contador do Banco Granberyense.

Queremos ver o Nelson como contador do Banco do Brasil; cremos que ele ficará satisfeito.

Rubem Garcia — Houve quem dissesse que o Rubinho tem cara de água morna em pó. Em pó não digo, mas de água morna é capaz.

E quem não gosta de água morna, principalmente em clima frio? Por isso o Rubem é querido em Juiz de Fora.

Mas muita gente devia imitá-lo, quando nada em bondade e lealdade para com os colegas.

Alem de funcionário do nosso Banco, ele é o meia-esquerda do nosso quadro de futebol e reserva de time de basquete.

Viram que água morna quente?!...

Wilson Moura — O simpático trovador da turma é, como contador, um ótimo cantor, de trovas... Mas ele não canta somente, ele canta e encanta, pois o Português é uma das figuras mais bonitas da turma.

Ótimo aluno também, pois o que dissemos

(Continua na página 36)

Comentando...

De Antonieta Bastos

Era uma vez... Assim começam todas as histórias para entreter as crianças (e a gente grande também...).

Pois (embora não seja uma história para entreter as crianças, porque é uma história vivida pelas próprias crianças) assim — era uma vez... poderia começar a história da escola Primária, se fôssemos contá-la.

Sim, e não nos faltariam personagens que até parecem saídos das páginas da «Carochinha», para vi-



Prof.ª d. Carolina Coelho
Diretora da Escola Primária

ver, entre nós, suas artes e aventuras...

José Lauro, tal qual o «Pequeno Polegar», miúdo, vivo, arteiro...

Nerilda, graciosa como a fada do «País das Flores»...

Rosália, delicada e meiga, assemelhando-se a «Alba» da «Torre de Marlim»...

Raul, o princepezinho sisudo e grave que escolheu o trabalho como a melhor dádiva...

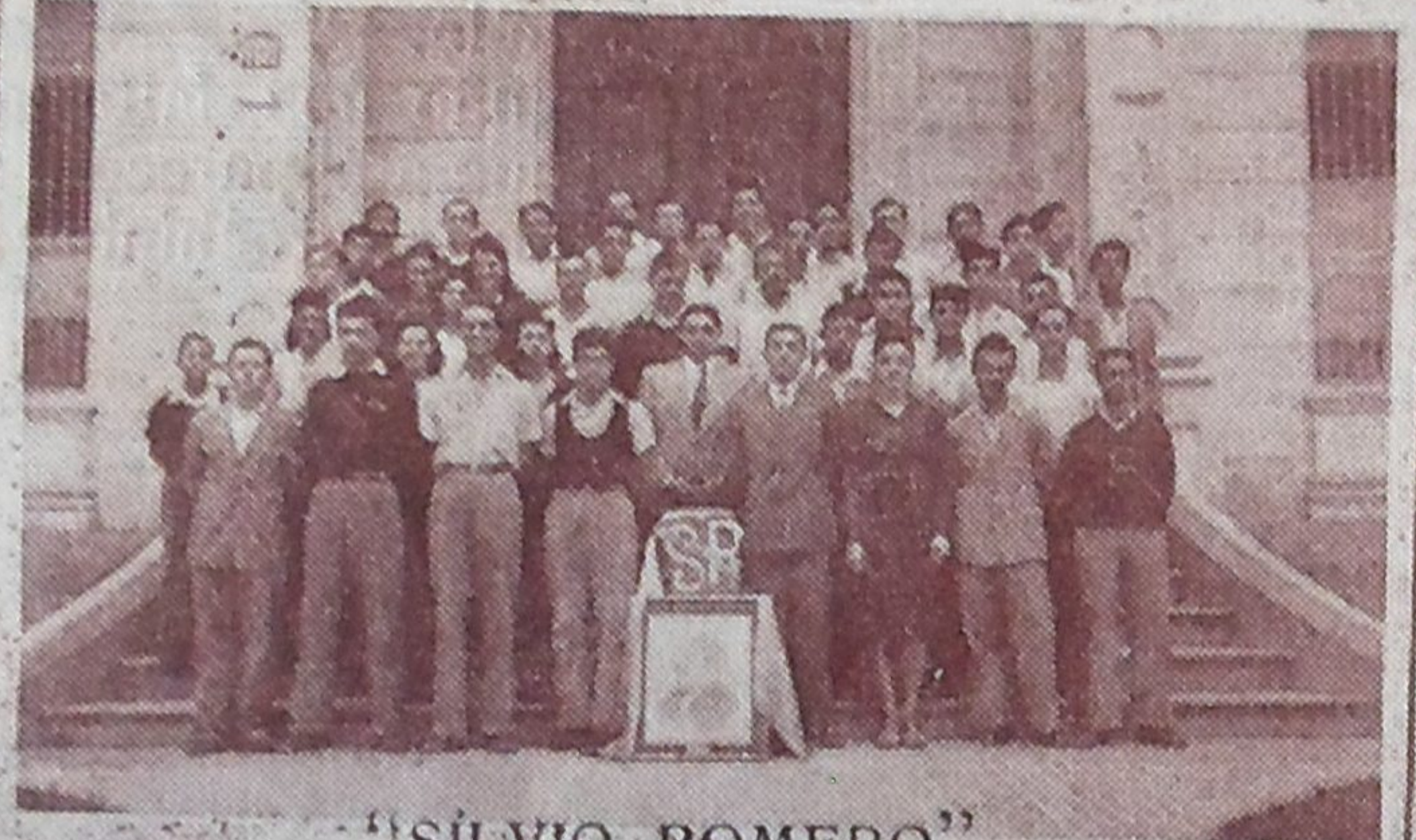
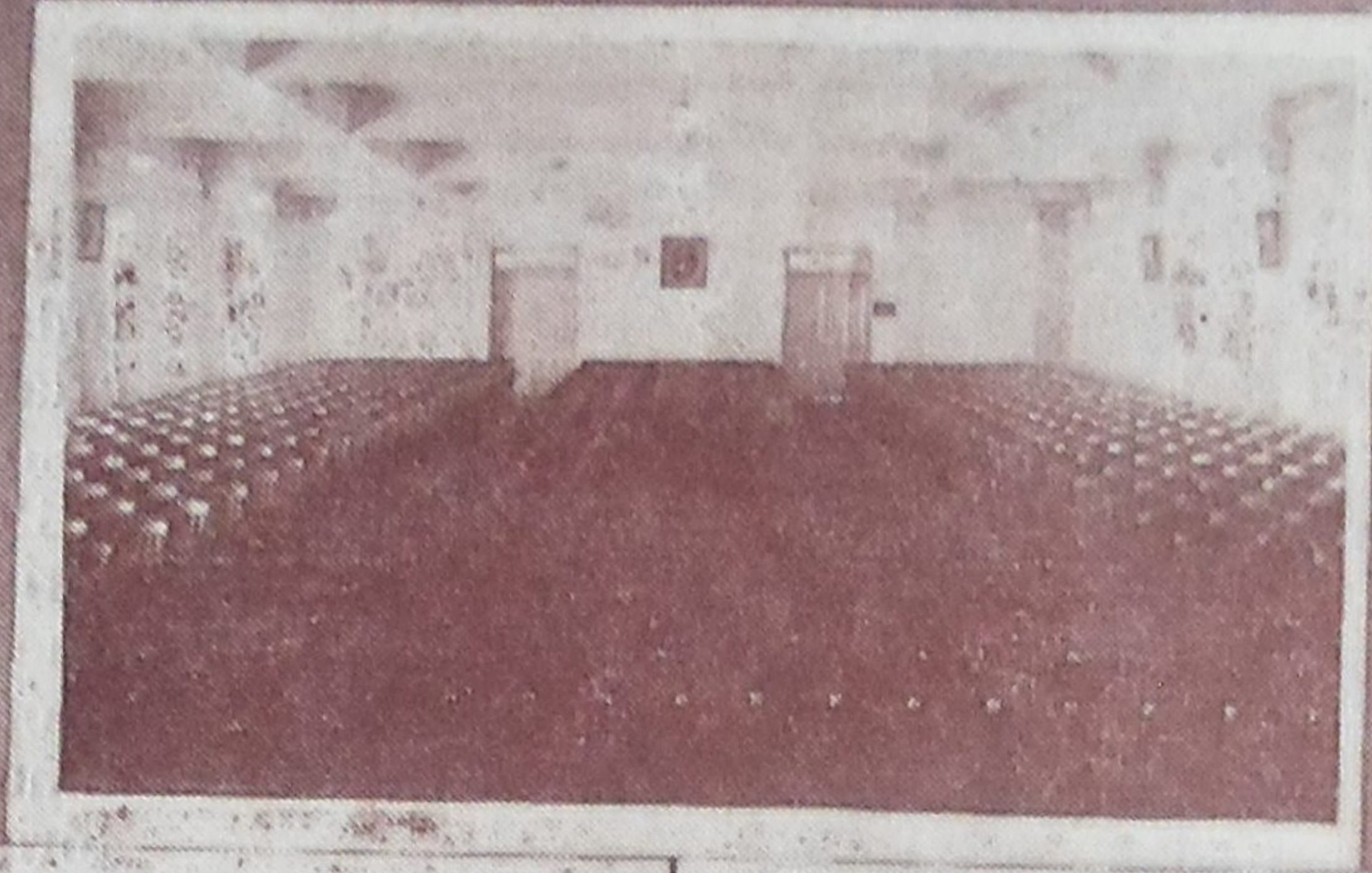
Vera Lúcia, a loira e gentil «Sônia» do «Castelo Encantado»...

No fim teríamos até as fadas que, com suas varinhas de condão, distribuem alegria e felicidade aos nossos pequeninos heróis...

D. Carolina, D. Herminia, Marta, Maria Helena, Nadile... Cada qual executando tarefas impossíveis de serem realizadas sem o zelo e de-

1.º e 2.º anos, 3.º, 4.º e 5.º A e B da Escola Primária

(Continua na página 36)



"SÍLVIO ROMERO"



"COELHO NETO"



ACAD. CONTABIL "TOMAZ BERNARDINO"



"CASTRO ALVES"



"OLAVO BILAC"

A
T
I
V
I
D
A
D
E
S

E
X
T
R
A

C
U
R
R
I
C
U
L
A
R
E
S

NOSSOS

G
R
Ê
M
I
O
S

GRÊMIO LITERÁRIO

SÍLVIO ROMERO

Se dizeis que sois filho desta casa literária, se dizeis que sois Sílvio-Romeristas, vos apresentais como vencedor, tendo alma forte, ânimo varonil, coração esbraseado, fonte iluminada, ideal nobre e justo.

Vinde, portanto, receber como o vosso Grêmio, que se ergue para subir e culminar nos fastígios da honra e da glória, os louros da batalha.

O Grêmio Literário Sílvio Romero triunfou mais uma vez!

Começou as suas atividades nos primeiros dias de aulas, com sessões ordinárias em que se apresentavam teses, discursos e declamações, verdadeiras noites literárias. Realizou aos 24 de outubro a sua sessão magna, com o concurso de oratória «Medalha Sílvio Romero», do qual saiu vencedor o sr. Afrânio Carvalho, destacado defensor da literatura granberyense.

O Grêmio é grato a todos aqueles que se esforçaram para reafirmar e reacender as tradições que tanto engrinaldam a sua história.

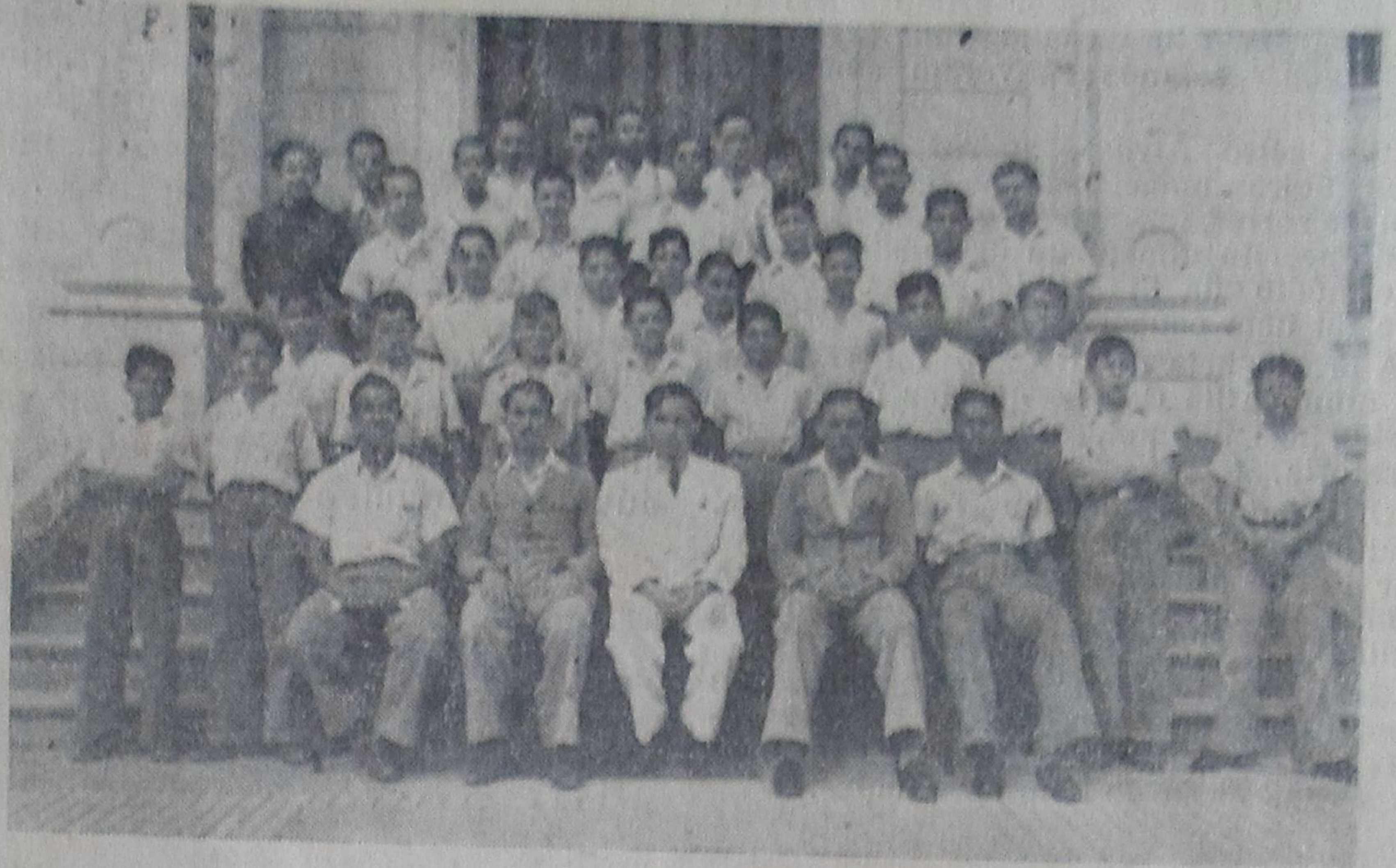
Desde 1939, vem-se realizando, no Granbery, o concurso em disputa do troféu Mario Magalhães. Com o apoio dos Sílvio-Romeristas Paulo Lantelme, Angelo Milazzo, Paulo Lenz Cesar, Itagiba Oliveira, Afrânio Carvalho e Lúcia Barros, o Grêmio lutou e triunfou, conquistando galhardamente o troféu supra-citado.

Que a bandeira de esperança tremule como os penachos do antigo guerreiro; que soe o cântico harmonioso, para que os granberyenses possam conhecer o lema triunfal: «Coragem; um dia, imortal tu também hás de ser»!... Que o cultivo da literatura, a que se dedicam estes bravos soldados, a torne, como no dizer de Zweig, «não meio de vida, mas um meio de exaltar a vida, um meio mais claro e que é o de inteligentemente sentir a vida».

Numa demonstração de amor ao Granbery, os Sílvio-Romeristas deixaram como lembrança um banco, que deverá ser colocado no pátio do primário.

A' bandeira vitoriosa, que esconde o segredo de tão fecundo dinamismo, que vive a borborinhar nos nossos corações, que oculta a planta de cujas folhas e frutos obtemos a eloquência que nos leva às tribunas literárias, a nossa gratidão por nos ter feito Sílvio-Romeristas.

Grêmio Erasmo Braga



Grupo de membros do «Erasmus Braga», figurando ao centro o prof. Sergio Stopato, assistente, e o Sr. Moacyr Machado, presidente

Dentre as organizações escolares granberyenses que maiores benefícios prestam à nossa comunidade colegial figura, em destacado lugar, o grêmio Erasmo Braga, destinado ao cultivo espiritual dos alunos.

Os seus membros são os que acham que o homem é um pouco mais do que físico, e um pouco mais do que

inteligência. E que a vida, por sua vez, é um pouco mais do que jogar «football».

Sob a assistência do prof. Sergio Stopatto, que, este ano, contou com a colaboração valiosa do prof. Nelson Gomes, o Grêmio Erasmo Braga viveu um dos seus anos mais proveitosos.

G. L. COELHO NETO

A marcha do tempo traz, em si, o caldeamento de uma consciência plasmada na escola da disciplina e do cumprimento do dever.

O «Coelho Neto» envelhece; 33 anos são passados, desde que ele surgiu como organização literária, destinada a formar e a guiar os jovens no domínio das letras pátrias, a serviço do Brasil.

Mas, à proporção que isso sucede, o Coelho Neto se torna cada vez mais consciente da sua missão admirável e sublime e, assim sendo, continua sendo a fonte irradiadora, o dinamismo propulsor da cultura literária dentro do Granbery e em Juiz de Fora.

Em 1941, houve como que um armazenamento de energias dispersas, uma concentração de forças até então esparsas e, em consequência, uma era nova, um ambiente propício ao estudo e à análise dos problemas da literatura brasileira.

Semanalmente se reunia o Coelho Neto em sessões ordinárias e nelas se podiam observar o interesse e a atmosfera de boa vontade que reinava no conglomerado dos seus associados.

Em 16 de maio, por ocasião da passagem de mais uma efeméride marcante de sua existência, realizou-se uma sessão solene, na qual conferenciou o beletista patricio Dr. Miguel Rizzo Junior, sobre o palpitante tema «Pátria e Mocidade».

Por ocasião da disputa da Medalha Cabral, prêmio máximo de oratória conferido pelo Granbery, forneceu o Coelho Neto grande número de oradores e é com satisfação que registamos que aquela distinção foi conferida ao nosso Vice-Presidente, Sr. Messias Santos.

Como observamos, em 1941 o Coelho Neto viveu num perfeito dinamismo, e todo

ele produtivo, uma vez que grandes foram as realizações conseguidas.

A direção esteve sob os auspícios da seguinte diretoria:

Presidente, Adhemar Silva; vice-presidente, Messias Santos; 1.º secretário, Dalton Sousa; 2.º secretário, Gilberto Ruas; tesoureiro, Otávio Santos; Procurador, Carlos Sousa; Fiscal, David Tulipan; Bibliotecário, Moacyr Dias; Reporter, Vera Guimarães e Prof. sssistente, João Panisset.

É, portanto, com satisfação que tornamos pública esta resenha histórica e esperamos que o «Coelho Neto» justifique cada vez mais a frase imortal de W. B. Lee: VIVERÁ ENQUANTO VIVER O GRANBERY»,

NOTLAD

G. L. Castro Alves

Em 1941 esta notável agremiação esteve sob a orientação do Prof. Virgílio Cavalcanti, que, verdade se diga, foi um trabalhador incansável e orientador seguro da meninada que constitui o G. L. C. A..

Como prova de reconhecimento e gratidão pelo trabalho desempenhado pelo Prof. Cavalcanti, os associados do C. A. ofereceram-lhe, no dia do seu aniversário, uma festa, tendo Chicre Farhat feito, em nome dos seus colegas, um discurso e oferecido a ele um mimo.

Publicaremos a seguir a nota das atividades daquele grêmio durante o ano de 1941.

O nome glorioso que o Castro Alves conseguiu fazer no Granbery já constitui um patrimônio de grande valor.

E neste ano, mercê de Deus, sua justa fama não foi desmerecida. Os trabalhos que se realizaram, sempre, dentro da me-

lhor ordem, tiveram o apoio de seus 82 sócios, que não pouparam esforços para dar às sessões o maior brilho possível. Os programas foram cumpridos à risca e os sócios escalados estiveram sempre a postos.

O «Castro Alves», apesar de ter em suas fileiras apenas alunos das duas primeiras séries, fez-se representar, na disputa do prêmio oficial de declamação, por intermédio da Sta. Syléa de Carvalho, que foi uma concorrente seríssima.

A presidência do Grêmio foi confiada ao aluno Átila Costa, que fez ótimo trabalho, assistido pelos demais membros da diretoria.

O Grêmio recebeu numerosas visitas; muitos pais de alunos nos deram o prazer de sua presença e tivemos também a honra de ouvir oradores e declamadores brilhantes.

Realizamos a festa da primavera, que constituiu uma noite interessante e agradável; para rainha da primavera foi eleita a Sta. Maria de Lourdes Gomes.

G. L. Olavo Bilac

Exercitando a criança na poesia e na boa linguagem, desenvolvem-se nela os sentimentos de beleza. É claro que esta preparação não a tornará capaz de escrever versos ou compor obras literárias, a menos que já tenha disposições naturais para isso — mas servirá para dar à sua natureza emocional um alimento artístico.

Este tem sido o pensamento dos dirigentes do «Grêmio Literário Olavo Bilac», que funcionou regularmente durante todo o ano, realizando suas sessões semanais.

Esse grêmio não descuidou de outra face de sua finalidade, o civismo.

Todas as datas nacionais foram comemoradas com programas especiais.

A sua atual diretoria, que é a segunda deste ano escolar, está assim formada:

Pres., Sylla Carvalho; Vice-Pres., Marina Stella Costa e Silva; Secretário, Raul Bonzzano Ferreira; Tesoureiro, Renato Venâncio.

Sua última sessão realizou-se no encerramento das aulas da Escola Primária, constando de seu pequeno programa um concurso de declamação em duas partes:

Na primeira concorreram os alunos: Newton de O. Coelho, Rosália Guimarães e Maria Nelly Correia da Silva.

Na segunda, os alunos das outras séries:

Flora Vidal, Sylla Carvalho, Maria Leonor Silva e Maria Stella Costa e Silva.

Nota — Esta agremiação literária vem sendo há muitos anos dirigida pela distinta professora Herminia Coutinho, uma das mais antigas e competentes do Curso Primário.

G. L. Humberto de Campos

Esta agremiação literária do Curso Noturno, na sua simplicidade, continua mantendo ativa série de realizações.

Embora disponham do mínimo tempo, os humberto-campenses não deixam desfalecer os reflexos que os iluminam nos caminhos da intelectualidade, sociabilidade, moralidade, enfim, da glória e do triunfo, pois eles bem sabem e compreendem o valor autêntico daquela casa que é, sem dúvida, o orgulho do Curso Noturno

Arrecadadores — Vilézio Calzavara e Tales Sousa.

Comissão executiva — Hilda Fernandes, Sadi Crispim e José Cavalière.

Fiscais — Daniel Becker, Maurício Xavier e Helquias Fernandes.

Critico oficial: Prof. Jurandí Monteiro.

Agregados ao Curso e Grêmio: — Cronista esportivo: Paulo Gustavo; Reporter, Avelino de Carvalho.



Grupo de membros do G. L. Humberto de Campos, figurando ao centro os profs. João Panisset e Jurandí Monteiro

e que bem se sintetiza nas expressões «savoir-faire» e «savoir-vivre».

Em 6 de abril, em sessão solene, foi empossada a nova diretoria de 41. Presidiu à solenidade o vice-reitor, Prof. Irineu Guimarães, presidente de honra.

Duplicou a satisfação da casa a presença e integração da mesa presidencial pelos digníssimos srs. Geraldo Maciel, fiscal do ensino, e Moacir Borges de Matos, lente de Direito do Instituto, que fez uso da palavra. A diretoria ficou assim constituída:

Presidente de honra: Prof. Irineu Guimarães; Presidente, Granvile de Paula; vice-presidente, Sadi Kneipp; secretário, Ecí Peixoto; tesoureiro, Lindon Viana.

A sessão revestiu-se de grande brilho, com variados números de canto, declamação e alocução concernente ao ato.

No encerramento do anno letivo e literário, realizou-se, em sessão magna, o habitual concurso de oratória em disputa da medalha «Memórias», verificando-se grande êxito, graças ao esforço, boa vontade e perseverança dos humberto-campenses, de cujo seio tem surgido bons oradores e declamadores, capazes de agitar o auditório pela veemência de suas frases.

Só assim, de fato, continuarão honrando o nome do venerado patrono, um dos mais perfeitos e memoráveis vultos que se inscreveram nos anais da literatura brasileira.

NOTABILIDADES DE 1941

Na eleição de notabilidade granberyenses de 1941 verificou-se o seguinte resultado, que exprime, realmente, a opinião pública da comunidade granberyense:

a mais bonita — Edelweiss Mescolin;

a mais querida — Alda Sá;

o mais esportista — João Braga;

o melhor declamador — Itagiba de Oliveira;

o melhor orador — Paulo Cesar;

e o melhor artista de palco — Agenor Andrade.

Só a respeito da eleição do prof. Agenor para melhor artista de palco é que houve quem duvidasse de que os resultados exprimissem a vontade do eleitorado granberyense: o Erasmo.

Mas todos sabem porque...

Aos «notáveis» de 1941, os parabens do «Granberyense».



Na ordem em que aparecem os grupos: Associação Feminina, Comissão Diretora da Associação Esportiva, Redação do «O Granberyense», «Formigueiro 41», Chôro «Granberyense», «Banco Granberyense» e «Associação Teatral»

Associação Esportiva Granberyense

Um dos cargos efetivos na democracia granberyense que os nossos alunos julgam dos mais honrosos é, sem dúvida, o de membro da nossa Comissão Diretora da Associação Esportiva.

Constituíram-na, além do prof. Vittorio Bergo, seu presidente, Paulo Bastos, representante de *volley* e *basketball*; João Braga, de atletismo; Alair Alevato, de *volley-ball* feminino; Messias Santos, de *foot-ball*; e Newton Andrade, de *tenis*.

Todos os louvores são poucos para a atividade da Comissão de 1941.

Associação Feminina Granberyense

A Associação Feminina Granberyense, este ano, teve a sua atividade mais intensa, internamente.

Não pode, infelizmente, por motivos superiores, realizar, como é costume todos os anos, a sua «Festa da Primavera».

Entretanto, as sessões mensais realizaram-se regularmente, sob a direção da nossa orientadora, Mrs. Bowden, e da nova presidente, Vera Guimarães, que, como vice-presidente eleita, substituiu Constança Rocha, tendo esta saído do colégio.

Numa dessas sessões as professoras nos ofereceram uma festinha, em

que apresentaram um programa bem organizado, seguido de sorvete e doces, que gentilmente nos serviram.

Queremos deixar aqui os agradecimentos a todas elas, pela delicadeza de sentimentos que revelaram com semelhante demonstração de amizade a suas alunas.

Realizamos, no mês de julho, um passeio a Petrópolis, sob a chefia do professor João Panisset e senhora e de Mrs. Bowden.

Lá, percorremos a cidade, visitamos o Museu Histórico e outros locais importantes.

No colégio «Plínio Leite» tivemos uma bela recepção, e no «Tenis Club de Petrópolis» foi oferecido um chá,

por um ex-aluno do Granbery, Dr. Norival Silva.

Essa viagem deixou saudades a muita gente. Com a vinda de Mrs. Lee ao Granbery, foi oferecido um «lunch», pelo Prof. Irineu Guimarães, a ela e às mães das alunas. O programa esteve a cargo de Mrs. Bowden e dos membros da Diretoria da Associação.

Falou em nosso nome Alayr Alevato, que fez um discurso de boas vindas a Mrs. Lee.

Siléa Carvalho e Dylman Melo declamaram. Mrs. Lee nos disse algumas palavras de agradecimento, traduzidas por d. Elsie Gonzo.

Decorreu tudo no ambiente mais favorável possível, graças ao espírito de cooperação das moças e organizadores. Até agora foram estas as nossas atividades.

Alda Sá (reporter da A. F. G.)



O Sr. Secretário do Granbery, prof. Adolfo Schlottfeldt, rodeado de seus auxiliares. É o que, em inglês, se chama «office-force»...

Escoteiros Caiuás

O Granbery, encarando com redobrado amor o desenvolvimento dos pequenos brasileiros, e completando o círculo de atividades próprias dos mesmos, mantém organizado, e filiado à F. M. E., um grupo de escoteiros, que muito tem honrado o nome do nosso colégio.

Os nossos escoteiros, distribuídos em patrulhas, com reuniões semanais, tem procurado seguir o melhor possível os ensinamentos da lei escoteira, decálogo que deveria nortear a vida de todos os Homens de verdade.

Visitando a Capital Mineira, no 1.º Ajuri Estadual, os nossos 19 escoteiros souberam honrar o nome do Granbery e da Pátria, porque, mais que granberyenses, são soldados do Brasil.

Em 7 de setembro, visitando a Capital Federal, os escoteiros granberyenses tomaram parte na inauguração do Estádio Caio Martins, em Niterói, onde também, galhardamente, souberam honrar o G de ouro.

Conta o grupo Caiuás com uma sede que, embora temporária, já corresponde grandemente às necessidades, além de bastante material de acampamento.

Seus escoteiros, entusiastas, trajam-se com garbo, demonstrando mais uma vez que põem em prática o seu código.

Além disso, os escoteiros Caiuás exercitaram-se em diversos acampamentos, fazendo instruções noturnas em que se demonstraram perfeitos conhecedores das instruções recebidas.

Não podemos deixar de destacar a contribuição dos monitores e do guia Ulisses Panisset, que muito fizeram pela Associação de Escoteiros Caiuás do Granbery.

É todo esse desenvolvimento, toda essa atividade é produto do esforço e carinho com que o chefe, Prof. Luiz Milazzo, se tem dedicado aos seus escoteiros. Com prejuízo de seus interesses particulares, ele tem cumprido um programa que muito pode honrar uma Associação Escoteira.

Assinale-se ainda a boa vontade e a simpatia do Prof. Irineu Guimarães, que se tem feito sentir entre os pequenos escoteiros.

Pelo ardor de seus elementos, temos a certeza de que continuarão no próximo ano trabalhando com entusiasmo e acendrado amor à Terra Brasileira.

Tropa Caiuás

O resultado final das apurações feitas entre a tropa, computados os pontos atribuídos aos escoteiros que mais se assemelharam, durante o ano, ao padrão a que se refere o código, foi o seguinte:

- 1.º lugar: Acyr Moraes, com 105 pontos.
- 2.º » Jorge Oliveira, com 97 pontos.
- 3.º » Carlos Alberto, com 95 pontos.

Publicamos a seguir a letra do hino oficial da tropa, de autoria do falecido granberyense Sebastião Pereira, música do Hino Granberyense.

Hino oficial da tropa «Caiuás».

I

Escoteiros da Pátria Sagrada,
Vamos nós corajosos lutar;
A verdade em nossa alma guardada,
Poderá todo mal enfrentar.

Coro

Sempre alerta, escoteiros,
É a divisa natural,
Enfrentando altaneiros
Desta terra todo o mal.

III

O futuro da Pátria Sagrada
Do escotismo que se formar,
Trabalhemos, fiéis camaradas,
Pra pureza e verdade espalhar.

IV

Nossa alma tenhamos guardada,
Nossa mente mais pura e leal;
Nossa vida melhor consagrada,
Nosso corpo, inda mais servicial...

Centro Cívico

Sob a orientação de seu dinâmico presidente, Prof. Agenor Andrade, o Centro Cívico Granberyense cumpriu, no decorrer do ano letivo, mais uma de suas tradicionais atuações, revelando-se cumpridor perfeito do seu programa, que visa ao cultivo do espírito patriótico da mocidade brasileira.

Assim vimos a inauguração de re-

tratos de brasileiros dignos do passado, como sejam: Carlos Gomes, Duque de Caxias, José Bonifácio de Andrada e Silva, Barão do Rio Branco, Almirante Barroso, Rui Barbosa, vultos que foram biografados por alunos do nosso educandário na ocasião em que eram os retratos colocados em diferentes salas de aulas.

Todas as datas festivas foram dignamente comemoradas, fazendo uso da palavra durante as cerimônias diversos dos nossos professores.

Numa das 4as. feiras (dia das sessões do Centro Cívico), presenciou-se uma sessão especial dedicada ao jeca brasileiro, onde o professor e poeta Jurandy Monteiro fez em versos a apologia do jeca, mostrando mais uma vez o seu perfeito tirocinio, na arte de Castro Alves.

De suas sessões magnas, que são em número de duas por ano, destacou-se a do dia 6 de setembro, em que S. Excia. o Sr. Dr. Rafael Cirigliano, digno prefeito municipal, discorreu sobre interessante tema cívico.

A semana da pátria, que foi de 1 a 6 de setembro, teve o seguinte programa comemorativo:

«A escola como centro de civismo» — aluno Agenor Raposo.

«A formação da nacionalidade brasileira» Prof. — Dr. Benjamim Colucci.

«O papel da mulher na formação da nacionalidade» — D. Stella Dolores da Silva Monteiro (na assembléia da tarde) e aluna srta. Maria Flora Marini (assembléia da manhã).

«O que a pátria espera da mocidade» — Prof. Dr. Alaim Carneiro.

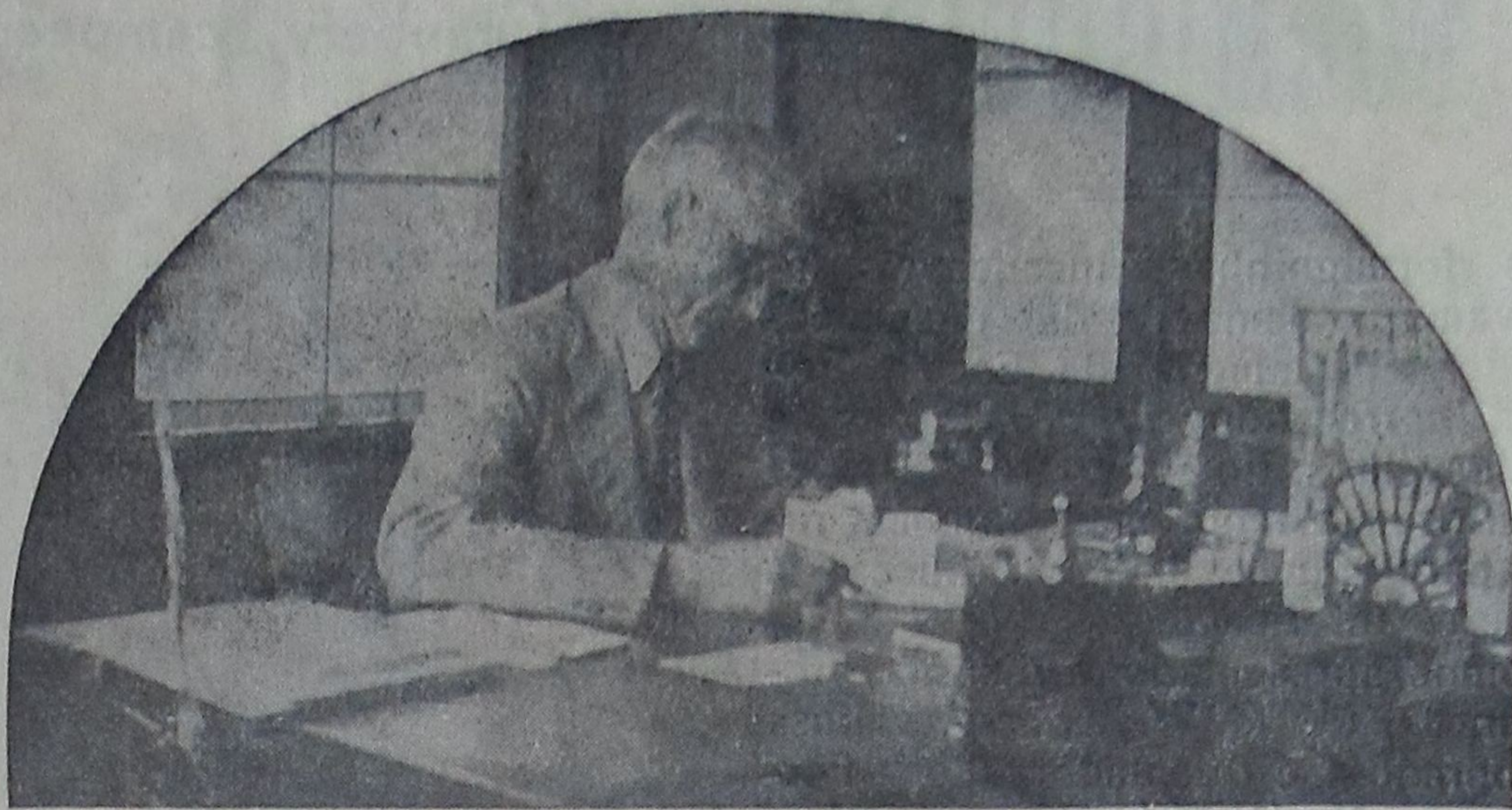
Finalmente, o Dr. Rafael Cirigliano, numa sessão de conjunto, com a presença de todos os alunos do colégio, professores e visitas, às 12 horas do dia 6 de setembro, discorreu sobre — «Instruções sobre o civismo nas escolas.»

A 2.ª sessão magna efetuou-se a

19 de novembro, Dia da Bandeira, havendo falado sobre o glorioso símbolo o Prof. Vittorio Bergo.

Na passagem da data da proclamação da República, dia 15 de novembro, foi inaugurado o retrato do Marechal Deodoro da Fonseca.

A todos os cooperadores do Centro Cívico e seu presidente, Prof. Agenor, «O Granberyense» felicita pelos esforços desenvolvidos em benefício da mocidade estudiosa do Brasil.



AS ATIVIDADES DA ACADEMIA CONTABIL TOMAZ BERNARDINO EM 1941

«Não desanimes; se fracassares, recomeça».

A Academia Contabil, mais do que qualquer outra atividade literária do Granbery, tem posto à prova esta máxima de Marco Aurélio, evidenciando deste modo o espírito de perseverança que anima seus componentes.

A Academia é vitoriosa, digna de mérito e de admiração por parte de seus co-irmãos de jornada, porque a sua vida é preciosa: toda ela é o resultado de conquistas mais árduas, lutas maiores, que se lhe tem deparado a cada passo; a glória e a derrota, o difícil e o fácil, os dias radiosos e os sombrios.

A estabilidade da Academia tem sido, por isso, incerta, mas em 1941 ela se consolidou num bloco maciço e compacto; e agora esta obra, que não foi resultado de um dia nem de um ano, apresenta intrinsecamente uma coesão indissolúvel entre os seus elementos, e pronta está a afrontar com altivez todos os embates que o futuro lhe reservar, porque é o resultado de uma sedimentação lenta de ideais, aspirações e sentimentos nobres e levantados de seus associados.

Colaboraram neste trabalho admirável inteligências brilhantes, vidas devotadas inteiramente a ele.

Grande parte de sua consolidação tem sido feita pelo trabalho de um de seus maiores agentes edificadores; refiro-me à obra perseverante de João Braga, seu digno presidente, que, por dois anos consecutivos, lhe norteou a vida.

Em 1941, portanto, foi digna de nota a atividade desenvolvida por ela. Instituiu-se, por sugestão do Prof. Irineu Guimarães, nosso assistente, o sistema de discussão através da «Mesa Redonda»; constituiu esta orientação uma seiva nova, que revigorou completamente as suas atividades, até então deficitárias.

Guiou a Academia em 1941 a seguinte Diretoria:

Presidente, João Braga;
Vice- Dalton Santos;
Secretário, Otávio Santos

NOTLAD

Acha-se nos Estados Unidos, conforme é do conhecimento dos nossos leitores, o ilustre reitor do Granbery, dr. W. H. Moore, que para lá seguiu, em junho último, acompanhado de sua exma. senhora, em gozo de férias.

Já lá se achavam seus filhos Emeline e Harvey, e, assim, pais e filhos se reunirão por um ano, matando, uns dos outros, as saudades que já não eram poucas.

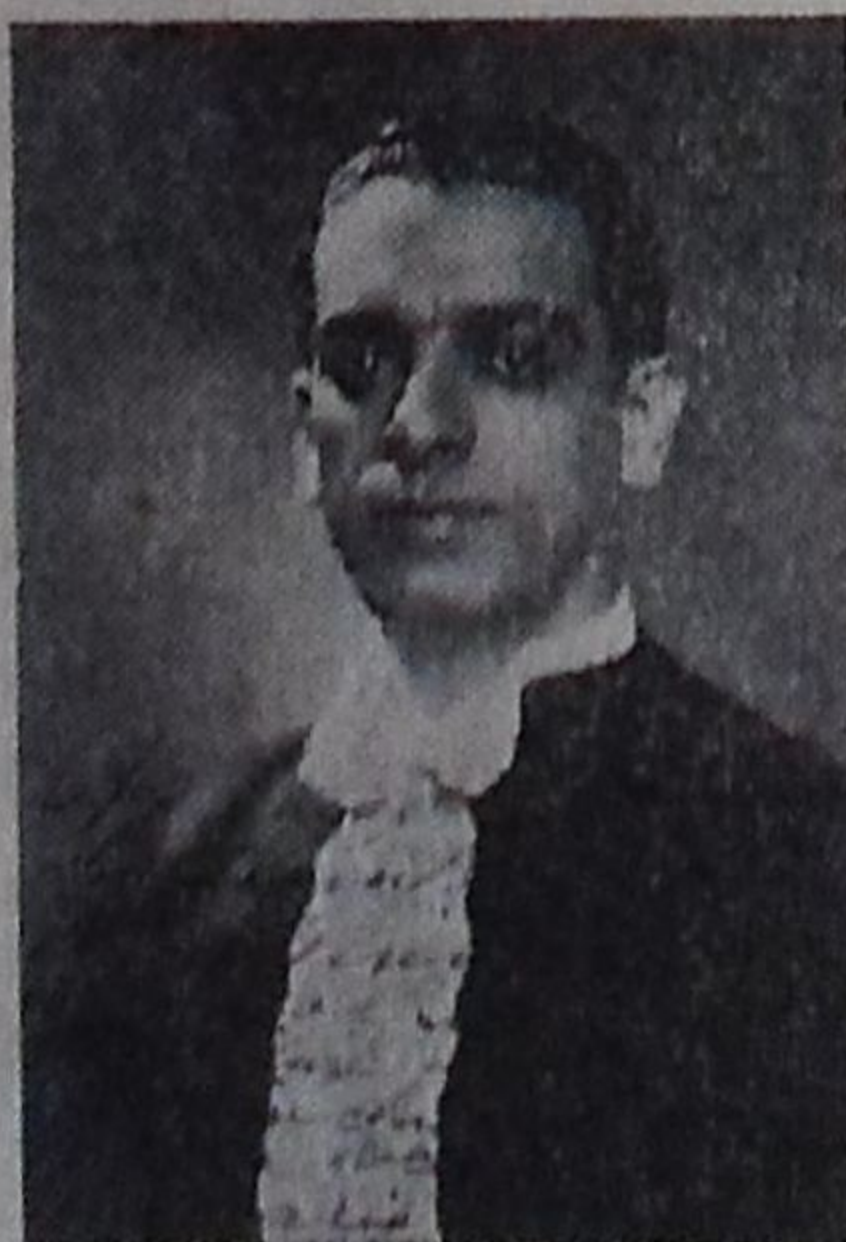
Se os Moores, entretanto, matam saudades nos Estados Unidos, deixam aqui saudades aos seus amigos. E é, assim, preciso que retornem ao meio que já lhes sente a falta.

Mr. Moore fez anos no último 18 de outubro, e o professor Irineu Guimarães lhe enviou um cabograma em nome da família granberyense: «Todos aqui enviam parabens».

No mesmo dia Mr. Moore respondeu: «Obrigadíssimo».

Tendo passado três meses no meio dos seus parentes, em Foster, Kentucky, Mr. e Mrs. Moore se acham, já agora, no Scarrit College, de Nashville, Tennessee, onde esperamos os encontre a nossa folha, felizes e contentes, e já pensando em voltar.

PRÊMIO W. H. MOORE



Dr. Nilo Resende,
instituidor do «Prêmio
W. H. Moore»

Conseguiu o prêmio «W. H. Moore» de 1940 —o primeiro conferido — o nosso distinto aluno Nilton Andarade.

A entrega do prêmio se fez em sessão festiva de despedida do dr. Moore, quando de sua partida, em fé-

rias, para os Estados Unidos.

O deste ano talvez seja entregue por ocasião da abertura das aulas, em 1942.

Não houve duas opiniões diferentes: todos julgaram merecida a decisão do Conselho de Alunos, indicando o nome de Nilton de Andarade, e do Conselho de Professores, conferindo-lhe o prêmio.

Foi feita a vontade do doador do prêmio, o ilustre dr. Nilo Resende: recebeu o lindo relógio de ouro o nosso aluno «cujá estatura moral mais se aproximava da de dr. Moore».

Pena é que não se instituem mais prêmios com a mesma significação, para compensar o exagero com que se galardeiam, em geral, os que se destacam por qualidades menos valiosas. Por jogarem bem, por exemplo, esta ou aquela bola...

Cumprimentando Nilton, desejamos, também, prestar aqui a nossa modesta homenagem ao ilustre doador do «Prêmio W. H. Moore», cujas altas qualidades de caráter, por sua vez, o tornam merecedor de um prêmio como o que instituiu no Granbery.

O FORMIGUEIRO

Granbery, campeão de pingue-pongue de 1941

As «formiguinhas» incansáveis labutavam em demanda das dependências do departamento da Escola Primária, carregando enormes fardos de papéis velhos, tinteiros vazios etc..

Curiosa, a reportagem também rumou para aquele lado em busca de melhores informações.

Fomos apresentado à distinta professora D. Marta Weltenberg, valiosa colaboradora e orientadora do «Formigueiro» N. 41 (número de ordem dos já fundados no Brasil).

As «formiguinhas» mais espertas mostravam, através de seus olhares vivos, o desejo de dizer qualquer coisa à reportagem, porém o tempo era insuficiente e para nós bastavam só as informações colhidas após o interrogatório feito à sua orientadora, que amavelmente respondia a todas as perguntas do reporter curioso.

E assim publicamos a entrevista feita:

Tendo uma diretoria composta dos alunos Jorge Jucá e Mello — presidente; Frederico Lins, secretário; Abílio Teixeira, tesoureiro, e Emanuel Amaral e Maurício Pena, almoxarifes, aquele «Formigueiro» conta com 109 obreiros, que labutam pelo engrandecimento de sua panela.

Tendo por objetivo principal adquirir recursos financeiros, por intermédio de vendas de objetos inúteis e alumínio para o engrandecimento da Aeronáutica brasileira, aquelas «formiguinhas» teem em estoque os seguintes fundos, que serão distribuídos de acordo com os fins:

a) 10 quilos de alumínio para o Ministério da Aeronáutica;

b) roupas e sapatos usados para serem distribuídos aos necessitados;

c) dinheiro em cofre, que será enviado à Caixa Econômica para servir de auxílio ao estudante pobre do Brasil.

Para uma perfeita idéia do dinamismo daquele «Formigueiro» tornamos público que num só dia foram colhidos, nas cestas de papéis do ginásio, 52 quilos de papéis, que, reverfidos em dinheiro, deram 35\$000.

Para maior estímulo, cada «formiga» que leva para o seu «formigueiro» um donativo qualquer recebe da diretoria um cartãozinho que é depositado em um cofre, o qual só é aberto no fim do mês, para contagem.

E assim, no mês de setembro, as formigas que mais trabalharam no «Formigueiro Granberyense» foram:

Wanda P.	1.º ano
José Ricardo	2.º ano
Alfredo Lage	3.º ano
Manuel Amaral	4.º ano
Bernardo Costa	5.º ano A
Frederico Lins	5.º ano B



Equipe de pingue-pongue do Granbery

Depois de brilhante atuação no campeonato da cidade, nossa equipe de pingue-pongue acaba de levantar o título de campeã.

Assim o Granbery se tornou tetracampeão de Juiz de Fora neste esporte.

O campeonato despertou grande interesse em toda a cidade, tendo sido disputado por oito equipes e tendo sempre uma assistência entusiasta, que não se cansava de aplaudí-las, incentivando-as ao triunfo.

Mais uma vez o G de ouro foi honrado pelos seus defensores, que tudo fizeram para vê-lo vencedor.

Só tivemos uma derrota em todo o campeonato, tendo tido dezesseis vitórias.

Essa derrota obrigou-nos a disputar a «melhor de três» com a Casa

de Itália, a quem vencemos em duas partidas consecutivas.

Nossos defensores atuaram mais ou menos no mesmo plano, tendo Loubet sobressaído aos seus companheiros. Ele fez o maior número de pontos, contribuindo dessa forma bastante para as nossas vitórias.

Podemos afirmar que ele é o melhor jogador da cidade na parte defensiva, o que lhe valeu o apelido de «Acidente», pois só deixava a mesa por «casquinha».

Os nossos representantes foram: Loubet — H. Henriques — Dirceu — João Costa — Fernando.

Res. — Bargiona — Jorge e Geraldo.

«O Granberyense» cumprimenta os novos campeões da cidade.

Ainda como parte do programa do «Formigueiro», houve comemorações da «Semana da Temperança» e, além disso, representação do mesmo, em atenção a um convite do Círculo Militar para as festividades do dia 12 de outubro, pelo menino Raul Ferreira, que apresentou um belo trabalho.

Parabens, «formiguinhas» granberyenses!

E, com isso, o reporter voltou para sua mesa de trabalho, onde pode redigir esta pequena entrevista, feita no «Formigueiro Granberyense», fundado em 26 de agosto de 1941.

Foi o seguinte o discurso pronunciado pelo aluno Raul Bozzano Ferreira, no Círculo Militar:

Exmo. Sr. General Christovão Barcelos.
Sr. Coronel João Dias Costa.

Exmo. Sr. Prefeito Dr. Rafael Cirigliano.

Autoridades Cívicas, Militares, Eclesiásticas, Representantes das Nações Americanas e demais convidados.

Com a criação do «Formigueiro», a novel instituição escolar, destinada a amparar as crianças desprotegidas, está salva a reputação da formiga, que passou na história como insensível às dores alheias...

Verdade é que «a Formiga» ainda não se livrou da sua fama de destruidora...

Conta o padre Hamlet Clark que, em certa localidade do Rio de Janeiro, as formigas «escavaram um tunel por baixo do rio Paraíba, num trecho em que este é tão largo como o Tâmis quando passa sob a ponte de Londres», — tunel que lhes foi

caminho aberto para destruir tudo o que encontraram à sua frente.

Mas, nisso, nós, as formiguinhas escolares, somos diferentes; não queremos destruir. Se pensarmos em escavar tuneis, estender estradas, alargar horizontes ou vencer mares, será tão somente para unir mais a gente da nossa Pátria aos outros povos americanos, porque, antes de tudo, o nosso trabalho tem muito de solidariedade humana.

É justamente para isso — para saudar nesta hora os representantes das nações americanas presentes a esta reunião — que eu me encontro aqui como o portavo dos Formigueiros de Juiz de Fora.

Queremos dizer a esses nossos irmãos que no nosso coração de brasileiros viverá sempre esse belo sentimento de fraternidade, que faz com que povos inteiros se unifiquem num mesmo ideal de prosperidade e de paz para todos os homens na terra.

Disse de princípio em vencer mares, alargar horizontes, estender estradas ou escavar tuneis, mas o nosso ideal de formiguinhas escolares, colaboradoras na obra do engrandecimento de nossa Pátria, vai mais além: — volta-se para o céu de nossa Terra, desejando ver nele, como maravilhosa estrela a dansar para os nossos olhos encantados, mais um avião — prova eloquente do nosso entusiasmo e do amor ao Brasil.

E, saudando neste instante o digníssimo presidente do Aero-Clube do Brasil, sr. Cel. João Dias da Costa, trago-lhe a agradável notícia de que, neste tão significativo dia para todos, inicia-se oficialmente entre nós a Campanha do Alumínio.

E com essa comunicação aqui fica o nosso desejo de sairmos vencedores em tão patriótico empreendimento.

Avante, pois! Tudo pelo Brasil!

SOCIEDADE GRANBERYENSE

Não tendo sido possível a publicação mais regular de nossa folha, este ano, tendo sido, por isso mesmo, exíguo, o espaço nos números que publicamos, esta secção só aparece neste número especial.

Por se publicarem, entretanto, com algum atraso, nem por isso perdem oportunidade, para nós, as notas sociais que se referem a granberyenses.

NASCIMENTOS

A 8 de janeiro, Rachel Sylvía, filha de d. Zilda de Barros Jardim, professora de Francês do Granbery, e do sr. Sebastião da Rocha Jardim;

a 3 do mesmo mês, Marcos, filho do dr. Plorival Pereira de Castro, granberyense, Promotor de Justiça de Santos Dumont, e de sua senhora, d. Maria Luíza Cunha de Castro;

a 16, Claudia, filha do dr. Teixeira Costa Jr, e de sua senhora d. Inésia G. Teixeira;

a 17, Regina Maura, filha do dr. Moacyr Ribeiro de Oliveira, granberyense, e de sua senhora, d. Sancha R. de Oliveira;

a 22, Derly, filho do rev. Sady Machado e de sua senhora, d. Ruth Machado, ambos granberyenses, e neto do rev. Derly de Azevedo Chaves e de d. Otília Chaves, também granberyenses.

a 6 de março, Celso Luiz, filho do sr. Joaquim Mendonça Filho e de d. Olinda Loutra Mendonça;

a 11 do mesmo mês, Vitor, filho do prof. Vittorio Bergo, do Granbery, e de sua senhora, d. Tarcília Salazar Bergo,

a 26, Flávia Maria, filha do granberyense dr. Olavides de Oliveira e de sua senhora, d. Santinha;

a 14 de abril, Pedro, filho do sr. Romeu Gaburri, granberyense, e de sua senhora, d. Maria Augusta;

a 12 de maio, Maria Helena, filha do prof. Reynaldo Andrade, do Granbery, e de sua senhora d. Edith Andrade;

a 10 de junho, Vera Lígia, filha do prof. Humberto Aldrovani, granberyense, e de d. Lígia de Sá Lobo Aldrovani;

a 5 do mesmo mês, Helena, filha do rev. Messias Freire, granberyense, e de d. Eleuzina Freire;

a 25, Siléa, filha dos granberyenses professores Sergio Stopatto e Juracy Crispim Stopatto;

a 30, Inês da Conceição, filha do sr. Nelson Ribeiro de Almeida e de d. Célia Gaburri Ribeiro;

a 13 de outubro, Lúcia, filha do sr. Dalcio Toledo Lima e de d. Maria Helena Campos Lima;

Depois de publicada a nossa edição especial do último ano, recebemos a participação do nascimento, também, de:

a 10 de julho, Maria Beatriz, filha do dr. Altamiro de Oliveira e sua senhora, d. Hilda de Oliveira irmã dos nossos alunos Maurício e Carlos Alberto de Oliveira.

a 15 de outubro, Cyro, filho do granberyense sr. Jacy Rosa e de sua senhora d. Dagmar Rosa;

a 12 de novembro, Noemi, filha dos granberyenses rev. Natanael Nascimento e sua senhora d. Eunice Nascimento;

e a 13 de dezembro, Margarida, filha do rev. Moysés Martins Aguiar, granberyense, e de sua senhora d. Ruth Sodrê Aguiar.

A' garotada, nossos votos de felicidade; aos pais, felicitações.

NOIVADOS

Ficaram noivos:

João Athayde de Figueiredo da Mota,

granberyense, e a srta. prof. Ida Spilack, ele de Lins, ela de Piracicaba;

Luiz Israel de Barros, granberyense, e a srta. Maria de Lourdes Bérnago, ele de Juiz de Fora, ela de São Paulo;

Múcio Alves Costa, granberyense, e a srta. Dulce França, de Sete Lagoas;

Joaquim Martins Ferreira, granberyense, e a srta. Helena Jobim Saldanha;

Jayro Borges do Val, granberyense, e a srta. Odette Nassif, ele de Igarapava, ela de Franca;

Paulo Martins Ferreira, granberyense, e a srta. Moema Thompson Flores, de Rio Preto;

o dr. Geraldo Maciel, inspetor da Escola de Comércio do Granbery, e a srta. Diva Anselmo, de Piranga;

Reynaldo Serra e Alayr Alevato, ambos granberyenses, ele de Jacarezinho, ela de Juiz de Fora;

Ricardo Arcuri, granberyense, e a srta. Lucy Franco, de Juiz de Fora;

Petronio Afonso, granberyense, e a srta. Emília Coelho da Rocha, ele de Mar de Espanha, ela de Cachoeiro do Itapemirim;

a srta. Maria José Rainho, granberyense, e o sr. Carlos Alberto Presta, ela de Juiz de Fora, ele de Higienópolis;

Abílio de Paula Machado, granberyense, e a srta. Linda Mattar, de São Paulo;

Irene Gomes Vasconcellos, granberyense, e o sr. Moacyr Prata Freire de Andrada;

Heitor Viana, granberyense, e a srta. Maria Theresa Santini, de Santa Isabel do Rio Preto;

Paulo Daibert, granberyense, e a srta. Hilda Mourão, ele de Juiz de Fora, ela de Cataguazes;

Vicente de Souza, granberyense, e a srta. Elina de Araujo Borges.

A todos, desejos de felicidades de «O Granberyense».

A todos, desejos de felicidades de «O Granberyense».

A todos, desejos de felicidades de «O Granberyense».

A todos, desejos de felicidades de «O Granberyense».

A todos, desejos de felicidades de «O Granberyense».

A todos, desejos de felicidades de «O Granberyense».

A todos, desejos de felicidades de «O Granberyense».

A todos, desejos de felicidades de «O Granberyense».

A todos, desejos de felicidades de «O Granberyense».

A todos, desejos de felicidades de «O Granberyense».

A todos, desejos de felicidades de «O Granberyense».

A todos, desejos de felicidades de «O Granberyense».

A todos, desejos de felicidades de «O Granberyense».

A todos, desejos de felicidades de «O Granberyense».

A todos, desejos de felicidades de «O Granberyense».

A todos, desejos de felicidades de «O Granberyense».

A todos, desejos de felicidades de «O Granberyense».

A todos, desejos de felicidades de «O Granberyense».

de Norma Franco, granberyense, com o dr. Guilherme de Souza;

de Arnaldo Serroni, granberyense, com a srta. Maria Antonieta de Oliveira;

de Michel Bechara, granberyense, com a srta. Elza Salomão;

de Paula Garcia com a srta. Constança Rocha, granberyenses;

de Ary Lavinias, granberyense, com a srta. Zilda Cardoso;

de Anibal de Araujo Porto, granberyense, com a srta. Maria Carmen Grego;

de Ina de Giacomo, granberyense, com o sr. Lido Del Bianco;

de Lucas Silva, granberyense, com a srta. Maria de Souza;

de Alfredo de Oliveira, funcionário do Granbery, com a srta. Nilza Ferreira;

de José de Oliveira, nosso funcionário, com a srta. Francisca Barreto.

Parabens do «O Granberyense».

FALECIMENTOS

Faleceu em Belo-Horizonte, em 10 de fevereiro último, o sr. Oséas Alvarenga, granberyense, irmão dos granberyenses srs. Laercio e Adelermo Alvarenga.

Deixou, viuva, a sra. Cyra Alvarenga,

— Em Christiano Ottoni, onde residia, faleceu, durante as férias, em 14 de fevereiro último, Ary de Souza Rodrigues, aluno de nossa Escola Primária,

— Em 10 de março do corrente ano faleceu nesta cidade a exma. sra. Viuva Albino de Oliveira Vieira, progenitora do sr. Arthur Vieira, do comércio local;

— Em março último faleceu nesta cidade o dr. Hugo de Andrade Santos, antigo Juiz de Direito da Comarca.

— Em Christiano Ottoni faleceu em 27 de abril último, a exma. sra. d. Alzira Pereira Dutra, tia do nosso aluno Abreu Pereira.

— Vítima de um desastre de automovel, faleceu no Rio de Janeiro, em abril último, o sr. Geraldo Antonio Teixeira, antigo aluno da Escola de Comércio do Granbery.

— Em 31 de março faleceu o prof. Claudio Nery, catedrático da Escola Normal de Juiz de Fora, e ex-aluno do Granbery.

O prof. Claudio era tio dos nossos ex-alunos Maria Nely e Roberto de Souza, do nosso ex-aluno Claudio Nery de Souza, e deixa viuva a exma. sra. d. Dulce Nery.

— Faleceu em maio último o sr. Leopoldo de Souza, pai do nosso ex-aluno Leopoldo de Souza Filho

— Faleceu em Paraíba do Sul, na sua Fazenda do Alto Pegado, o sr. Jarbas Werneck de Carvalho, granberyense, pai dos granberyenses Jarbas e Samuel Carvalho, e sogro do rev. Elias Escobar Gavião, também granberyense.

— Faleceu em agosto último a exma. sra. Thereza Spinelli Timponi, progenitora dos granberyenses dr. Miguel e José Timponi, e avó dos granberyenses Cid, Roberto, Lauro, Celso, Nísio, e Miguel Timponi Filho.

— Em 2 de agosto faleceu, em Christiano Ottoni, o sr. Manoel Domingos Alves Baeta, pai do nosso aluno Joaquim Baeta, da Escola de Comércio.

— Em 4 de setembro, faleceu, nesta cidade, a sra. d. Ernestina Martins Vieira.

D. Ernestina era mãe dos doutores Humberto e Joaquim Martins Vieira, sogra dos doutores Antonio Magalhães e Leviando Duque, e avó de Egberto, Joaquim, Roberto, Rubens, Renato, Hélio, Gianco e Mauro Martins Vieira, Antonio Magalhães e Paulo Duque, todos granberyenses.

— Em Paraíba do Sul, onde era negociante, faleceu em 18 de setembro último, o sr. Gueorq Stumpf, granberyense, irmão

dos granberyenses Waldemar, João e Edgar Stumpf.

Georq era também sobrinho de d. Madalena Schmidt, despenseira de nosso internato, e primo de d. Martha Waltenberg, professora de nossa Escola Primária.

— Em 16 de setembro último faleceu nesta cidade o sr. Leopoldo Corrêa Neto, avô do nosso aluno Nelson Corrêa Neto.

— Em Bicas, onde residia, faleceu em julho último, o sr. Joaquim E. da Silva, avô do nosso aluno Necésio Silva.

— Em 26 de janeiro faleceu em Teixeira a exma. sra. d. Herculina Gonçalves Moreira, progenitora do nosso aluno Helio Moreira.

— No Rio de Janeiro, onde residia ultimamente, faleceu a 28 de outubro último o sr. Luiz de Palma, pai do aluno de nossa quinta série ginásial Dalmo Catauli.

— Nesta cidade, aonde viera para consulta médica, faleceu o sr. Francisco Rodrigues Ladeira, avô dos nossos alunos Milton e Ayrton Ladeira.

O sr. Francisco Rodrigues Ladeira residia na vizinha cidade de Santos Dumont.

A's famílias enlutadas, «O Granberyense» apresenta sinceras condolências.

ENFERMOS

Quando de recente viagem ao Rio de Janeiro, foi vítima de ruptura de um vaso sanguíneo o nosso professor dr. Justino de Moraes Sarmiento.

Operado, entretanto, em tempo, foi o nosso querido companheiro posto logo fora de perigo, achando-se, já agora, inteiramente restabelecido.

x x x

Vítima de um derrame cerebral, acha-se fora de seu posto o nosso companheiro Frederico Kemper.

Entretanto, o sr. Kemper tem experimentado melhoras, que, se não são acentuadas, não deixam de ser animadoras.

x x x

Também o nosso velho Ricardo, o popular jardineiro do Granbery, anda adoentado desde o princípio do ano.

Velhice... Mas velhice boa. Tanto que ele guarda aquele seu sorriso que lembra Emilio Coué : de quem se sente, todos os dias, sob todos os pontos de vista, cada vez melhor...

x x x

Adinho, que na nossa relação de professores figura com o nome de prof. Gerardo Marini, foi operado de apendicite.

Para o Adinho, velho jogador de *foot-ball*, a operação de apendicite foi café pequeno...

x x x

Naly Costa, do nosso primeiro ano de Contador, passou alguns dias no Sanatório Dr. Vilaça, com um abcesso no braço, produzido por uma injeção.

Coisa de poucos dias, Naly voltou às aulas.

x x x

Vicente Magaldi, do nosso terceiro ano ginásial, teve uma fratura na perna por ocasião de um jogo de *foot-ball* na Academia de Comércio.

De consequências mais graves do que as comuns, em tais casos, Vicente não pôde, este ano, continuar os seus estudos.

x x x

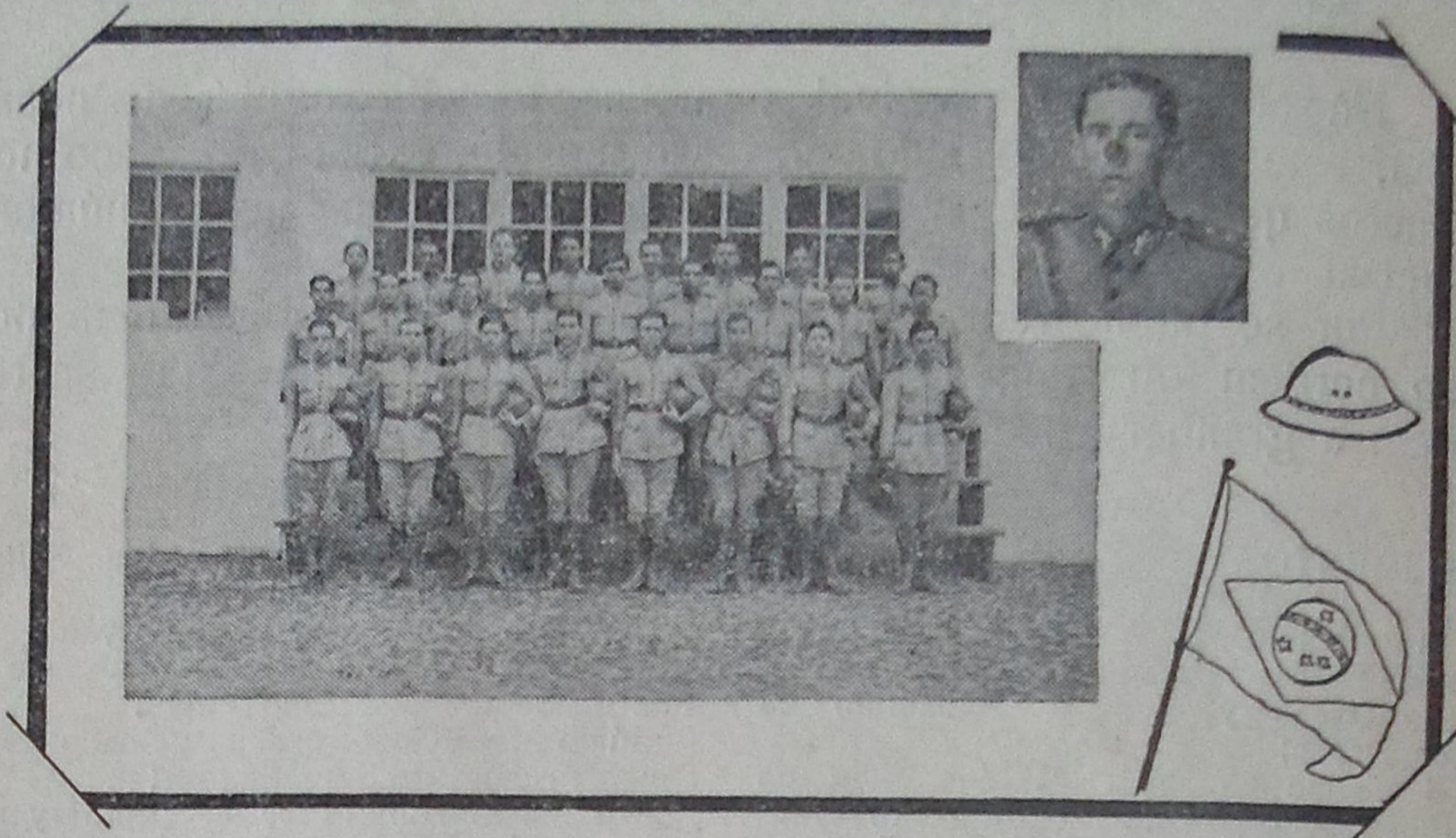
Vítimas de séria infecção também estiveram de cama por várias semanas os nossos alunos João Batista de Souza, Alberto Vieira, Nísio Timponi e Ernie Cesar. Todos, já agora, felizmente, estão completamente restabelecidos.

x x x

Fraturaram a perna e estiveram retidos em nossa enfermaria, pelo tempo de praxe, os nossos alunos Francisco Martins e Sylvio Sobreira. Ossos do ofício de quem joga *foot ball*, mesmo por esporte...

Uns quebram a perna, outros a mão. Foi o que aconteceu, em ocasiões diferentes, a José Dolabela e Paulo Ferreira, da quarta e primeira série, respectivamente.

Companhia-Quadro



Grupo de granberyenses alunos da Companhia-Quadro. No medalhão, o Cap. Arlindo Figueiredo, comandante daquela unidade.

Tendo como diretor o cap. Arlindo Pinto Figueiredo, funciona no 12 Regimento de Infantaria da 4ª Região Militar a Companhia-Quadro local. Sua atividade se desdobra em três turnos diários, o que permite a frequência daqueles que trabalham no comércio, assim como facilita o horário para os alunos dos estabelecimentos de ensino, evitando o conflito com as horas de aulas.

O número de candidatos apresentados no princípio do ano foi mui-

to grande, o que animou o seu diretor. Esses candidatos distribuíram-se em diversas companhias, cada qual entregue ao comando de um sargento instrutor.

Os instrutores têm alcançado grandes êxitos, quer na parte teórica, quer na prática, o que muito breve dará ao Brasil mais uma turma de reservistas para a defesa do torrão em que nascemos.

Carta aberta a Jurandí Monteiro

Jurandí, meu amigo.

Escreví-lhe essa cartinha, mas pensando cá comigo ; é tão boçal, tão mesquinha, que eu não devia escrever, pois como você vai ver, nada val, basta ser minha.

Lí seu trabalho em poesia para Catulo Cearense, tinha a doçura, a harmonia da do cantor maranhense. D'uma feita, o li todinho e com sincero carinho !.. Achei-o maravilhoso ! Você, de fato, é poeta, tem sentimentos de esteta, pode sentir-se orgulhoso !

Prossiga. Escreva no verso o que de bom jaz imerso no mar de idéias — a mente. Se por hora não são lidos, não vão ficar esquecidos, não vão ficar, certamente.

Afirmo que você tem (o que eu teria também, se versejar eu soubesse) um'alma divinizada, que embora no corpo impuro, mostrar-nos clara parece a Glória do seu futuro.

—
Não sei se você nasceu perto de um rio caudaloso ou de um riacho viveu ; porque sendo talentoso, sendo poeta inspirado, banhou-se na gua corrente... inspirou-se na flor do prado perfume subtil, olente... viveu

infancia contente — foi menino aqui-nhoado...

—
Adolescente, que foi que de mal lhe aconteceu ? De moça amada, algum dia, a traição você sofreu ?

Alguma jovem formosa, de quem sincero gostou, disse-lhe, por orgulhosa e rica : Tudo acabou ?

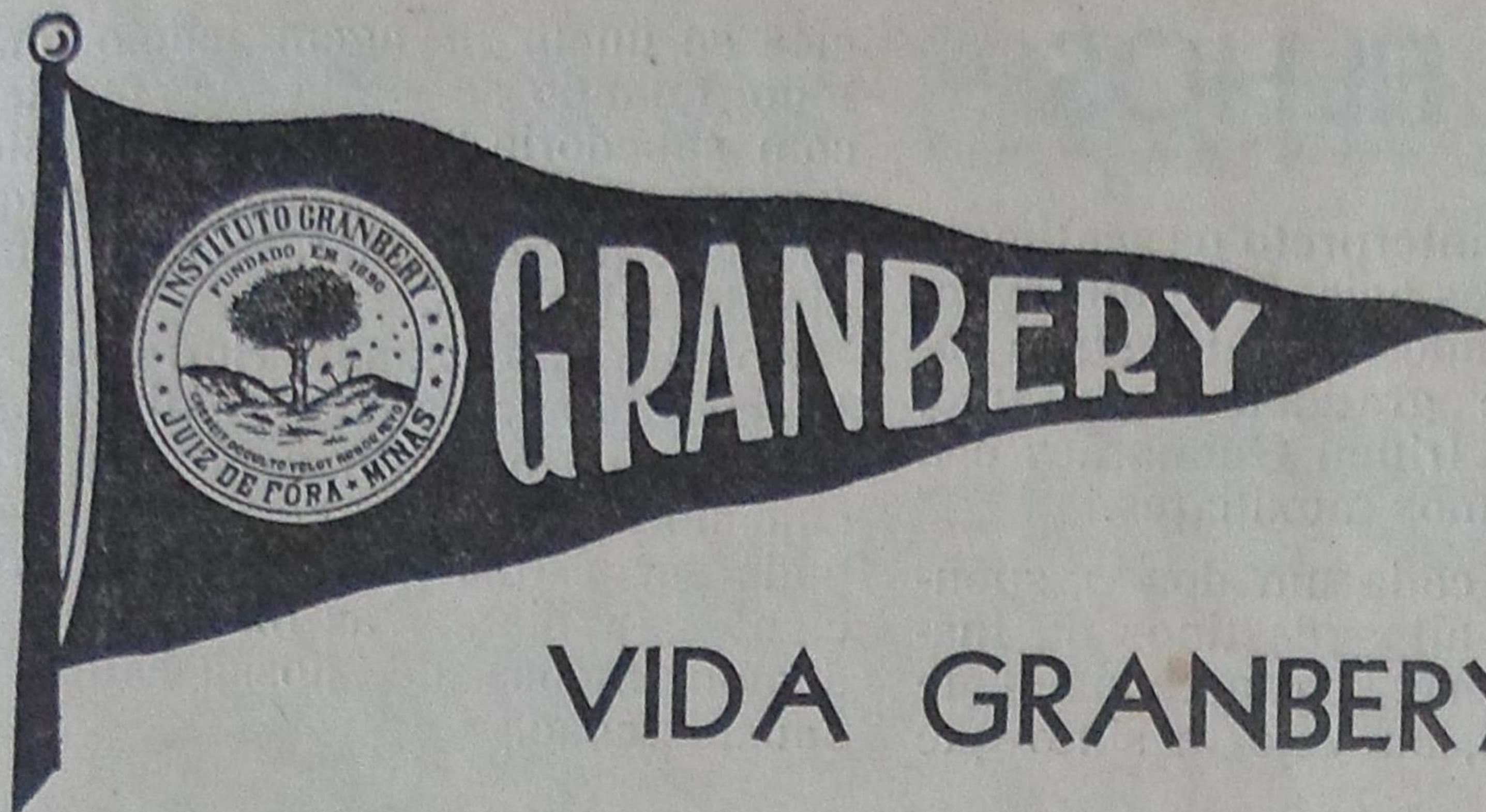
Não ! Você foi bem feliz, dès da infância à adolescência. Foi poeta quando quis — bom sinal de inteligência ! Até hoje é felizardo : tem pai, tem mãe, tem irmãs, tem a musa, é exímio bardo e a quantos já fez seus «fans»...

—
Seus versos são de quem tem de poeta a certeza, de quem é feliz também ! Pra você tudo é beleza, tudo é flor, tudo sorri, até graça você encontra no chorar da juriti.

Mas, «o poeta, quando é poeta deve nos versos dizer, chorando, se ele é poeta, as maguas do seu viver».

Você precisa sofrer ! Pra contar seu sofrimento, precisa não ter sustento, não ver nenhum alimento pra sobre a fome escrever ; não ter o braço do amigo, nem quem o queira aceitar,

(Continua na página 36)



VIDA GRANBERYENSE

Massa Yassu Abe, estudante japonês, que frequentou o Granbery todo o ano passado e parte deste, por conta do Governo de seu país, preparando-se para o serviço consular, foi chamado para prestar serviço na Embaixada Japonesa do Rio.

— Maria de Lourdes Barroso, tendo transferido sua residência para o Rio de Janeiro, despede-se dos seus colegas por intermédio de «O Granberyense», oferecendo-lhes os seus préstimos na rua Viveiros de Castro, 123, apt. 2.

— Mr. Charles Clay, que se acha nos Estados Unidos, com sua exma. família, em gozo de férias, de vez em quando manda notícias e lembranças aos seus amigos.

— Hermindo Toffani Junior é hoje negociante em cereais em grande escala.

— Transferido para Caxias, deixou esta cidade o cap. Humberto de Holanda, pai dos granberyenses José, Humbertilde e Iran. O cap. Holanda se conta entre as boas amizades que o Granbery tem no seio do nosso Exército.

— Dos 16 alunos com que se fundou o Granbery, oito ainda estão vivos, mercê de Deus. São os seguintes, com os seus respectivos endereços: revdo. Jorge Luiz Becker, Barão de Santa Helena, 181, Juiz de Fora; dr. Eduardo Braga Jr., Tiradentes, 110, Juiz de Fora; sr. Theodomiro de Campos, Floriano Peixoto, 854, Juiz de Fora; Cel. Sebastião de Resende Tostes, Santo Antonio, 765, Juiz de Fora; Cel. José Paranhos Campos, Carangola; Sr. Nelson Wilson Campos, Sabino Pessoa, E. F. Leopoldina, Minas; Sr. Tindaro de Campos, Secretaria do Interior, Belo-Horizonte.

— O prof. Antonio Brandão Barbosa de Oliveira, granberyense, é o atual diretor do Grupo Escolar «Barão de Retiro», de Chácara, neste Estado.

— Nilo Ayupe, quintanista de 1939, trabalha atualmente no Banco Crédito Real de Minas Gerais em São João Nepomuceno.

— O dr. Plínio Ribeiro dos Santos, granberyense, montou escritório de advocacia em São Paulo na rua Boa Vista, 127, salas 617 e 622.

— José Campos, que se acha atualmente nos Estados- Unidos, estudando na «Southern Methodist University», de Dalas, Texas, foi escolhido para reger a cadeira de Português, recentemente inaugurada naquela universidade.

— O dr. Theodomiro Rothier Duarte fundou na Avenida Copacabana, 678, no Rio, um estabelecimento de ensino, com Jardim da Infância, Escola Primária e Cursos Avulsos para adaptação de crianças estrangeiras ao ambiente brasileiro.

— Fernando Vieira, que cursa a Escola Superior de Agricultura de Viçosa é o diretor do Departamento Social do Centro de Estudantes daquela Escola.

— Com José Campos, estuda na «Southern Methodist University» o nosso ex-aluno Leon Leehman.

— Foi orador oficial da sessão solene com que a Associação dos Empregados no Comércio de Juiz de Fora comemorou o Dia dos Empregados no Comércio, o nosso professor doutor Moacyr Borges de Matos.

— Sob os auspícios do Centro de Ação Social do Granbery, d. Zilda de Barros Jardim, nossa professora de francês, vem recolhendo entre os alunos cortes de fazenda, que as nossas meninas confeccionam nas aulas de Trabalho Manual, para distribuição, depois, entre crianças necessitadas.

— O nosso aluno Nelson Evangelista preparou uma turma de taquígrafos, como professor, que é, dos cursos do dr. Oscar Leite Alves, tendo feito a entrega dos respectivos diplomas em uma das assembléias do Centro Cívico do Granbery.

Foram paraninfo e orador da turma, respectivamente, o prof. Agenor Andrade e o sr. Dalton Sousa.

— Ofereceram dois bancos de jardim ao Granbery, como lembrança, a turma dos quintanistas do Ginásio e o Grêmio Literário Sylvio Romero. Os bancos serão colocados no pátio da Escola Primária, que será ajardinado nas próximas férias.

— No último primeiro de novembro o 4.º ano B do Ginásio fez, sob a direção do prof. Sebastião Montes, e sua senhora, uma excursão a Petrópolis. Apesar do tempo chuvoso, os alunos voltaram encantados com o passeio.

— No mesmo dia primeiro planejaram pique-niques os alunos do Curso Complementar, o Internato Feminino e o Grupo de Escoteiros Cayuás. Como o tempo não permitisse os pique-niques, os complementarianos rodaram as vizinhanças da cidade de ônibus, e as meninas e os escoteiros foram comer a sua merenda nos caramanchões do Parque Weiss.

— O granberyense dr. Alberto Haas, de Belo-Horizonte, voltou, recentemente, de uma viagem de recreio aos Estados Unidos. Em entrevista concedida à imprensa, o dr. Haas manifestou a impressão favorável que trouxe de sua proveitosa viagem.

— O dr. Emil Farhat traduziu, em edição da «José Olímpio», «Os Sete Mistérios da Europa», de André Marois. O dr. Emil Farhat é o autor do «Cangerão», com que obteve, recentemente, o Prêmio Machado de Assis.

— Visitou o Granbery, por ocasião de um recital de piano no Clube Juiz de Fora, o maestro J. Otaviano, do Conservatório de Música da Universidade do Brasil. O maestro Otaviano tocou para os nossos alunos, na assembleia, alguns números ao piano, sendo vivamente aplaudido.

De volta ao Rio, tem feito elogiosas referências à nossa Casa, pelo que lhe foi dado ver aqui, principalmente pelo espírito de ordem e disciplina que notou no meio granberyense.

— O dr. Celso Cardão, granberyense de 1930, foi nomeado Superintendente do Tráfego da Companhia Força e Luz de

Festas de classes

Por resolução da Comissão de Trabalhos Literários, os nossos Grêmios não mais realizaram as festas litero-sociais, como era de costume.

A Comissão de Trabalhos Literários achou fora do papel dos grêmios realizar festas litero-sociais com parte no refeitório, o que concorria para que elementos que não apreciavam aquelas instituições no que elas tinham de essencial, que era a parte literária, nelas ingressassem e prejudicassem a boa marcha dos trabalhos, fazendo delas apenas centros recreativos.

Assim ficou entregue às classes, que por sinal são organizadas, a realização de festas nos refeitórios, havendo, antes, um pequeno programa literário, em que só devem tomar parte elementos das respectivas classes.

A idéia, que foi apresentada pelo Prof. Irineu, teve logo aceitação da C. T. L. e vem dando ótimo resultado.

Todas as classes realizaram suas festas contando sempre com a colaboração do colégio e do elemento feminino, quer do internato, quer do externato.

Concurso de História do Brasil

Com o intuito de despertar maior interesse e maiores conhecimentos pela nossa história, o Professor Agenor Pereira de Andrade, lente da cadeira de História do Brasil e História da Civilização do curso seriado, proporcionou aos seus discípulos do 5.º ano um concurso.

O vencedor receberia o «Prêmio Brasil», uma rica medalha de prata, depois de responder a um questionário contendo 180 perguntas.

A apuração revelou o seguinte resultado, com um empate no 1.º lugar, tendo os premiados feito 77 % do questionário, respondendo a 138 perguntas:

- 1.º lugar: — Jahyra Matos e Roberto Ribeiro.
- 2.º lugar: — Maria Teresa Freire.
- 3.º lugar: — Armando Matos e Moacir Machado.

CHUMBO MIUDO...

Sr. Avelino Carvalho: «Filmando ou fotografando, procure Lutz Ferrando».

x x x

Deixa o Granbery, este ano, a Alda Sá. E deixa aqui «marcos» de uma jornada escolar das mais brilhantes.

x x x

O Geraldo Bernardes matou um cavalo nas manobras, em que tomou parte, do C. P. O. R.. Imaginem se o cavaleiro fosse o Dolabela...

x x x

A Maria Teresa, querendo encurtar o caminho para a Biblioteca, perguntou ao prof. Irineu, com quem se encontrou, se podia passar pela sala dos professores, ao que o sr. Irineu lhe respondeu: «Pois não! Pois se você já é quase professora...»

x x x

O professor Jurandy desistiu de jogar foot-ball. Os alunos torciam por ele, em francês, e ele, por força de hábito, parava para os corrigir. E, afinal, nem jogava, nem corrigia...

Belo Horizonte, figurando, assim, já agora, entre os altos funcionários daquela companhia.

JANTAR DE PAIS E FILHOS

Em outubro último o professor Irineu Guimarães teve uma iniciativa que, pelos resultados magníficos que produziu de início, deve ficar como praxe, no Granbery, da agora em diante: o Jantar de Pais e Filhos.

Convidados pelo prof. Irineu, aderiram ao jantar grande número de pais dos nossos alunos, da cidade e das localidades circunvizinhas. O nosso refeitório oferecia então um espetáculo empolgante: reunidos, ao redor da mesa granberyense, pais e filhos, num jantar de intimidade e confraternização.

Oferecendo o jantar, falou o senhor vice-reitor em exercício, realçando a significação daquela hora, e para torná-la mais alegre, instituiu um concurso de anedotas.

Esgotados os repertórios, o sr. Romeu Feital agradeceu o oferecimento em nome dos pais presentes, pronunciando as palavras que publicamos abaixo.

O sr. Romeu Feital é granberyense honorário. Tendo aqui um dos seus filhos, tornou-se de tal maneira amigo de nossa casa, que não lhe poderia querer mais se a houvesse frequentado como aluno.



Sr. Romeu Feital

Ainda ano passado, no

Rio, onde reside, foi um dos promotores das comemorações que se realizaram na Capital do país, por ocasião do nosso cinquentenário.

Foram as seguintes as palavras pronunciadas pelo sr. Romeu Feital:

«É motivo de grande alegria para todos nós esta reunião de professores, pais e educandos, não só pelos laços de afetividade que unem esses três elementos, como pelo alto valor da colaboração dos dois primeiros. O respeitável dever cívico de chefe de família não pode ser cumprido sem a contribuição do Mestre. Sendo o lar e a escola dois tipos de grupos sociais mais simples, é a eles que cumpre a parte mais importante da educação de um povo.

Apaz-nos verificar que os professores do Instituto Granbery possuem a mais perfeita noção dessa responsabilidade, cuidando religiosamente da formação física, moral e intelectual de nossos filhos. Estou

certo de que interpreto os sentimentos de todos os pais de granberyenses, hipotecando nossa irrestrita solidariedade e gratidão ao Exmo. Snr. Reitor Irineu Guimarães e a seus digníssimos [auxiliares.

Possuindo cada um dos responsáveis pelos altos destinos do Instituto Granbery sua personalidade inconfundível, eu vejo e sinto que

Por ocasião da recepção que o prof. Irineu Guimarães e sua senhora ofereceram aos professores do Granbery, em homenagem a Mr. A. W. Wasson e Miss E. M. Lee, que nos visitaram em outubro último, foram oferecidas balas aos presentes, algumas das quais contendo versos que deviam ser recitados pelos que, por sorte, os recebessem, E entre os versos distribuídos colhemos alguns, dignos de publicação.

Ei-los, sem responsabilidade pelos comentários que suscitarem:

IRINEU GUIMARÃES

Seja «Instituto» ou «Irineu»
Ou «Granbery» ou «Guimarães»,
O monograma é tão seu
Como os filhos são das mães.

JOÃO PANISSET

A «Disciplina» é senhora
Que das questões vai ao centro:
Tira os cabelos por fóra
Mas cria idéias por dentro.

BENJAMIN COLUCCI

Hic, hæc, hoc... Qui quæ, quod...
O latim... ninguém mais «topa»...
E' melhor «lavar o bode»
Num passeio pela Europa...

SEBASTIÃO MONTES

No «pega-leitão» — «não é isto?» —
Joguei-me, firme, de borco,
Certo do prêmio — «não é isto?»
E afinal «montei no porco»...

RALPH GRUNEWALD

A vida «evidentemente»,
O «patriotas», ouvi:
Repito, «evidentemente»,
A vida, é um abacaxi...

AGENOR ANDRADE

Civicamente, sisudo,
Teatralmente é gaiato;
Não é mestre carrancudo
E na História é um «desacato»...

eles se unem e agem como um todo quando se trata de manter com sabedoria e dignidade o justo renome conquistado em 51 anos de vida, por este maravilhoso templo de educação.

Solicito ao Exmo. Snr. Reitor Irineu Guimarães — a gentileza de receber e transmitir a Mr. Moore, cujo nome querido e respeitado não pode ser esquecido, e a seus eficientes auxiliares, as mais sinceras demonstrações de nossa estima e consideração.»

Entre os "deuses"

REINALDO ANDRADE

Os óculos pessimistas
Lhe fazem n'alma algum dano,
Mas das férias já entrevistadas
Se aproxima *piano... piano...*

GERARDO MARINI

Pinto muito, mas não «pinto»;
Riscando, não «corro risco»;
Viver quieto em meu recinto
Vale mais que um namorisco...

OSCAR SILVA

Ninguém resolve o problema
Da carestia da vida;
E daí o meu dilema:
Caso ou não, minha querida?

JUSTINO MORAIS SARMENTO

Ouví dizer que o doutor
Justino Moraes Sarmiento
No Rio teve uma dôr
Que lhe ia custando caro...

DR. WASSON

Dr. Wasson, boas vindas!
Mas não se esqueça, pois, findas
As cerimônias da festa,
Queremos ver o que resta...

VITTÓRIO BERGO

Todos temos — quem não tem?
Das quadras do Bergo, medo;
Pois não raro elas contêm
Os perigos de um enredo...

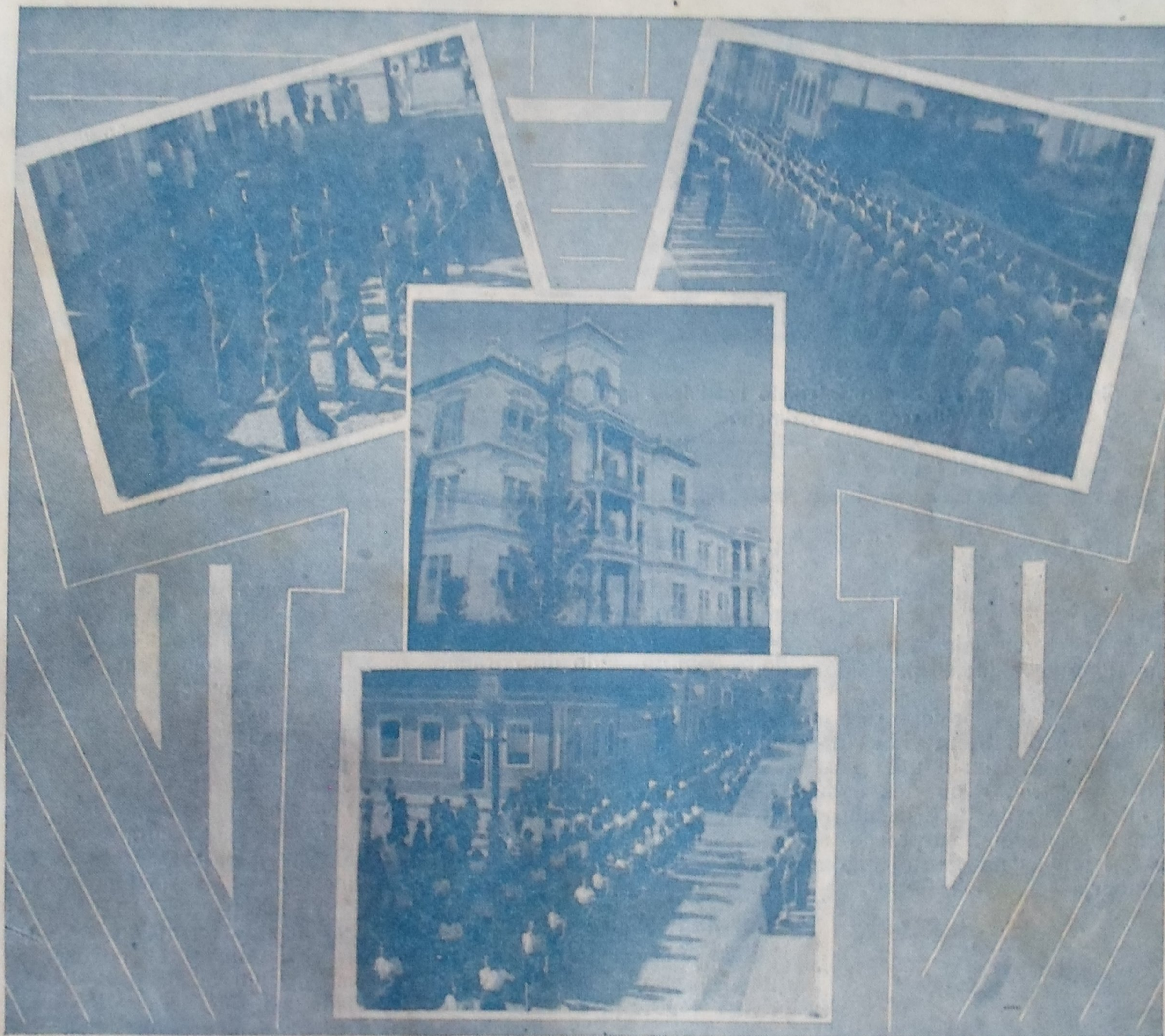
JURANDI MONTEIRO

Cruz e Souza redivivo,
Já não canto as formas claras:
A meus versos dão motivo
As almas claras, tão raras...

SERGIO STOPATTO

Em bilhar fez seu progresso,
Pelo que palmas lhe bato;
Porem, modesto em excesso
Ainda afirma: «Estou pato...»

1941 e os Esportes no Granbery



Aspectos dos granberyenses comemorando o Dia da Pátria

Nossas atividades esportivas este ano, embora não tenham sido marcadas por visitas de grandes embaixadas esportivas, dada uma série de circunstâncias, foram de grande intensidade no que diz respeito às competições intra-muros.

Como já publicamos em outra ocasião, o Prof. Paulo Garcia, a quem coube a direção dos esportes este ano, foi um substituto à altura do Prof. Silas Morais, ora nos EE. UU., elemento de real valor na formação das equipes que nos representam.

Campos sempre repletos de esportistas e atletas atestavam a boa marcha dos campeonatos que em todas as seções eram disputados com ardor e disciplina.

As atividades inter-colegiais limitaram-se à nossa ida a Lavras, onde disputamos com o Instituto Gammon futebol, volei, cestobol, tenis e atletismo. Os resultados dessa competição já publicamos em número anterior deste jornal.

O campeonato interno decorreu muito animado e findou com a vitória dos seguintes «teams»:

MAIORES

Volei e Cestobol

Time A - Branco

Magalhães — Roberto L. — Francisco L. — José Ata — Lívio Hime — Elir Mendonça

Res.: Garibaldi — Epaminondas — Abreu — Gabriel

MÉDIOS

Volei e Cestobol

Time A - Branco

Jansen — Novilho — Waltencir — Andorinha — Fernando — Marcos C.

Res.: Adolfo A. — Bispo,

MENORES

Volei Time D. Branco

Daniel — Euler — Pingo

Aimoré — Enio D. — Oswaldo P.

Res.: Norman F. — Camondongo — Ataliba — Kemil

Cestobol — Time B. Vermelho

Buzina — Gavioli

Milazzo — Ismael P. — William Urso

Reservas — Hugo Freire — Eduardo C. — Braulio S.

FUTEBOL

Maiores

Time A - Vermelho

João C.

Gavioli — Baêta

Alexandre — Elir — Jurandir

Carlos — Moacir — Gama — Godinho — Geraldo

Res.: Renato — Lourenço

Médios

Time A - Vermelho

Olney

Jamil — Ravache

Enéias — Joaquim — Roldão

Jairo — Ferreira — Papini — Osny — Sívio

Reserva: José

Time D - Branco

Feljó

Roque — Euler

Camondongo — José Matos — Paulo

Robson — Castro — Braulio — Belmiro — Evandro

Reservas: Hugo e Silvino.



Grupo de alunas do nosso Internato Feminino, figurando, ao centro, o casal Luiz-Ercilia Milazzo, que o dirigiu.

O Internato Feminino já em 1943 terá instalações próprias, para garantia de sua estabilidade.

Comentando...

(Conclusão da página 23)

dedicação com que elas encaram as suas reponsabilidades profissionais.

E do esforço das professoras e dos alunos resultou uma vida simples e agradável, feliz e útil, para a Escola Primária, o que fez com que, em cada dia de 1941, desabrochassem agradáveis surpresas e novas esperanças na gente miúda do Granbery.



Confiantes e alegres, começamos o ano. Agora, apesar do cansaço, ainda nos sentimos confiantes e alegres. E' que olhando a sementeira feita, prevemos abundância de colheita.

Todas as nossas atividades escolares decorreram normalmente. Nem podia deixar de ser assim, uma vez que todas as horas de 1941 foram aproveitadas no cumprimento do dever.

E ao despedirmos, nesse fim de ano, dessas crianças buliçosas e risonhas, sadias e inteligentes, fazemos votos para que nenhuma delas se perca, mas que todas guardem, bem no fundo do coração, os preciosos ensinamento que receberam aqui nesta «casa que o nome nos dá» — Granbery.

Contadores de 1941

(Conclusão da página 22)

acima não passa de pilhéria, é ainda funcionário do nosso Banco.

João Braga — Eis aí um rapaz que, antes de sair do Granbery, já nos faz falta.

Tambem a recíproca é verdadeira: ele já está sentindo falta do Granbery antes de deixá-lo, e sabemos que ele sente não haver feito o curso de finanças...

Braga, como melhor o conhecemos, é dos elementos de maior valor prático no seio da família granberyense.

Quereis saber quem é ele?

Gerente do Banco Granberyense, lider da Escola de Comércio, presidente da Academia Contabil Tomaz Bernardino e vice-presidente da Associação Esportiva. Mas não é só: nos campos de esporte sabe defender o G de ouro com amor; é auxiliar técnico da seção de atletismo e tambem um dos nossos atletas de maior valor.

Salta vara 3,25, tríplice e distância, tendo, neste último, batido o «record» universitário com 6,21. Corre 100, 4x100, lança pêso e disco. E' ou não é um rapaz de valor, o Braga?

Salve, Braga!

CARTA ABERTA A JURANDÍ MONTEIRO

(Conclusão da página 32)

quando sem lar, sem abrigo, pra sobre amigos falar. E ser inda condenado por crime que nunca fez, (apenas por algo ouvir); ser como um cão açotado, por todos menosprezado, pra justiça definir.

Contar os gozos da vida, de uma vida divertida, nunca foi nem é poesia...

Poesia? — Sofrimento!

Versos? — Os ais, o lamento, o pranto, a dor, a agonia...

Por favor,

Não se diga que a você, poética esteja a ditar, mas dando-lhe essa impressão, ou melhor, minha opinião do que você escreveu, quero seu nome guardar com sincera gratidão.

Quando eu disse que o poeta tem de sofrer desventura, tem de passar dissabores, não pensei mostrar cultura como pode parecer.

«Magua, pesares e dores são do poeta o viver». Não sou eu quem diz assim. São os aplaudidos cultores da verdadeira poesia. (Quem sou eu! Longe de mim dizer o que não devia).

Espero que noutras cartas que lhe enviar eu desejo, eu venha com mais idéia para ter um novo ensejo de com você palestrar. As que aqui ficar deixei de tanta asneira estão fartas... de mil tolices tambem, só mesmo o leitor bondoso, de lê-las vontade tem.

Lá vai meu pingó final,

Agenor Martins Raposo,
do curso ginásial.

COMPLEMENTARIANOS DE 1941

(Conclusão da página 16)

normas sagradas da Verdade e da Perfeição.

Os granberyenses que partem levam consigo o desejo ardente de vencer galhardamente as batalhas do futuro e de fazer, na vida, algo de belo, de útil e de bom em prol da humanidade.

Seja a coragem a sua lança, a verdade a sua armadura, a honestidade o seu escudo e a perfeição o seu alvo.

E os prêmios que lhes reservarem as lides do porvir sejam outros tantos dons que lhes deu o Granbery, pois os moldou, à sua imagem e semelhança, para um destino de Glória, de Bondade e de Beleza.

Maria Flora de Araujo Marini

Centro de Ação Social

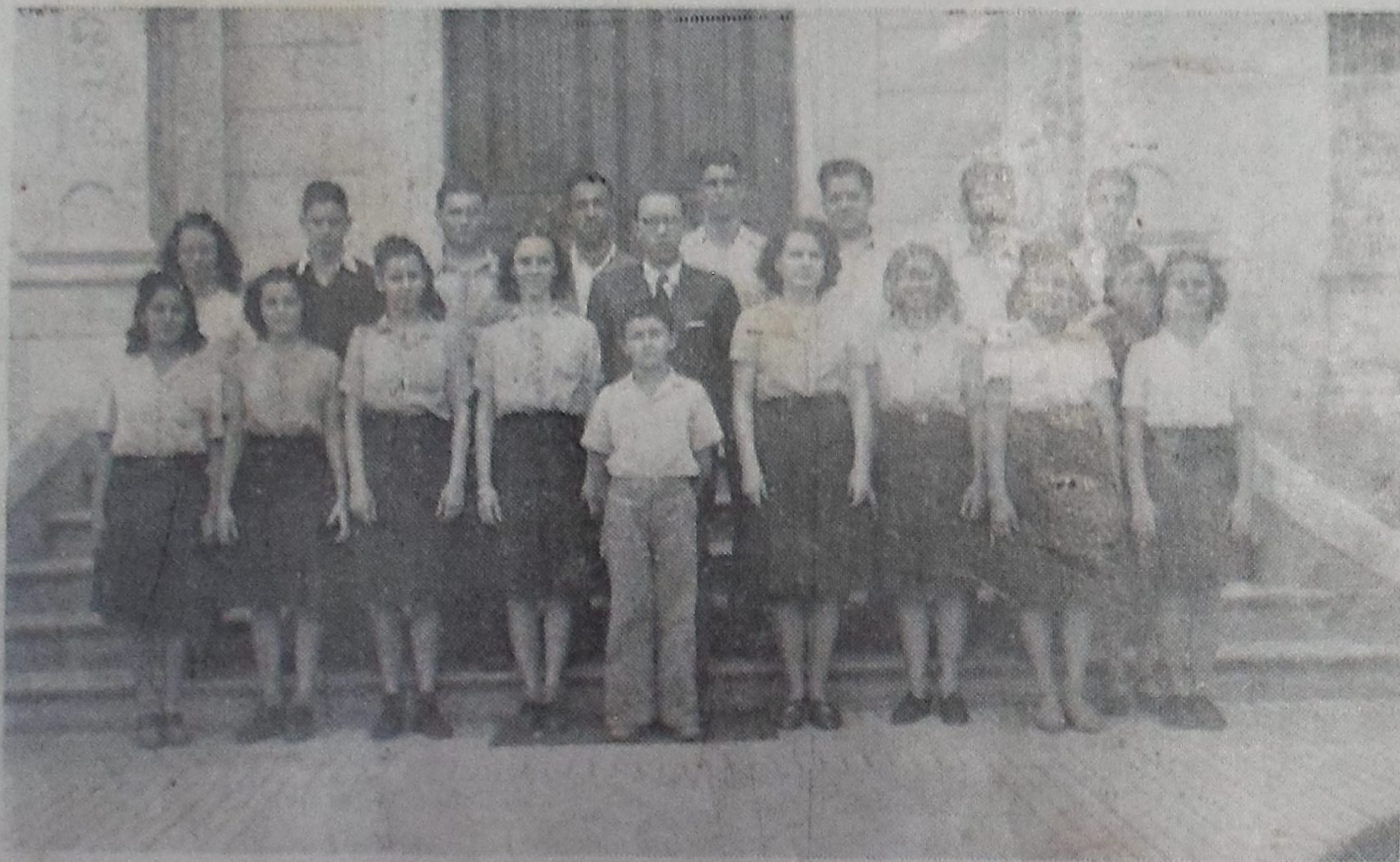
A antiga Fita Branca transformou-se, desde 1938, em Centro de Ação Social. Assim ampliou e adaptou mais suas atividades.

Em 1941 o Centro de Ação Social conseguiu 453 sócios entre alunos do curso secundário, 60 sócios entre professores, além do concurso do primário, que contribuiu sozinho com a importância de 365\$000. (Trezentos e sessenta e cinco mil réis.)

Funcionaram como tesoureiros os seguintes alunos: José Acácio, Wanda Smith, Mariana Costabile, Joaquim Baeta, Carmen Costa, Carmen Andréa, João Carvalho, Alair Alevato, David Tolipan, Maria Pereira, — todos do curso matutino; Epaminondas Silva,

de listas especiais. Há uma previsão de 4:000\$000 (quatro contos de réis) para 1941, sendo o dinheiro aplicado na manutenção da Escola de Alfabetização, sem subvenções ao curso noturno e em auxílios diversos, inclusive aos orfãos de José Assis.

Além desse trabalho de socorro aos necessitados e de assistência a alunos pobres, o Centro distribuiu filmes educativos, promoveu uma semana de Ação Social e instituiu concursos de cartazes e de trabalhos escritos. Durante a semana falaram as seguintes pessoas: Dr. Manuel Marques Lopes, promotor público desta comarca; Dr. João Luiz Alves Valadão, delegado especializado; Professora Ma-



Grupo de membros do Centro de Ação Social, vendo-se ao centro o Prof. João Panisset

Alice Surerus, Adolfo Alonso y Alonso, José Nery, Dilman Melo, Atila Costa, Mauro Stoliar, Maurício Pimentel, Maurício D'Avila, Ely Daemon, Dirceu Bernardes e Vera Guimarães, do diurno. D. Cecília foi tesoureira dos professores, tendo conseguido arrecadar todas as mensalidades e ainda ofertas num total de 536\$000 (quinhentos e trinta e seis mil réis).

As mensalidades atingiram as seguintes quantias:

Abril	592\$300
Mai	422\$000
Junho	474\$400
Julho	291\$200
Agosto	305\$200
Setembro	464\$000

Outubro e novembro estão em recebimento ainda.

Além destas arrecadações, o Centro atendeu a outras solicitações por meio

ria José Goulart de Carvalho, sr. Augusto Gribel, dr. Alaim Carneiro.

A finalidade principal do Centro é desenvolver o espírito de solidariedade entre os associados.

Devemos ainda ressaltar a direção segura, a dedicação sem par com que o Prof. João Panisset tem orientado essa instituição.

O GRANBERYENSE

Fundado em 1904

N.º 56 III Fase

Dezembro de 1941

Diretor — Irineu Guimarães

Redatores Geraldo Bernardes

Maria Flora Marini

Messias Santos

Impresso no Estab. Gráfico Vitória

Rua Marechal Deodoro, 118

Juiz de Fora

Sociedade Granberyense

Temos sobre a mesa a participação do nascimento do menino Tibiriçá, filho do nosso ex-professor J. H. Viana Jr. e sua senhora d. Maria de Lourdes Viana;

— do menino Lélío, filho do nosso distinto ex-aluno Cataldo Beviláqua e sua senhora d. Lourdes C. Beviláqua;

— do rapagão Paulo Cesar, filho do prof. Virgílio Cavalcanti, e sua senhora d. Azurêa Cavalcanti;

— da menina Lúcia, filha do sr. Dalcio Toledo e sua senhora d. Maria Helena de Campos Toledo, professora de nossa Escola Primária.

CONTRATARAM CASAMENTO

— o sr. Ivan de Castro com a srta. Ática Faraht, irmã dos granberyenses Chiere e Emil Faraht;

— o sr. Acácio Sálvio, granberyense, com a srta. Maria Herondina Lemgruber;

— o sr. Moacyr Pereira, granberyense, com a srta. Sarah André;

— o sr. Rômulo De Paoli, granberyense, com a srta. Florentina Vilani;

— o sr. Thomé Arantes, granberyense, com a srta. Romilda Galhardi.

CASARAM-SE

o dr. Cacildo Arantes, granberyense, com a srta. Maria Luiza Nogueira do Vale;

— o sr. Helvécio de Carvalho, granberyense, com a srta. Maria de Lourdes Caldeira;

o dr. Vespasiano Pinto Vieira, professor de nossa Escola de Comércio, com a srta. Nara Salomão;

— e o dr. Hélio de Aragão Vilar, granberyense, com a srta. Emília Carneiro.

Orgulho granberyense

Quando tínhamos as nossas escolas superiores de Farmácia e Odontologia, punham os nossos formados nas placas de suas portas e nos seus impressos: «Formado pelo Granbery».

Mas nem por isso os granberyenses de hoje deixam de, orgulhosamen-



te, usar o nome «que esta Casa nos dá».

Aí está «A Granberyense», a casinha comercial do nosso distinto ex-aluno Geraldo Garcia do Amaral, de Manhuassú, em que vai, vitoriosamente, cavando a vida; granberyensemente, diríamos melhor...

A «A Granberyense», votos de prosperidade.

MUSEU GRANBERY

SUG. Nº

DOAÇÃO AVENIDA DINE CARVALHO

DATA 1/1



JUZ DE FÓRA - Inst. Granber